

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ
 ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ
 http://www.perseus.edu
 Edição Ross

ARISTOTELES
 METAPHYSICA
 TEXTUS MOERBEKAE
 Edição Cathala

ARISTÓTELES
 METAFÍSICA
 http://www.aquinate.net
 Edição Faitanin

A

εἰσὶ δὲ τινες οἱ περὶ τοῦ παντὸς ὡς μιᾶς οὔσης φύσεως ἀπεφήναντο, τρόπον δὲ οὐ τὸν αὐτὸν πάντες οὔτε τοῦ καλῶς οὔτε τοῦ κατὰ τὴν φύσιν.

Εἰς μὲν οὖν τὴν νῦν σκέψιν τῶν αἰτίων οὐδαμῶς συναρμόττει περὶ αὐτῶν ὁ λόγος (οὐ γὰρ ὡσπερ ἔνιοι τῶν φυσιολόγων ἐν ὑποθέμενοι [15] τὸ ὄν ὁμῶς γεννῶσιν ὡς ἐξ ἕλης τοῦ ἐνός, ἀλλ' ἕτερον τρόπον οὔτοι λέγουσιν· ἐκεῖνοι μὲν γὰρ προσπιθέασιν κίνησιν, γεννῶντές γε τὸ πᾶν, οὔτοι δὲ ἀκίνητον εἶναι φασιν).

οὐ μὴν ἀλλὰ τοσοῦτόν γε οἰκεῖόν ἐστι τῇ νῦν σκέψει. Παρμενίδης μὲν γὰρ ἔοικε τοῦ κατὰ τὸν λόγον ἐνός ἄπτεσθαι, Μέλισσος [20] δὲ τοῦ κατὰ τὴν ἕλην (διὸ καὶ ὁ μὲν πεπερασμένον ὁ δ' ἄπειρόν φησιν εἶναι αὐτό)· Ξενοφάνης δὲ πρῶτος τούτων ἐνίσας (ὁ γὰρ Παρμενίδης τούτου λέγεται γενέσθαι μαθητής) οὐθὲν διεσαφήνισεν, οὐδὲ τῆς φύσεως τούτων οὐδετέρας ἔοικε θιγεῖν, ἀλλ' εἰς τὸν ὄλον οὐρανὸν ἀποβλέψας τὸ ἐν εἶναι φησι τὸν [25] θεόν.

I

Sunt autem aliqui, qui de omni quasi existente una natura enuntiaverunt, modo vero non eodem omnes, neque ipsius bene, neque ipsius secundum naturam.

Igitur ad praesentem causarum perscrutationem nullatenus congruit de ipsis sermo. (Non enim ut philosophorum quidam, qui unum posuerunt [15] ipsum ens, tamen generant ex materia quasi ex uno. Sed alio dicunt hi modo. Illi namque motum apponunt ipsum omne generantes, hi vero immobile dicunt esse).

Sed quidem secundum tantum praesenti proprium est inquisitioni. Parmenides enim videtur unum secundum rationem tangere. Melissus [20] vero ipsum secundum materiam. (Quare et hic quidem finitum, ille vero infinitum id esse ait). Xenophanes vero primus horum unum dixit. (Parmenides enim, qui hujus dicitur fuisse discipulus), nihil explanavit. Neque de natura horum neuter visus est tangere; sed ad totum caelum respiciens, ipsam

I

Alguns, porém, são os que falaram do todo existente como uma natureza, mas, nem todos do mesmo modo, nem mesmo bem ou mesmo de acordo com a natureza.

Para a presente investigação das causas não convém, pois, considerar o discurso deles. (Pois, não é como o de alguns dos filósofos¹, que afirmaram ser uno [15] o ente mesmo, pois o geram da matéria do mesmo modo que do uno. Contudo, eles falam aqui de outro modo. De fato, aqueles afirmam o próprio movimento em tudo que gera e estes, de fato, dizem que é imóvel)².

Há, pois, algo próprio que convém à presente investigação. Parmênides parece referir-se ao uno segundo a razão³. Melisso, [20] pois, segundo a matéria mesma. (Por isso, aquele afirma ser o uno finito e este diz ser infinito⁴). Xenófanes, antes destes, afirmou o uno. (Diz-se que Parmênides foi seu discípulo), mas Xenófanes nada esclareceu. Não entendeu a causa da natureza, nem a formal nem a material, mas observando todo o céu, diz que o próprio

¹ O termo grego φυσιολόγων [dos filósofos naturalistas] foi, adequadamente, em nosso juízo, traduzido por *philosophorum* [dos filósofos], pois Aristóteles igualmente os considerou 'amantes do saber', por terem buscado entender as causas originais das coisas, ainda que segundo o Estagirita, as tenham reduzido, na maioria das vezes, à causa material. Algumas vezes, por razão do contexto em outras lições, também proporemos traduzir por *fisiólogos*, marcando a diferença com o sentido atual que a palavra adquiriu, a partir do século XV.

² Incluem-se nesta lição parênteses, que não constam no texto latino editado por Cathala, mas no texto grego. Deste modo, o leitor poderá verificar a proximidade do grego com o texto latino usado pelo Aquinate para comentar esta obra aristotélica.

³ O texto grego apresenta a construção κατὰ τὸν λόγον, traduzida em latim por *secundum rationem*. Optei traduzir por 'segundo a razão, para manter a coerência com o comentário de Tomás a esta passagem, sobre a qual diz no n.º 5: "Parmenides enim qui fuit unus ex eis, videtur tangere unitatem *secundum rationem*, idest ex parte formae", pois o que é segundo a forma opõe-se ao que é segundo a matéria. Traduzir λόγος por *ratio*, enquanto significa 'o que é da parte da forma' está absolutamente de acordo com um dos significados atribuído por Aristóteles a este termo: Cfr. BONITZ, H. *Index Aristotelicus*. in: *Aristotelis opera*. Ex recensione I. Bekkeri. Vol. V. Edidit Academia Regia Borussica. Berolini: Apud W. De Gruyter et Socios, 1961: verbete λόγος, 4334b, II, 1. (f), 53-55: "λόγος, opp. ἕλη... κατὰ τὸν λόγον, opponitur κατὰ τὴν ἕλην).

⁴ O 'uno' de Melisso, entendido como 'matéria', é considerado *infinito*: Cfr. DIELS-KRANZ, n.º. 30, pp. 258-275.

Οὔτοι μὲν οὖν, καθάπερ εἶπομεν, ἀφετέοι πρὸς τὴν νῦν ζητησιν, οἱ μὲν δύο καὶ πάμπαν ὡς ὄντες μικρὸν ἀγροικότεροι, Ξενοφάνης καὶ Μέλισσος· Παρμενίδης δὲ μᾶλλον βλέπων ἔοικέ που λέγειν· παρὰ γὰρ τὸ ὄν τὸ μὴ ὄν οὐθέν ἄξιόν εἶναι, ἐξ ἀνάγκης ἐν οἴεται εἶναι, τὸ ὄν, καὶ [30] ἄλλο οὐθέν (περὶ οὐ σαφέστερον ἐν τοῖς περὶ φύσεως εἰρήκαμεν), ἀναγκαζόμενος δ' ἀκολουθεῖν τοῖς φαινομένοις, καὶ τὸ ἔν μὲν κατὰ τὸν λόγον πλείω δὲ κατὰ τὴν αἴσθησιν ὑπολαμβάνων εἶναι, δύο τὰς αἰτίας καὶ δύο τὰς ἀρχὰς πάλιν τίθησι, θερμὸν καὶ ψυχρὸν, οἷον πῦρ καὶ γῆν λέγων· [987a] [1] τούτων δὲ κατὰ μὲν τὸ ὄν τὸ θερμὸν τάττει θάτερον δὲ κατὰ τὸ μὴ ὄν.

Ἐκ μὲν οὖν τῶν εἰρημένων καὶ παρὰ τῶν συνηδρευκότων ἤδη τῷ λόγῳ σοφῶν ταῦτα παρελήφαμεν, παρὰ μὲν τῶν πρώτων σωματικὴν τε τὴν ἀρχὴν (ὔδωρ γὰρ καὶ [5] πῦρ καὶ τὰ τοιαῦτα σώματά ἐστιν), καὶ τῶν μὲν μίαν τῶν δὲ πλείους τὰς ἀρχὰς τὰς σωματικὰς, ἀμφοτέρων μέντοι ταύτας ὡς ἐν ὕλης εἶδει τιθέντων, παρὰ δὲ τινῶν ταύτην τε τὴν αἰτίαν τιθέντων καὶ πρὸς ταύτην τὴν ὄθεν ἢ κίνησιν, καὶ ταύτην παρὰ τῶν μὲν μίαν παρὰ τῶν δὲ δύο. Μέχρι μὲν [10] οὖν τῶν Ἰταλικῶν καὶ χωρὶς ἐκείνων μορυχώτερον εἰρήκασιν οἱ ἄλλοι περὶ αὐτῶν, πλὴν ὥσπερ εἶπομεν δυοῖν τε αἰτίαν τυγχάνουσι κεκρημένοι, καὶ τούτων τὴν ἑτέραν οἱ μὲν μίαν οἱ δὲ δύο ποιοῦσι, τὴν ὄθεν ἢ κίνησιν·

unum dicit esse [25] Deum.

Igitur ii (sicut diximus) praetermittendi sunt ad praesentem inquisitionem. Duo quidem, et penitus, tamquam existentes parum agrestiores, Xenophanes et Melissus. Parmenides autem magis videns visus est dicere. Praeter enim ens, non ens, nihil dignatur esse; unde ex necessitate opinatur unum esse ens, et [30] aliud nihil: (de quo in *Physicis* manifestius diximus). Coactus vero apparentia sequi, et quid unum quidem secundum rationem, plura vero secundum sensum opinatus esse, duas causas et duo principia rursus ponit, calidum et frigidum, ut ignem et terram dicens. [987a] [1] Horum autem quod quidem est secundum ens, calidum ordinat, alterum vero secundum non ens.

Igitur ex dictis et a sapientibus jam rationi consentientibus ea accepimus. A primis quidem igitur principium esse corporeum. (Aqua namque et [5] ignis et consimilia corpora sunt); et ab his quidem unum, ab aliis vero plura principia corporea. Utriusque tamen ea ut in materiae specie ponentibus, et a quibusdam cum hac illam unde motus. Et hanc ab his quidem unam, ab aliis vero duas. Igitur usque [10] ad italicos, et absque illis medicrius dixerunt alii de ipsis. Attamen (ut diximus) duabus sunt causis usi, et harum alteram, hi quidem unam, alii vero duas faciunt illam, unde motus.

uno era [25] Deus⁵.

Estes, portanto, (como dissemos) devem ser omitidos na presente investigação. Dois deles totalmente, Xenófanes e Melisso, por serem suas ideias um tanto grosseiras. Parmênides, porém, parece ter entendido e dito mais. Com efeito, fora do ser, o não-ser não é nada; por isso, opina que necessariamente o ser é uno e [30] nada mais, (acerca do qual tratamos mais claramente na *Física*⁶). De fato, coagido a seguir os fenômenos, opinou que o uno é segundo a razão e o múltiplo, segundo os sentidos; e afirma, de novo, duas causas e dois princípios, o quente e o frio, dizendo fogo e terra. [987a] [1] Na verdade, um destes, põe na ordem do ser, o fogo, e o outro, põe na ordem do não-ser⁷.

Assim, do dito e das doutrinas dos sábios que já estão de acordo com este raciocínio, extraímos o que segue. Os primeiros afirmaram o princípio corpóreo (pois, água e [5] fogo e outras tais, são corpóreas), alguns como único, outros como muitos princípios corpóreos. Mas ambos puseram os princípios na natureza da matéria⁸ e alguns admitem esta causa, além da que é do movimento. E esta⁹ é para alguns uma e, para outros, duas. Assim, até [10] os Itálicos, à exceção destes, os outros falaram obscuramente das causas. Todavia, (como dissemos) usaram duas causas e uma delas, a do movimento, alguns consideraram uma, e

⁵ Sobre esta doutrina ver: DIELS-KRANZ, n.º. 21, I, pp. 113-139. Estudos mais recentes não consideram Xenófanes um eleata. Cfr. ZELLER-REALE, *La fil. D. Greci*, I, 3, sec. 2, pp. 57-164.

⁶ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, A, 3, 186a 22ss.

⁷ Reale considerou como uma interpretação aristotélica de Parmênides hoje não mais sustentável. Cfr. ARISTÓTELES, *Metafísica*. Giovanni Reale, III, p. 42.

⁸ Traduzi ἐν ὕλης εἶδει (latim: in materiae specie) por *natureza da matéria*.

⁹ A causa do movimento, isto é, a causa eficiente.

οἱ δὲ Πυθαγόρειοι δύο μὲν τὰς ἀρχὰς κατὰ τὸν αὐτὸν εἰρήκασιν τρόπον, τοσοῦτον [15] δὲ προσεπέθεσαν ὃ καὶ ἴδιόν ἐστιν αὐτῶν, ὅτι τὸ πεπερασμένον καὶ τὸ ἄπειρον [καὶ τὸ ἓν] οὐχ ἑτέρας τινὰς ὠθήθησαν εἶναι φύσεις, οἷον πῦρ ἢ γῆν ἢ τι τοιοῦτον ἕτερον, ἀλλ' αὐτὸ τὸ ἄπειρον καὶ αὐτὸ τὸ ἓν οὐσίαν εἶναι τούτων ὧν κατηγοροῦνται, διὸ καὶ ἀριθμὸν εἶναι τὴν οὐσίαν πάντων. Περί τε [20] τούτων οὖν τοῦτον ἀπεφήναντο τὸν τρόπον, καὶ περὶ τοῦ τί ἐστὶν ἤρξαντο μὲν λέγειν καὶ ὀρίζεσθαι, λίαν δ' ἀπλῶς ἐπραγματεύθησαν. Ὀρίζοντό τε γὰρ ἐπιπολαίως, καὶ ὧ̃ πρώτῳ ὑπάρξειεν ὁ λεχθεὶς ὄρος, τοῦτ' εἶναι τὴν οὐσίαν τοῦ πράγματος ἐνόμιζον, ὥσπερ εἴ τις οἴοιτο ταύτῳ εἶναι διπλάσιον καὶ τὴν [25] δυάδα διότι πρῶτον ὑπάρχει τοῖς δυοῖς τὸ διπλάσιον. Ἀλλ' οὐ ταύτῳ ἴσως ἐστὶ τὸ εἶναι διπλασίῳ καὶ δυάδι· εἰ δὲ μή, πολλὰ τὸ ἓν ἔσται, ὃ κάκειναις συνέβαιεν. Παρὰ μὲν οὖν τῶν πρότερον καὶ τῶν ἄλλων τοσαῦτα ἔστι λαβεῖν.

Pythagorici vero duo quidem principia dixerunt secundum eundem modum, tantum [15] autem addiderunt, quod et proprium est eorum, quia finitum et infinitum (et unum), et non alias aliquas putaverunt esse naturas, ut ignem aut terram, aut aliud aliquid tale: sed infinitum ipsum et unum ipsum horum esse substantiam, de quibus praedicantur. Quapropter et numerum esse substantia omnium. De his [20] igitur secundum hunc enunciaverunt modum, et de ipso quid est, dicere et definire coeperunt. Valde autem simpliciter tractaverunt. Superficialiter enim definierunt, et cui primo inerat dictus terminus, hoc esse substantiam rei putaverunt. Ut si quis existimet ratione idem esse duplum ac [25] dualitatem, eo quod primo inest duobus duplum. Sed forsitan duplo et dualitati non idem est esse. Si autem non, multa ipsum unum erit, quod et illis accidit. De prioribus quidem igitur et aliis tot est accipere.

outros, duas.

De fato, os Pitagóricos também afirmaram dois princípios e apenas [15] acrescentaram o que é próprio deles, a saber, que o finito, o infinito¹⁰ (e o um), não deveriam ser postos como outras naturezas, como fogo e terra ou outra, mas que o próprio infinito e o próprio um eram a substância, da qual se predicam as coisas e, por isso, o número era a substância de todas as coisas. A respeito [20] das causas, eles, portanto, se expressaram deste modo e começaram a falar e definir a essência, mas de um modo muito simples. Definiram, pois, de modo superficial, e pensaram que o primeiro em que se desse o termo enunciado era a substância da coisa, como se alguém cresse ser o mesmo o duplo e a [25] díade¹¹, porque o duplo existe primeiro no dois. Mas, sem dúvida, não são o mesmo o ser do duplo e o do dois. Mas se fossem, o próprio um seria muitas coisas, o que eles admitiram. Isso é, portanto, o que se pode aprender dos mais antigos e dos outros.

¹⁰ Optei por traduzir ἄπειρον por infinito, seguindo o texto latino *infinitum*, para manter a coerência com o comentário proposto, logo abaixo, por Tomás.

¹¹ O termo grego δυάδα foi traduzido por *dualitatem*, e verti para o português como *díade*. Por díade se entende o nome do número dois, o par ou grupo de dois. Neste contexto, este termo é tomado como o dois, em outros contextos, como o duplo.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 9

Parmenidis et Melissi de causis sententias exponit; quae item tum a Pythagoricis, tum ab aliis naturalibus de causa materiali et efficiente dicta sunt, colligit.

Sententia.

1.–Hic ponit opiniones philosophorum de toto universo, sicut de uno ente; et circa hoc duo facit. Primo ponit eorum opiniones in communi. Secundo ostendit quomodo consideratio huius opinionis ad praesentem tractatum pertineat, et quomodo non, ibi, ‘igitur ad praesentem et cetera’. Dicit ergo quod aliqui alii philosophi a praedictis fuerunt, qui enuntiaverunt, *de omni*, idest de universo quasi de una natura, idest quasi totum universum esset unum ens vel una natura. Quod tamen non eodem modo omnes posuerunt, sicut infra patebit. Ipso tamen modo, quo diversificati sunt, nec bene dixerunt, nec naturaliter. Nullus enim eorum naturaliter locutus est, quia motum rebus subtrahunt. Nullus etiam bene locutus est, quia positionem impossibilem posuerunt, et per rationes sophisticas: sicut patet primo physicorum.

2.–Deinde cum dicit ‘igitur ad hic’ ostendit quomodo consideratio huius positionis ad praesentem tractatum pertinet, et quomodo non. Et primo ostendit quod non pertinet, si consideretur eorum positio. Secundo ostendit quod pertinet, si consideretur positionis ratio, vel positionis modus, ibi, ‘sed quidem secundum causam et cetera’. Dicit ergo, quod quia isti philosophi posuerunt tantum unum ens, et unum non potest suiipsius esse causa, patet, quod ipsi non potuerunt invenire causas. Nam positio, idest pluralitas, causarum diversitatem in rebus exigit. Unde, quantum ad praesentem perscrutationem quae est de causis, non congruit ut sermo de eis habeatur. Secus autem est de antiquis naturalibus, qui tantum ens posuerunt esse unum, de quibus debet hic sermo haberi. Illi enim ex illo uno

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 9

Expõe as sentenças de Parmênides e Melisso sobre as causas e reúne as dos que afirmaram ser a causa material e a eficiente, como os pitagóricos e os outros filósofos da natureza.

Sentenças.

1.–Expõe aqui as opiniões dos filósofos sobre todo universo, como um ente uno, e acerca disso faz duas coisas. Primeiro, coloca a opinião comum deles. Segundo, mostra como a consideração dessa opinião convém ou não para a atual investigação, aí: ‘para a presente’. Diz, portanto, que foram alguns daqueles filósofos que falaram *sobre o todo*, isto é, sobre o universo como uma natureza, como se todo o universo fosse um ente ou uma natureza. Mas, nem todos afirmaram do mesmo modo, como abaixo ficará evidente. Aliás, não disseram bem nem naturalmente o modo próprio como o todo se diversifica. Nenhum deles falou naturalmente, porque subtraíram o movimento das coisas. Nem, também, falaram bem, porque propuseram uma posição impossível e de modo sofisticado, como mostra em *Física I*¹².

2.–Depois, quando diz ‘para isto’, mostra como convém e não, a consideração desta posição para a presente investigação. E primeiro, mostra que não convém, se for considerada a opinião deles. Segundo, mostra que convém, se for considerada a razão ou o modo da posição, aí ‘mas, alguns, segundo a causa etc.’. Diz, portanto, que estes filósofos afirmaram só um ente, mas é evidente que um não pode ser causa de si mesmo, por isso não puderam encontrar as causas. De fato, a posição, isto é, a pluralidade, exige diversidade de causas nas coisas. Por isso, quanto à presente investigação, que é sobre as causas, não se tem reunida alguma palavra sobre elas. Mas, é distinto dos antigos físicos que afirmaram que só o ente é uno, cujas palavras têm de ser tratadas aqui. Aqueles

¹² ARISTÓTELES, *Physica*, A, 3, 186a 4ss; cfr. THOMAE AQUINATIS, *In I Physic.* lec. 2, n. 13 (Marietti).

generant multa, sicut ex materia, et sic ponunt causam et causatum. Sed isti de quibus nunc agitur, alio modo dicunt. Non enim dicunt quod sint omnia unum secundum materiam, ita quod ex uno omnia generentur; sed dicunt quod simpliciter sunt unum.

3.–Et ratio huius diversitatis est, quod antiqui naturales apponebant motum illis, qui ponebant unum principium et unum ens, dicentes ipsum esse mobile. Et ideo per aliquem modum motus, sicut per rarefactionem et condensationem poterant ex illo uno diversa generari. Et per hunc modum dicebant generari totum universum secundum diversitatem, quae in partibus eius invenitur. Et tamen quia non ponebant variationem secundum substantiam, nisi secundum accidentia, ut supra dictum est, ideo relinquebatur quod totum universum esset unum secundum substantiam, diversificatum tamen secundum accidentia. Sed isti dicebant illud quod ponebant esse unum penitus immobile. Et ideo ex illo uno non poterat aliqua diversitas rerum causari. Et propter hoc nec secundum substantiam nec secundum accidentia pluralitatem in rebus ponere poterant.

4.–Deinde cum dicit ‘sed quidem’ hic ostendit quomodo eorum opinio pertineat ad praesentem perscrutationem. Et primo generaliter de omnibus. Secundo specialiter de Parmenide, ibi, ‘igitur’ hi. Dicit ergo primo, quod licet diversitatem rebus auferrent, et per consequens causalitatem, tamen eorum opinio est propria praesenti inquisitioni, secundum tantum quantum dicitur: quantum scilicet ad modum ponendi, et quantum ad rationem positionis.

5.–Parmenides enim qui fuit unus ex eis, videtur tangere unitatem *secundum rationem*, idest ex parte formae. Argumentatur enim sic. Quicquid est praeter ens, est non ens: et quicquid est non ens, est nihil: ergo quicquid est praeter ens est nihil. Sed ens est unum. Ergo quicquid est praeter unum, est nihil. In quo patet quod considerabat ipsam rationem essendi quae videtur esse una, quia non potest intelligi quod ad rationem entis aliquid superveniat per quod diversificetur: quia illud quod supervenit enti, oportet esse extraneum ab ente. Quod autem est huiusmodi, est nihil.

diziam que do uno se gera o múltiplo, a partir da matéria, e afirmaram a causa e o efeito. Mas, estes, dos quais se trata agora, dizem outra coisa. Não dizem que tudo seja uno pela matéria, como se tudo fosse gerado do uno, mas dizem que existe o uno absoluto¹³.

3.–E a razão desta diferença é que os físicos antigos acrescentaram nisto, o movimento, o que exigia um princípio e um ente, dizendo ser o mesmo móvel. E, por isso, por algum modo de movimento, como rarefação e condensação, podiam sustentar que daquele uno fosse gerado o diverso. E diziam que todo o universo era gerado por este modo, segundo a diversidade que é encontrada em suas partes. E porque não afirmavam a variação segundo a substância, mas conforme os acidentes, como foi dito acima, sustentaram que todo o universo fosse uno como uma substância, mas diversificado pelos acidentes. Eles, porém, diziam aquilo porque entendiam ser o uno totalmente imóvel. E, por isso, daquele uno não poderia ser causada alguma diversidade das coisas. E, por esta razão, nem poderiam afirmar haver na realidade a pluralidade, nem segundo a substância, nem segundo os acidentes.

4.–Depois, quando diz: ‘de fato’, mostra ali como a opinião deles convém para a presente investigação. E, primeiro, considera, de um modo geral, a opinião de todos. Segundo, de modo especial, a opinião de Parmênides, aí: ‘portanto’. Diz, primeiro, que apesar de não acabar com a diversidade e, consequentemente, com a causalidade, todavia, a sua opinião é relevante para o presente estudo neste aspecto: quanto ao modo de colocar e arguir a sua posição.

5.–Parmênides, um deles, parece tratar a unidade *segundo a noção*¹⁴, isto é, pela forma. Argumentou o seguinte: o que é além de ente é não-ente e não-ente é nada. Logo, não há nada além de ente. Mas ente é uno. Logo, além do uno, nada há. Fica claro que ele considerava a noção mesma de ente, que parece ser uno, porque não é compreensível que algo adicionado à noção de ente o possa diversificar, pois o que se adiciona ao ente, precisa ser-lhe externo. Ora, qualquer coisa assim, é nada. Por isso, não parece que possa diversificar o ente. Vemos, também, que as

¹³ Pode-se dizer que admitem o uno como tudo, incluindo o que há de diverso pela matéria, mas não explicam como se dá esta diversidade nem como ela seria possível.

¹⁴ Traduzi, por causa do contexto, *secundum rationem*, por ‘segundo a noção’, pois logo abaixo Tomás novamente se refere a *ratio*, no sentido de ‘noção’, que é dada pela definição. Nada impediria de traduzir literalmente por ‘segundo a razão’, pois o que é ‘segundo a razão’ é considerado pela noção que é dada pela definição.

Unde non videtur quod possit diversificare ens. Sicut etiam videmus quod differentiae advenientes generi diversificant ipsum, quae tamen sunt praeter substantiam eius. Non enim participant differentiae genus, ut dicitur quarto topicorum. Aliter genus esset de substantia differentiae, et in definitionibus esset nugatio, si posito genere, adderetur differentia, si de eius substantia esset genus, sicut esset nugatio si species adderetur. In nullo etiam differentia a specie differret. Ea vero quae sunt praeter substantiam entis, oportet esse non ens, et ita non possunt diversificare ens.

6.–Sed in hoc decipiebantur, quia utebantur ente quasi una ratione et una natura sicut est natura alicuius generis; hoc enim est impossibile. Ens enim non est genus, sed multipliciter dicitur de diversis. Et ideo in primo physicorum dicitur quod haec est falsa, ens est unum: non enim habet unam naturam sicut unum genus vel una species.

7.–Sed Melissus considerabat ens ex parte materiae. Argumentabatur enim unitatem entis, ex eo quod ens non generatur ex aliquo priori, quod proprie pertinet ad materiam quae est ingênita. Arguebat enim sic: quod est generatum, habet principium; ens non est generatum, ergo non habet principium. Quod autem caret principio, et fine caret; ergo est infinitum. Et si est infinitum, est immobile: quia infinitum non habet extra se quo moveatur. Quod autem ens non generetur, probat sic. Quia si generatur, aut generatur ex ente, aut ex non ente; atqui nec ex non ente, quia non ens est nihil, et ex nihilo nihil fit. Nec ex ente; quia sic aliquid esset antequam fieret; ergo nullo modo generatur. In qua quidem ratione patet quod tetigit ens ex parte materiae; quia non generari ex aliquo prius existente materiae est. Et quia finitum pertinet ad formam, infinitum vero ad materiam, Melissus qui considerabat ens ex parte materiae, dixit esse unum ens infinitum. Parmênides vero, qui considerabat ens ex parte formae, dixit ens esse finitum. Sic igitur in quantum consideratur ens ratione materiae et formae, tractare de his pertinet ad praesentem considerationem, quia materia et forma in numero causarum ponuntur.

8.–Xenophanes vero qui fuit primus inter

diferenças¹⁵ advindas do gênero diversificam-no, mesmo que sejam de fora da sua substância. De fato, o gênero não participa das diferenças, mas estas daquele, como se diz em *Tópicos*, IV¹⁶. Do contrário, o gênero seria da substância da diferença e haveria absurdo nas definições, se posto o gênero, adicionasse a diferença, se fosse gênero da sua substância, como seria absurdo se adicionasse espécies. Além disso, de nenhum modo também diferiria a diferença pela espécie. Mas as coisas que existem para além da substância do ente, devem ser não-ente e, assim, não podem diversificar o ente.

6.–Ora, enganaram-se nisto, porque usaram ente com uma noção e uma natureza, como a de algum gênero, mas isto é impossível. Com efeito, ente não é um gênero, mas diz-se de muitos, de diversas maneiras. E, por isso, na *Física* I¹⁷, se diz que esta opinião é falsa, de que o ente é uno¹⁸, pois não tem uma natureza como um gênero ou uma espécie.

7.–Melisso considerava o ente pela matéria. Argumentava-se, pois, sobre a unidade do ente, de que o ente não é gerado por algo anterior, que propriamente convenha à matéria que é ingênita. Arguiu, assim: ‘o que é gerado, tem princípio; o ente não é gerado, logo, não tem princípio’. Ora, o que carece de princípio, carece de fim; logo, é infinito. E se é infinito, é imóvel, porque o infinito não tem algo fora de si, pelo qual é movido. Que o ente não é gerado, prova assim: se fosse gerado, seria gerado pelo ente ou pelo não-ente; mas não do não-ente, porque o não-ente é nada e do nada, nada se faz; nem do ente, porque então algo existiria antes que fosse feito; logo, de nenhum modo é gerado. Fica, pois, claro que neste raciocínio toca o ente por parte da matéria, porque não seria gerado por algo prévio à existência da matéria. E porque o finito convém à forma e o infinito à matéria, Melisso que considerava o ente por parte da matéria, disse haver um ente infinito. Parmênides, que considerava o ente por parte da forma, disse ser o ente finito. Então, enquanto se considera o ente pela razão da matéria e da forma, convém tratar disto na presente investigação, porque matéria e forma são postas no número de causas.

8.–Xenófanes foi o primeiro, entre todos, a

¹⁵ Com relação ao gênero, poder-se-ia também traduzir *differentia* por ‘espécie’, mas preferi manter a literalidade em razão do argumento proposto, algumas linhas logo abaixo.

¹⁶ ARISTÓTELES, *Topica*, Δ, 1, 121a 10-15.

¹⁷ ARISTÓTELES, *Physica*, A, 3, 186a 4ss; cfr. THOMAE AQUINATIS, *In I Physic.* lec. 2, n. 13 (Marietti).

¹⁸ Tomás quer acentuar o argumento aristotélico de que o ente só é absolutamente uno na noção, pois admite-se que há diversidade de entes na realidade. Por isso, fica clara a falsidade da opinião que admite que o ente é, em qualquer caso, absolutamente uno, mas não admite a multiplicidade de entes que existem no universo.

dicentes omnia esse unum, unde etiam Parmenides fuit eius discipulus, non explanavit qua ratione diceret omnia esse unum, nec sumendo rationem aliquam ex parte materiae, nec ex parte formae. Et sic de neutra natura scilicet neque de materia neque de forma visus est *tangere hos* id est pertingere et adaequare eos irrationalitate dicendi; sed respiciens ad totum caelum dixit esse ipsum unum Deum. Antiqui enim dicebant ipsum mundum esse Deum. Unde videns omnes partes mundi in hoc esse similes, quia corporeae sunt, iudicavit de eis quasi omnia essent unum. Et sicut praedicti posuerunt unitatem entium per considerationem eorum quae pertinent ad formam vel ad materiam, ita iste respiciens ad ipsum compositum.

9.–Deinde cum dicit ‘igitur’ ii his specialiter intendit dicere quomodo opinio Parmenidis ad perscrutationem praesentem pertineat; concludens ex praedictis, quod quia diversitatem ab entibus auferebant, et per consequens causalitatem, quantum ad praesentem quaestionem pertinet, omnes praetermittendi sunt. Sed duo eorum, scilicet Xenophanes et Melissus, sunt penitus praetermittendi, quia aliquantulum fuerunt, *agrestiores*, id est minus subtiliter procedentes. Sed Parmenides visus est dicere suam opinionem, *magis videns*, id est quasi plus intelligens. Utitur enim tali ratione. Quicquid est praeter ens, est non ens: quicquid est non ens, *dignatur esse nihil* id est dignum reputat esse nihil. Unde ex necessitate putat sequi quod ens sit unum, et quicquid est aliud ab ente, sit nihil. De qua quidem ratione manifestius dictum est primo physicorum.

10.–Licet autem Parmenides ista ratione cogatur ad ponendum omnia esse unum; tamen quia sensui apparebat multitudinem esse in rebus, coactus sequi ea quae apparent, voluit in sua positione utrique satisfacere, et apparentiae sensus et rationi. Unde dixit quod omnia sunt unum secundum rationem, sed sunt plura secundum sensum. Et in quantum ponebat pluralitatem secundum sensum, potuit in rebus ponere causam et causatum. Unde posuit duas causas, scilicet calidum et frigidum: quorum unum attribuebat igni, aliud terrae. Et unum videbatur pertinere ad causam efficientem, scilicet calidum et ignis; aliud ad causam materialem, scilicet frigidum et terra. Et ne eius positio suae rationi videretur esse opposita, qua concludebat quod quicquid est praeter unum, est nihil: dicebat quod unum praedictorum, scilicet calidum, erat ens: alterum vero quod est praeter illud unum ens,

dizer que o ser é uno, por isso Parmênides que, também foi seu discípulo, não explicou por qual razão disse tudo ser uno, nem tomou alguma razão por parte da matéria, nem por parte da forma. E, assim, de nenhuma natureza delas, nem da matéria nem da forma, nada foi visto considerá-las para alcançar e adequar seus dizeres irracionais; mas, admirando todo o céu disse ser o mesmo um Deus. Os antigos diziam que o próprio mundo era Deus. Então, por verem todas as partes do mundo serem semelhantes nisso, porque são corpóreas, julgaram-nas como se todas fossem uma. E como eles puseram a unidade dos entes pela consideração do que convêm à forma ou à matéria, estes também consideraram o próprio composto.

9.–Depois, quando diz: ‘então’, aí, especialmente, tenta dizer como a opinião de Parmênides convêm para a presente investigação, concluindo, do dito, que porque tiraram a diversidade dos entes, portanto, a causalidade, quanto ao que convêm à presente questão, todas foram omitidas. Mas, dois deles, Xenófanes e Melisso, omitiram completamente, porque foram um pouco mais *grosseiros*, ou seja, procederam menos sutilmente. Mas, Parmênides, parece dizer a sua opinião *mais clara*, isto é, de modo mais inteligente. Usa-se, pois tal raciocínio. O que é para além do ente é não-ente; o que é não-ente, *digna-se a ser nada*, ou seja, reputa digno de ser nada. Onde, estabelece que se segue, por necessidade, que o ente seja uno e, qualquer coisa, fora do ente, seja nada. Com efeito, tal raciocínio foi dito mais claramente na *Física* I⁹.

10.–Mas, apesar de Parmênides inferir por este raciocínio, estabelecendo, que tudo é uno, todavia, porque pelos sentidos percebe-se uma multidão de seres na realidade, é coagido a seguir o que os sentidos percebem e quis com a sua posição satisfazer ambas, à evidência dos sentidos e à razão. Por isso, disse que tudo é uno segundo a razão, mas múltiplo segundo os sentidos. E ao pôr a pluralidade por parte dos sentidos, pôs nas coisas a causa e o efeito do múltiplo. Por isso, pôs duas causas, como o quente e o frio, das quais, uma atribuía ao fogo e a outra à terra. E uma parecia convir à causa eficiente, o quente e o fogo, e outra à causa material, o frio e a terra. E por não considerar que a posição do seu raciocínio fosse oposta, pela qual concluía que, o que é além do uno, é nada, dizia que daqueles unos, o quente, era ente; o outro, pois, que é para além do ente uno, o frio, dizia

¹⁹ ARISTÓTELES, *Physica*, A, 3, 186a 4ss; cfr. THOMAE AQUINATIS, *In I Physic.* lec. 2, n. 13 (Marietti).

scilicet frigidum, dicebat esse non ens secundum rationem et rei veritatem, sed esse ens solum secundum apparentiam sensus.

11.–In hoc autem aliquo modo ad veritatem appropinquat. Nam principium materiale non est ens in actu cui attribuebat terram; similiter etiam alterum contrariorum est ut privatio, ut dicitur primo physicorum. Privatio autem ad rationem non entis pertinet. Unde et frigidum quodammodo est privatio calidi, et sic est non ens.

12.–Deinde cum dicit ‘igitur ex’ hic recolligit ea, quae dicta sunt de opinionibus antiquorum; et circa hoc duo facit. Primo recolligit ea quae dicta sunt de opinionibus antiquorum naturalium. Secundo quae dicta sunt de opinionibus Pythagoricorum qui mathematicam introduxerunt, ibi, ‘Pythagorici’ et cetera. Concludit ergo primo ex dictis, quod ex his praedictis, qui idem considerabant, scilicet esse causam materiale rerum substantiam, et qui iam incipiebant per rationem sapere causas rerum inquirendo ipsas, accepimus eas quae dictae sunt. A primis namque philosophis acceptum est quod principium omnium rerum est corporeum. Quod patet per hoc, quod aqua et huiusmodi quae principia rerum ponebant, quaedam corpora sunt. In hoc autem differabant, quod quidam ponebant illud principium corporeum esse unum tantum, sicut Thales, Diogenes, et similes. Quidam vero ponebant esse plura, sicut Anaxagoras, Democritus et Empedocles. Utrique tamen, tam isti qui ponebant unum, quam illi qui ponebant plura esse, huiusmodi corporea principia ponebat in specie causae materialis. Quidam vero eorum non solum causam materiale posuerunt, sed cum ea addiderunt causam unde principium motus: quidam eam unam ponentes, sicut Anaxagoras intellectum, et Parmenides amorem: quidam vero duas, sicut Empedocles amorem et odium.

13.–Unde patet quod praedicti philosophi qui fuerunt usque ad Italicos, scilicet Pythagoram, et absque illis idest separatam opinionem habentes de rebus non communicando opinionibus Pythagoricorum, obscurius dixerunt de principiis, quia non assignabant ad quod genus causae huiusmodi principia reducerentur: et tamen utebantur duabus causis, scilicet principio motus et materia; et alteram istarum, scilicet ipsam unde principium motus, quidam fecerunt unam, ut dictum est, quidam duas.

14.–Deinde cum dicit ‘Pythagorici vero’ hic recolligit quae dicta sunt a Pythagoricis, et

ser não-ente, segundo a noção de verdade da coisa, mas o ente apenas existiria segundo a evidência dos sentidos.

11.–Mas nisto, de algum modo, se aproxima da verdade. Ora, o princípio material não é ente em ato, o qual atribuía à terra. Igualmente, há outro contrário, que é a privação, como dito na *Física* I^o. Mas a privação não convém à noção de ente. Daí, o frio ser, de algum modo, privação do quente e, assim, é não-ente.

12.–Depois, quando diz: ‘então’, recolhe as opiniões que foram ditas pelos antigos e faz duas coisas. Primeiro, reúne as que foram ditas pelos antigos físicos. Segundo, as que foram ditas pelos pitagóricos que introduziram a Matemática, aí: ‘Pitagóricos’. Conclui, portanto, primeiro pelos ditos, que aquelas opiniões sustentaram o mesmo, a saber, ser a causa material a substância das coisas e que já começaram pela razão de saber as causas das coisas, investigando elas mesmas, considerando-as como foram definidas. Um primeiro princípio de todas as coisas que é, pois, aceito pelos filósofos é o corpóreo. E fica evidente, porque a água e coisas semelhantes que eles estabeleceram como princípio das coisas, são coisas corpóreas. Mas, diferem porque alguns afirmaram que o princípio corpóreo é só um ser, como Tales, Diógenes e outros. De fato, outros afirmaram ser muitos princípios, como Anaxágoras, Demócrito e Empédocles. Contudo, ambos, tantos os que afirmaram um, quanto os que afirmaram muitos, punham tais princípios corpóreos na espécie da causa material. Alguns deles, afirmaram não apenas a causa material, mas acrescentaram um princípio do movimento; outros, que afirmaram apenas uma, como Anaxágoras, pôs o intelecto e Parmênides, o amor; outros, pois, como Empédocles, duas: amor e ódio.

13.–Fica claro que os referidos filósofos que existiram até os Itálicos, como Pitágoras, à exceção deles, tivessem uma opinião distinta das coisas, não comunicando as opiniões dos pitagóricos e afirmassem os mais obscuros princípios, porque não designavam a qual gênero de causa tais princípios seriam reduzidos; e, ainda, usavam duas causas, ou seja, o princípio do movimento e a matéria; e, destas, uma outra, a saber, o próprio princípio do movimento e alguns consideraram ser um, outros, como foi dito, dois.

14.–Depois, quando diz: ‘Pitagóricos’, recolhe ali o que foi dito pelos pitagóricos, quanto ao

²⁰ ARISTÓTELES, *Physica*, A, 9, 192b-192a 1ss; cfr. THOMAE AQUINATIS, *In I Physic.* lec. 15, n. 130 (Marietti).

quantum ad id quod erat commune cum praedictis, et quantum ad id quod erat eis proprium. Commune tamen fuit aliquibus praedictorum et Pythagoricorum, quod ponerent duo principia aequaliter eodem modo cum praedictis. Sicut enim Empedocles ponebat duo principia contraria, quorum unum erat principium bonorum, et aliud principium malorum, ita et Pythagorici: ut patet ex coordinatione principiorum contrariorum supposita a Pythagoricis.

15.–In hoc tamen non eodem modo, quia Empedocles illa principia contraria ponebat in specie causae materialis, ut supra dictum est. Pythagorici autem addiderunt quod erat eis proprium supra opinionem aliorum; primo quidem quia dicebant quod hoc quod dico unum finitum et infinitum non erant accidentia aliquibus aliis naturis, sicut igni aut terrae, aut alicui huiusmodi. Sed hoc quod dico unum finitum et infinitum, erant substantiae eorundem, de quibus praedicabantur. Et ex hoc concludebant quod numerus, qui ex unitatibus constituitur, sit substantia rerum omnium. Alii vero naturales, licet ponerent unum et finitum, seu infinitum, tamen attribuebant ista alicui alteri naturae, sicut accidentia attribuuntur subiecto, ut igni, vel aquae, vel alicui huiusmodi.

16.–Secundo addiderunt super alios philosophos, quia inceperunt dicere et definire de *ipso quid est*, scilicet substantia et rerum quidditate. Sed tamen valde simpliciter de hoc tractaverunt, superficialiter definientes. Non enim attendebant in assignandis definitionibus nisi unum tantum. Dicebant enim quod si aliquis terminus dictus inesset alicui primo, quod erat substantia illius rei; sicut si aliquis aestimet quod proportio dupla sit substantia dualitatis: quia talis proportio primo in numero binario invenitur. Et quia ens primo inveniebatur in uno quam in multis, nam multa ex uno constituuntur, ideo dicebant quod ens est ipsa substantia unius. Sed haec eorum determinatio non erat conveniens: quia licet dualitas sit dupla, non tamen idem est esse dualitatis et dupli, ita quod sint idem secundum rationem, sicut definitio et definitum. Si autem etiam esset verum quod illi dicebant, sequeretur quod multa essent unum. Contingit enim aliqua multa primo inesse alicui uni, sicut dualitati primo inest paritas et proportio dupla. Et sic sequitur quod par et

que era comum com os anteriores e quanto ao que era próprio deles. Contudo, foi comum a alguns daqueles e dos pitagóricos, igualmente afirmarem dois princípios do mesmo modo como os antigos. Assim, pois, Empédocles afirmou dois princípios contrários, dos quais um era o princípio das coisas boas e, o outro, o princípio das coisas más e, assim, também, os pitagóricos, como fica claro pela coordenação dos princípios contrários, supostos pelos pitagóricos.

15.–Mas, não do mesmo modo, porque Empédocles afirmava aqueles princípios contrários na natureza²¹ da causa material, como acima foi dito. Mas, os pitagóricos, adicionaram o que lhes eram próprio à opinião dos outros; primeiro, diziam que o uno finito e infinito não eram certos acidentes de outra natureza, como a do fogo e a da terra, ou coisas semelhantes. Mas isto que digo uno finito e infinito, eram substâncias das mesmas, das quais se predicavam. E com isto concluíam que o número, que é constituído por unidades, é a substância de todas as coisas. Outros físicos, embora afirmassem o uno e o finito, ou o infinito, todavia atribuíam ser isto de alguma outra natureza, como acidentes que se atribuem ao sujeito, como ao fogo ou à água ou a algo semelhante.

16.–Segundo, acrescentam aos outros filósofos, porque começaram a dizer e definir *o que é isso*, isto é, a substância e a quiddidade das coisas. Mas, embora tratassem disto absolutamente, definiram superficialmente. Não atenderam as definições, exceto a do uno. Diziam que se algo existisse como término de um primeiro, seria substância daquela coisa; como se estimasse que a dupla proporção fosse a substância da díade²², porque tal proporção, primeiro, encontra-se no número dois. E porque o ente primeiro se encontra em um do que em muitos, pois o múltiplo constitui-se do uno, diziam, então, que o ente é a substância mesma do uno. Mas, a conclusão deles não convinha, porque embora a díade seja dupla, não é o mesmo ser o da díade e o do duplo, embora sejam o mesmo segundo a razão, como definição e definido. Se, porém, fosse verdade o que eles disseram, seguir-se-ia que o múltiplo seria uno. Ocorre que o múltiplo primeiro existe no uno, como a díade no par e na dupla proporção. E, assim, par e duplo são o mesmo e, igualmente,

²¹ Como traduzi ἐν ὕλης εἶδει (latim: in materiae specie) por *natureza da matéria*, não só para manter a coerência com o traduzido anteriormente, mas devido a viabilidade semântica do original grego, mantive a tradução por *natureza da matéria*.

²² Salvo exigência do contexto, traduzirei *dualitas* por díade, coerente com a versão portuguesa proposta para o texto da *Metafísica*.

duplum sint idem: similiter quod cuicumque inest duplum sit idem dualitati, ex quo duplum est dualitatis substantia. Quod quidem etiam et Pythagoricis contingebat. Nam multa et diversa assignabant quasi unum essent, sicut proprietates numerales dicebant idem esse cum proprietatibus naturalium rerum.

17.–Sic igitur concludit quod tot est accipere a prioribus philosophis, qui posuerunt tantum unum principium materiale, et ab aliis posterioribus qui posuerunt plura principia.

qualquer que coexista no duplo é o mesmo que díade, pelo que duplo é a substância da díade. Isto ocorria com os pitagóricos. De fato, afirmavam muitos e diversos, como se fossem uno. Diziam ser as propriedades numéricas o mesmo com as propriedades das coisas naturais.

17.–Conclui, então, tudo que interpretou dos primeiros filósofos, que afirmaram apenas um princípio material e, de outros posteriores, que afirmaram muitos princípios.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ

ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ
<http://www.perseus.edu>
 Edição Ross

A

ζ

Μετὰ δὲ τὰς εἰρημέναις φιλοσοφίαις ἢ Πλάτωνος ἐπεγένετο [30] πραγματεία, τὰ μὲν πολλὰ τούτοις ἀκολουθοῦσα, τὰ δὲ καὶ ἴδια παρὰ τὴν τῶν Ἰταλικῶν ἔχουσα φιλοσοφίαν. Ἐκ νέου τε γὰρ συνήθης γενόμενος πρῶτον Κρατύλῳ καὶ ταῖς Ἡρακλειτείαις δόξαις, ὡς ἀπάντων τῶν αἰσθητῶν αἰδέοντων καὶ ἐπιστήμης περὶ αὐτῶν οὐκ οὔσης, ταῦτα μὲν καὶ ὕστερον οὕτως ὑπέλαβεν· [987b] [1] Σωκράτους δὲ περὶ μὲν τὰ ἠθικὰ πραγματευομένου περὶ δὲ τῆς ὅλης φύσεως οὐθέν, ἐν μέντοι τούτοις τὸ καθόλου ζητοῦντος καὶ περὶ ὀρισμῶν ἐπιστήσαντος πρῶτου τὴν δianoian, ἐκείνον ἀποδεξάμενος διὰ τὸ τοιοῦτον [5] ὑπέλαβεν ὡς περὶ ἐτέρων τοῦτο γινόμενον καὶ οὐ τῶν αἰσθητῶν· ἀδύνατον γὰρ εἶναι τὸν κοινὸν ὄρον τῶν αἰσθητῶν τινός, αἰεὶ γε μεταβαλλόντων. Οὕτως οὖν τὰ μὲν τοιαῦτα τῶν ὄντων ἰδέας προσηγόρευσε, τὰ δ' αἰσθητὰ παρὰ ταῦτα καὶ κατὰ ταῦτα λέγεσθαι πάντα· κατὰ μέθεξιν γὰρ εἶναι τὰ [10] πολλὰ ὁμώνυμα τοῖς εἶδεσιν. Τὴν δὲ μέθεξιν τοῦνομα μόνον μετέβαλεν· οἱ μὲν γὰρ Πυθαγόρειοι μιμήσει τὰ ὄντα φασὶν εἶναι τῶν ἀριθμῶν, Πλάτων δὲ μεθέξει, τοῦνομα μεταβαλὼν. Τὴν μὲντοι γε μέθεξιν ἢ τὴν μίμησιν ἥτις ἂν εἴη τῶν εἰδῶν ἀφεῖσαν ἐν κοινῷ ζητεῖν.

ARISTOTELES

METAPHYSICA
 TEXTUS MOERBEKAE
 Edição Cathala

I

Caput 6

Post dictas vero philosophias, Platonis supervenit [30] negotium, in multis quidem hos sequens, aliam vero et propriam praeter Italicorum philosophiam habens. Nam ex novo conveniens Cratyli et Heracliti opinionibus, quasi sensibilibus omnibus semper defluentibus et scientia de his non existente, hoc quidem et posterius ita suscepit. [987b] [1] Socrate vero circa moralia negociante et de tota natura nihil, in his tamen universale quaerente et de definitionibus intellectum firmante, illum recipiens propter hujusmodi [5] suscepit, quasi de aliis hoc eveniens et non de sensibilibus aliquo. Impossibile namque est communem rationem est alicujus sensibilibus semper transmutantium. Sic itaque talia quidem existentium ideas et species appellavit; sensibilia vero propter hoc et secundum hoc dici omnia. Nam secundum participationem esse [10] multa univocorum speciebus: participationem vero secundum nomen transmutavit. Pythagorici quidem existentia dicunt esse numerorum imitatione. Plato vero participatione, nomen transmutans. Participationem tamen aut imitationem, quae sit utique specierum, dimiserunt in communi quaerere.

ARISTÓTELES

METAFÍSICA
<http://www.aquinate.net>
 Edição Faitanin

I

Capítulo 6

Depois das ditas filosofias, surgiu a de Platão [30], que seguiu em muitas questões à filosofia daqueles²³, mas teve uma filosofia própria, além da dos pitagóricos. De fato, desde novo, Platão se familiarizou com as opiniões de Crátilo e Heráclito, para os quais todas as coisas sensíveis sempre fluem e delas não há ciência. Platão também sustentou, depois, estas opiniões. [987b] [1] Por outro lado, Sócrates ocupava-se de questões éticas e não de todas (as questões da) natureza, buscando o universal nelas, sendo o primeiro que aplicou o intelecto às definições. Platão aceitou-as porque [5] pensou que o (universal) se produziu em outras coisas e não nas sensíveis. De fato, para ele era impossível que a definição comum fosse de algum dos sensíveis, pois estes sempre mudam. Platão, então, denominou a tais entes *Ideias*²⁴ e afirmou que os sensíveis existem por causa das Ideias, que denominam todas as coisas sensíveis. De fato, por causa da participação [10] os muitos sensíveis tem o mesmo nome das espécies. E, a partir da participação, o único que fez Platão foi mudar o nome. Pois bem, os pitagóricos dizem que os entes existem por 'imitação' dos números. Por outro lado, Platão diz que é 'por participação', mudando o nome. Mas, nem aqueles, nem estes, averiguaram o que era a participação ou a imitação das espécies.

²³ Isto é, dos pitagóricos.

²⁴ O termo latino *species* não encontra correspondente na edição do texto grego que usamos, por isso não o traduzimos.

Ἐπι δὲ παρὰ τὰ αἰσθητὰ [15] καὶ τὰ εἶδη τὰ μαθηματικὰ τῶν πραγμάτων εἶναι φησι μεταξύ, διαφέροντα τῶν μὲν αἰσθητῶν τῷ αἶδια καὶ ἀκίνητα εἶναι, τῶν δ' εἰδῶν τῷ τὰ μὲν πόλλ' ἄττα ὁμοία εἶναι τὸ δὲ εἶδος αὐτὸ ἐν ἕκαστον μόνον.

Ἐπει δ' αἴτια τὰ εἶδη τοῖς ἄλλοις, τὰ κείνων στοιχεῖα πάντων ὡρήθη τῶν ὄντων εἶναι [20] στοιχεῖα. Ὡς μὲν οὖν ὕλην τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν εἶναι ἀρχάς, ὡς δ' οὐσίαν τὸ ἕν· ἐξ ἐκείνων γὰρ κατὰ μέθεξιν τοῦ ἑνὸς [τὰ εἶδη] εἶναι τοὺς ἀριθμούς.

Τὸ μέντοι γε ἐν οὐσίαν εἶναι, καὶ μὴ ἕτερόν γε τι ὄν λέγεσθαι ἕν, παραπλησίως τοῖς Πυθαγορείοις ἔλεγε, καὶ τὸ τοὺς ἀριθμούς αἰτίους εἶναι τοῖς ἄλλοις [25] τῆς οὐσίας ὡσαύτως ἐκείνοις·

τὸ δὲ ἀντὶ τοῦ ἀπείρου ὡς ἑνὸς δυάδα ποιῆσαι, τὸ δ' ἄπειρον ἐκ μεγάλου καὶ μικροῦ, τοῦτ' ἴδιον· καὶ ἔτι ὁ μὲν τοὺς ἀριθμούς παρὰ τὰ αἰσθητὰ, οἱ δ' ἀριθμούς εἶναι φασιν αὐτὰ τὰ πράγματα, καὶ τὰ μαθηματικὰ μεταξύ τούτων οὐ τιθέασιν.

Τὸ μὲν οὖν τὸ ἕν καὶ τοὺς [30] ἀριθμούς παρὰ τὰ πράγματα ποιῆσαι, καὶ μὴ ὡσπερ οἱ Πυθαγόρειοι, καὶ ἡ τῶν εἰδῶν εἰσαγωγή διὰ τὴν ἐν τοῖς λόγοις ἐγένετο σκέψιν (οἱ γὰρ πρότεροι διαλεκτικῆς οὐ μετείχον),

Amplius autem praeter sensibilia [15] et species, mathematica rerum intermedia dicit esse. Et differentia a sensibilibus quidem: quia sempiterna sunt et immobilia. A speciebus autem eo quod haec quidem multa similia sunt, species autem ipsum unum unaquaque solum.

Quoniam autem species causae sunt aliis, illarum elementa omnium putaverunt existentium [20] elementa esse: ut quidem igitur materiam, magnum et parvum esse principia: ut autem substantiam, unum: ex illis enim secundum participationem unius, species esse numeros.

Unum tamen substantiam, et non aliquod aliud ens dici unum, consimiliter Phytagoricis dixit; et numeros esse causas [25] merae substantiae similiter ut illi.

Pro infinito vero ut uno dualitatem facere et infinitum ex magno et parvo: hoc proprium. Amplius hic quidem numeros praeter sensibilia, illi vero numeros esse dicunt res ipsas, et mathematica intermedia horum non possunt²⁵.

Unum igitur et [30] numeros praeter res facere et non ut Pythagorici, et specierum introductio, propter eam quae in rationibus perscrutationem evenit. (Priores enim non participaverunt dialectica).

Ademais, Platão diz existir além dos sensíveis [15] e das espécies, os entes matemáticos intermediários. E que diferem dos sensíveis, porque aqueles são eternos e imóveis. Mas, também, diferem das espécies, porque são semelhantes a muitos, mas a espécie é única e a mesma para cada um.

E porque as espécies são causas dos outros entes, Platão afirmou que os elementos das espécies eram os de todos os entes [20], e ele afirmou como matéria das espécies os princípios grande e pequeno; mas, como substância, afirmou o uno, pois, pensava que a substância e os números derivavam, por participação, do grande e do pequeno no uno.

Ao dizer que o uno é substância e que o uno não se diz de outro ente, Platão se assemelha aos pitagóricos e considera os números como causas [25] da substância e ensima o mesmo que os pitagóricos.

De fato, é próprio de Platão trocar o infinito enquanto uno, pela díade e deriva o infinito do grande e do pequeno. Ademais, diz que os números existem para além dos sensíveis, pois para aqueles²⁶ os números são as próprias coisas e não afirmam os entes matemáticos como intermediários.

Portanto, afirma o uno e [30] os números, ao contrário dos pitagóricos, existindo fora das coisas e propõe a introdução das espécies e, por causa disso, teve seu início na investigação dos enunciados, (pois os anteriores não conheceram a

²⁵ O texto latino de Moerbeke da edição trilingue de Garcia Yebra aparece *non ponunt*. Optei por manter o que propõe Cathala em sua edição, mas para uma melhor compreensão do texto traduzi o que se propôs no texto da edição de Yebra.

²⁶ Os pitagóricos.

τὸ δὲ δυάδα ποιῆσαι τὴν ἑτέραν φύσιν διὰ τὸ τοῦς ἀριθμοὺς ἕξω τῶν πρώτων εὐφυῶς ἕξ αὐτῆς γεννᾶσθαι ὡσπερ ἕκ τινος ἐκμαγείου. [988a] [1]

Καίτοι συμβαίνει γ' ἐναντίως· οὐ γὰρ εὐλογον οὕτως. Οἱ μὲν γὰρ ἕκ τῆς ὕλης πολλὰ ποιοῦσιν, τὸ δ' εἶδος ἅπαξ γεννᾷ μόνον,

φαίνεται δ' ἕκ μιᾶς ὕλης μία τράπεζα, ὃ δὲ τὸ εἶδος ἐπιφέρων εἰς ὧν πολλὰς ποιεῖ. [5] Ὁμοίως δ' ἔχει καὶ τὸ ἄρρεν πρὸς τὸ θῆλυ· τὸ μὲν γὰρ ὑπὸ μιᾶς πληροῦται ὀχείας, τὸ δ' ἄρρεν πολλὰ πληροῖ· καίτοι ταῦτα μιμήματα τῶν ἀρχῶν ἐκείνων ἐστίν. Πλάτων μὲν οὖν περὶ τῶν ζητουμένων οὕτω διώρισεν·

φανερὸν δ' ἕκ τῶν εἰρημένων ὅτι δυοῖν αἰτίαι μόνον κέχρηται, τῆ τε [10] τοῦ τί ἐστὶ καὶ τῆ κατὰ τὴν ὕλην (τὰ γὰρ εἶδη τοῦ τί ἐστὶν αἴτια τοῖς ἄλλοις, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ ἕν), καὶ τίς ἢ ὕλη ἢ ὑποκειμένη καθ' ἧς τὰ εἶδη μὲν ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν τὸ δ' ἕν ἐν τοῖς εἶδεσι λέγεται, ὅτι αὕτη δυάς ἐστὶ, τὸ μέγα καὶ τὸ μικρόν, ἔτι δὲ τὴν τοῦ εὐ καὶ τοῦ κακῶς αἰτίαν τοῖς στοιχείοις [15] ἀπέδωκεν ἑκατέροις ἑκατέραν, ὡσπερ φαιμέν καὶ τῶν προτέρων ἐπιζητῆσαι τινὰς φιλοσόφων, οἶον Ἐμπεδοκλέα καὶ Ἀναξαγόραν.

Dualitatem autem facere alteram naturam, quia numeri extra priores omnes naturaliter ex ea generantur, velut ex aliquo echimagio²⁷. [988a] [1]

Attamen e contrario contingit. Non enim rationabile ita: nunc enim ex materia multa faciunt, species vero semel generat solum.

Videtur autem ex una materia una mensura. Speciem autem, quam inducit unus existens, multa facit. [5] Similiter quoque se habet masculus ad feminam. Haec enim ab uno impletur motu, ille vero multas implet. Et tales mutationes principiorum illorum sunt. Plato quidem igitur de quaesitis ita definit.

Palam autem est ex dictis, quia duabus causis solum est usus: ipsaque [10] est ejus quod quid est, et ipsa materia. (Species enim ejus quod quid est causae sunt aliis, speciebus vero unum). Et quae materia subjecta de qua species: haec quidem in sensibilibus, unum vero in speciebus dicitur: quia ea dualitas est, magnum et parvum. Amplius boni et mali causam dedit elementis [15] singulis singularem. Quod magis dicimus primorum investigare quosdam philosophorum velut Empedoclis et Anaxagorae.

Dialética).

Ora, quis fazer da díade outra natureza, para fazer derivar dela, como naturalmente gerada de uma matriz, todos os números, exceto os primeiros. [988a] [1]

Contudo, ocorreu o contrário. De fato, tal doutrina não é razoável, pois eles fazem derivar muitas coisas da matéria, quando da espécie deveria gerar apenas uma.

Ora, parece claro que de uma matéria tira-se uma mesa. Mas, da espécie, que induz ser uma, faz muitas. [5] Ocorre o mesmo com relação ao macho e à fêmea. A fêmea é fecundada por apenas uma cópula, mas o macho fecunda muitas fêmeas. E tais são imitações²⁸ daqueles princípios. Platão, assim, definiu as questões que nos ocupam.

Fica claro, pelo dito, que ele apenas usou duas causas: a [10] que é a quiddidade²⁹ e a própria matéria (pois as espécies são causas da quiddidade dos outros, e o uno, das espécies). E qual matéria é sujeito do que se predicam as espécies, nos sensíveis, e de que se predica o uno, nas espécies, ele diz que é a díade: o grande e o pequeno. Além disso, Platão atribuiu a causa do bem e do mal a ambos os elementos [15], cada uma a um. Já dissemos que alguns dos primeiros filósofos quiseram investigar isto, como Empédocles e Anaxágoras.

²⁷ No texto grego de Aristóteles a expressão ἕκ τινος ἐκμαγείου já gerou muitas interpretações, mas foi traduzido para o latim como 'aliquo echimagio'. Na verdade, ἐκμαγείου [τὸ ἐκμαγεῖον: *aquilo em que ou sobre o qual é feita uma impressão*], ademais de mal transliterado por *echimagio*, não propôs um correspondente semântico latino para vertê-lo. Diante desta dificuldade, traduzi para o português aquela expressão grega transliterada para o latim como 'de uma matriz', seguindo a linha de interpretação proposta por Reale: Cfr. ARISTÓTELES, *Metafísica*. Giovanni Reale. III: Sumário e Comentários. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 54. Veja também: LIDDELL, H.G. and SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1996, p. 513.

²⁸ O termo grego μιμήματα não foi traduzido por *imitationes*, mas por *mutationes*, provavelmente por algum equívoco. Traduzimos em português por *imitações*.

²⁹ Foi conveniente verter τί ἐστὶ, traduzido para o latim como *quid est*, por 'quiddidade', ainda que se tenha claro que se trata da forma, na segunda consideração, ou seja, não individuada na coisa, mas abstraída pelo intelecto.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 10

Platoniorum opiniones de ideis ab antiquis processisse ostendit: quid item de rerum principiis causis rerum fuerint opinati exponit et ipsos refellit.

Sententia.

1.–Positis opinionibus antiquorum de causa materiali et efficiente, hic tertio ponit opinionem Platonis, qui primo manifeste induxit causam formalem. Et dividitur in partes duas. Primo enim ponit opinionem Platonis. Secundo colligit ex omnibus praedictis quid de quatuor generibus causarum ab aliis philosophis sit positum, ibi, 'breviter et recapitulariter' et cetera. Circa primum duo facit. Primo ponit opinionem Platonis de rerum substantiis. Secundo de rerum principiis, ibi, 'quoniam autem species' et cetera. Circa primum duo facit. Primo ponit opinionem Platonis quantum ad hoc quod posuit ideas. Secundo quantum ad hoc quod posuit substantias medias, scilicet mathematica separata, ibi, 'amplius autem praeter sensibilia'. Dicit ergo primo, quod post omnes praedictos philosophos supervenit negotium Platonis, qui immediate Aristotelem praecessit. Nam Aristoteles eius discipulus fuisse perhibetur. Plato siquidem in multis secutus est praedictos philosophos naturales, scilicet Empedoclem, Anaxagoram et alios huiusmodi, sed alia quaedam habuit propria praeter illos praedictos philosophos, propter philosophiam Italicorum Pythagoricorum. Nam ipse ut studiosus erat ad veritatis inquisitionem, ubique terrarum philosophos quaesivit, ut eorum dogmata sciret. Unde in Italiam Tarentum venit, et ab Archita Tarentino Pythagorae discipulo de opinionibus Pythagoricis est instructus.

2.–Cum enim naturales philosophos, qui in Graecia fuerunt, sequi videret, et intra eos

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 10

Mostra que as opiniões dos platônicos sobre as ideias procederam dos antigos: expõe e refuta o que eles propuseram como princípios e causas das coisas.

Sentenças.

1.–Postas as opiniões dos antigos sobre a causa material e eficiente, aqui põe a terceira opinião, a de Platão, que manifestamente primeiro introduziu a causa formal. E dividi-se em duas partes. Primeira, põe a opinião de Platão. Segunda, reúne todo o referido que foi proposto sobre os quatro gêneros de causa pelos outros filósofos, aí 'brevemente recapitular', etc. Acerca da primeira, faz duas coisas. Primeiro, põe a opinião de Platão sobre as substâncias das coisas. Segundo, sobre os princípios das coisas, aí 'mas, porque as espécies' etc. Acerca do primeiro, faz duas coisas. Primeiro, põe a opinião de Platão quanto a propor as ideias. Segundo, quanto a propor as substâncias intermediárias, a matemática separada, aí 'mas, além das sensíveis'. Diz, então, primeiro, que após todos os referidos filósofos, sobrevém a teoria de Platão que precedeu imediatamente Aristóteles. De fato, Aristóteles diz ter sido seu discípulo. Na verdade, Platão foi seguidor de muitos dos filósofos naturalistas, como Empédocles, Anaxágoras e outros, mas teve opinião própria, para além daqueles filósofos, em razão da filosofia dos itálicos pitagóricos. De fato, como eles eram dedicados na investigação da verdade, procuravam os filósofos de todo o mundo para conhecer as suas verdades. Por isso, vai a Taranto na Itália e foi instruído por Arquitas de Tarento³⁰, discípulo de Pitágoras, sobre as opiniões dos pitagóricos.

2.–Como parece seguir os filósofos da natureza que viveram na Grécia, entre os quais alguns

³⁰ Arquitas de Tarento (em grego antigo: Ἀρχύτας ο Ταραντινός; 428 a.C. - 347 a.C.) filósofo, considerado o mais ilustre dos matemáticos pitagóricos. Acredita-se ter sido amigo de Platão. Cfr. DIÓGNES LAÉRCIO, *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução do grego de Mário Gama Kury. 2ª. Edição. Reimpressão. Brasília: UNB, 1987. Sobre Arquitas ver Livro VIII, §79.

aliqui posteriores ponerent omnia sensibilia semper esse in fluxu, et quod scientia de eis esse non potest, quod posuerunt Heraclitus et Cratylus, huiusmodi positionibus tamquam novis Plato consuetus, et cum eis conveniens in hac positione ipse posterius ita esse suscepit, unde dixit particularium scibilium scientiam esse relinquendam. Socrates etiam, qui fuit magister Platonis, et discipulus Archelai, qui fuit auditor Anaxagorae, propter hanc opinionem, quae suo tempore surrexerat, quod non potest esse de sensibilibus scientia, noluit aliquid de rerum naturis perscrutari, sed solum circa moralia negociatus est. Et ipse prius incepit in moralibus quaerere quid esset universale, et insistere ad definiendum.

3.–Unde et Plato tamquam eius auditor, *recipiens Socratem*, idest sequens suscepit hoc ad inquirendum in rebus naturalibus, quasi in eis hoc posset evenire, ut universale in eis acciperetur de quo definitio traderetur, ita quod definitio non daretur de aliquo sensibilibus, quia cum sensibilia sint semper *transmutantium*, idest transmutata, non potest alicuius eorum communis ratio assignari. Nam omnis ratio oportet quod et omni et semper conveniat, et ita aliquam immutabilitatem requirit. Et ideo huiusmodi entia universalis, quae sunt a rebus sensibilibus separata, de quibus definitiones assignantur, nominavit ideas et species existentium sensibilibus: *ideas quidem*, idest formas, in quantum ad earum similitudinem sensibilia constituebantur: species vero in quantum per earum participationem esse substantiale habebant. Vel ideas in quantum erant principium essendi, species vero in quantum erant principium cognoscendi. Unde et sensibilia omnia habent esse propter praedictas et secundum eas. Propter eas quidem in quantum ideae sunt sensibilibus causae essendi. Secundum eas vero in quantum sunt eorum exemplaria.

4.–Et quod hoc sit verum, patet ex eo, quod singulis speciebus attribuuntur *multa individua univocorum*, idest multa individua univocae speciei praedicationem suscipientia et hoc secundum participationem; nam species, vel idea est ipsa natura speciei, qua est existens homo per essentiam. Individuum autem est homo per participationem, in quantum natura speciei in hac materia designata participatur. Quod enim totaliter est aliquid, non participat illud, sed est per essentiam idem illi. Quod vero non totaliter est aliquid habens aliquid aliud adiunctum,

posteriores que afirmaram que todos os sensíveis estão sempre em fluxo e que não pode haver ciência deles, o que sustentaram Heráclito e Crátilo, Platão, habituado a estas doutrinas novas e, de acordo com elas, mais tarde adotou esta teoria, quando disse dever renunciar a ciência dos conhecimentos particulares. Sócrates, que foi mestre de Platão, discípulo de Arquelaus³¹ e ouvinte de Anaxágoras, por causa dessa opinião que suscitava em seu tempo, de que não pode haver ciência dos sensíveis, não quis investigar algo da natureza das coisas, mas só se interessou sobre a moral. E ele começou primeiro a investigar na moral o que era universal e insistir para defini-la.

3.–Por isso, Platão enquanto foi o seu ouvinte, *pois segue Sócrates*, isto é, recebe sua doutrina e a continua para investigar se seria possível encontrar nas coisas naturais, uma espécie de universal ao qual pudesse dar uma definição, que não trate de algum dos sensíveis, porque os sensíveis sempre estão mudando, não se pode atribuir uma noção comum a qualquer um deles. De fato, toda noção deve sempre convir a tudo e, assim, ela requer alguma imutabilidade. E, por isso, tais entes universais, que existem separados das coisas sensíveis, às quais atribuem definições, denominou-as ideias e espécies dos entes sensíveis; *ideias*, isto é, formas, enquanto os sensíveis são constituídos à semelhança delas; espécies, pois, na medida em que possuem o ser substancial por participarem delas. Na verdade, são ideias por serem princípios do ser e espécies, por serem princípios do conhecimento. Por isso, todos os entes sensíveis tem o ser por causa das ideias e na medida em que tem o ser por participarem delas. Tem o ser por causa delas, na medida em que as ideias são causas do ser dos sensíveis. E são conforme a elas enquanto são exemplares delas.

4.–E que isso é verdade fica claro porque a cada espécie são atribuídos muitos indivíduos da mesma espécie, isto é, muitos indivíduos de uma única espécie que recebem a predicação e isto por participação. De fato, a espécie ou a ideia é a própria natureza da espécie, que faz o homem existir por essência. Mas o indivíduo é homem por participação, enquanto participa da natureza da espécie nesta matéria individual. O que, pois, é totalmente algo, não participa de outro, mas é idêntico a si por essência. De fato, o que não é totalmente algo, tem algo junto a si e, propriamente, diz-se que

³¹ Arquelaus de Atenas (gr. Ἀρχέλαος Ἀθηναῖος) foi discípulo de Anaxágoras de Clazômenas. Segundo Diógenes Laércio (II, §16), foi professor de Sócrates.

proprie participare dicitur. Sicut si calor esset calor per se existens, non diceretur participare calorem, quia nihil esset in eo nisi calor. Ignis vero quia est aliquid aliud quam calor, dicitur participare calorem.

5.–Similiter autem cum idea hominis separata nihil aliud habeat nisi ipsam naturam speciei, est essentialiter homo. Et propterea ab eo vocabatur per se homo. Socrates vero vel Plato, quia habet praeter naturam speciei principium individuans quod est materia signata, ideo dicitur secundum Platonem participare speciem.

6.–Hoc autem nomen participationis Plato accepit a Pythagora. Sed tamen transmutavit ipsum. Pythagorici enim dicebant numeros esse causas rerum sicut Platonici ideas, et dicebant quod huiusmodi existentia sensibilia erant quasi quaedam imitationes numerorum. In quantum enim numeri qui de se positionem non habent, accipiebant positionem, corpora causabant. Sed quia Plato ideas posuit immutabiles ad hoc quod de eis possent esse scientiae et definitiones, non conveniebat et in ideis uti nomine imitationis. Sed loco eius usus est nomine participationis. Sed tamen est sciendum, quod Pythagorici, licet ponerent participationem, aut imitationem, non tamen perscrutati sunt qualiter species communis participetur ab individuis sensibilibus, sive ab eis imitetur, quod Platonici tradiderunt.

7.–Deinde cum dicit ‘amplius autem’ hic ponit opinionem Platonis de mathematicis substantiis: et dicit quod Plato posuit alias substantias praeter species et praeter sensibilia, idest mathematica; et dixit quod huiusmodi entia erant media trium substantiarum, ita quod erant supra sensibilia et infra species, et ab utrisque differebant. A sensibilibus quidem, quia sensibilia sunt corruptibilia et mobilia, mathematica vero sempiterna et immobilia. Et hoc accipiebant ex ipsa ratione scientiae mathematicae, nam mathematica scientia a motu abstrahit. Differunt vero mathematica a speciebus, quia in mathematicis inveniuntur differentia secundum numerum, similia secundum speciem: alias non salvarentur demonstrationes mathematicae scientiae. Nisi enim essent duo trianguli eiusdem speciei, frustra demonstraret geometra aliquos triangulos esse similes; et similiter in aliis figuris. Hoc autem in speciebus non accidit. Nam cum in specie separata nihil aliud sit nisi natura speciei, non potest esse singularis species nisi una. Licet enim alia sit species hominis, alia asini, tamen species hominis non est nisi una, nec species asini, et similiter de

participa como, por exemplo, se o calor fosse calor existente por si, não se lhe diria participar do calor, porque nada haveria nele senão o calor. O fogo, porque é outra coisa que o calor, diz-se que participa do calor.

5.–Ora, de modo semelhante, como a ideia separada de homem só tem a natureza da espécie, é essencialmente homem. E, por esta razão, era denominado homem em si. Mas porque Sócrates ou Platão têm além da natureza da espécie, um princípio de individuação, que é a matéria signada, por isso diz-se que Platão participa da espécie.

6.–Ora, este nome ‘participação’, Platão o toma de Pitágoras. Mas mudou o seu sentido. Os pitagóricos diziam que os números são as causas das coisas, mas Platão diz serem as ideias. Os pitagóricos diziam que os seres sensíveis eram certas ‘imitações’ dos números. Os números, pois, enquanto não têm posição, assumiam a posição e causavam os corpos. Ora, porque Platão afirmou que as ideias eram imutáveis para que por elas pudesse haver ciências e definições, não lhe convinha usar o nome ‘imitação’ para as ideias. Usou, então, em seu lugar o nome ‘participação’. Ora, sabe-se que os pitagóricos, ainda que usaram participação ou imitação, não investigaram como os indivíduos sensíveis participam da espécie comum, ou que lhes imitassem, o que ensinaram os platônicos.

7.–Depois, quando diz ‘ademais’, apresenta a opinião de Platão sobre as substâncias matemáticas. E diz que Platão afirmou a existências de outras substâncias, além das espécies, dos sensíveis, isto é, os entes matemáticos. E disse que tais entes eram intermediários entre as três substâncias, acima das sensíveis e abaixo das espécies e diferente de ambas. Diferem das sensíveis, porque as sensíveis são corruptíveis e móveis, as matemáticas, pois, são eternas e imóveis. E eles tiram esta conclusão da própria noção da ciência matemática, porque esta faz abstração do movimento. Diferem, pois, os entes matemáticos pelas espécies, porque nos entes matemáticos há diferenças numéricas, semelhantes as que há na espécie, pois, de outro modo, não seriam salvas as demonstrações matemáticas da ciência. Ora, se dois triângulos não fossem da mesma espécie, o geometra em vão demonstraria que dois triângulos são semelhantes e o mesmo para as outras figuras. Mas isto não ocorre nas espécies. De fato, porque na espécie separada só há a natureza da espécie, só pode haver uma única espécie. De fato, ainda que a espécie do homem seja outra que a do asno, a do homem

aliis.

8.–Patet autem diligenter intuenti rationes Platonis, quod ex hoc in sua positione erravit, quia credidit, quod modus rei intellectae in suo esse sit sicut modus intelligendi rem ipsam. Et ideo quia invenit intellectum nostrum dupliciter abstracta intelligere, uno modo sicut universalia intelligimus abstracta a singularibus, alio modo sicut mathematica abstracta a sensibilibus, utriusque abstractioni intellectus posuit respondere abstractionem in essentiis rerum: unde posuit et mathematica esse separata et species. Hoc autem non est necessarium. Nam intellectus etsi intelligat res per hoc, quod similis est eis quantum ad speciem intelligibilem, per quam fit in actu; non tamen oportet quod modo illo sit species illa in intellectu quo in re intellecta: nam omne quod est in aliquo, est per modum eius in quo est. Et ideo ex natura intellectus, quae est alia a natura rei intellectae, necessarium est quod alius sit modus intelligendi quo intellectus intelligit, et alius sit modus essendi quo res existit. Licet enim id in re esse oporteat quod intellectus intelligit, non tamen eodem modo. Unde quamvis intellectus intelligat mathematica non cointelligendo sensibilia, et universalia praeter particularia, non tamen oportet quod mathematica sint praeter sensibilia, et universalia praeter particularia. Nam videmus quod etiam visus percipit colorem sine sapore, cum tamen in sensibilibus sapor et color simul inveniantur.

9.–Deinde cum dicit ‘quoniam autem’ hic ponit opinionem Platonis de rerum principiis: et circa hoc duo facit. Primo ponit quae principia rebus Plato assignavit. Secundo ad quod genus causae reducuntur, ibi, ‘palam autem ex dictis et cetera’. Circa primum duo facit. Primo ponit cuiusmodi principia Plato assignaverit. Secundo ostendit quomodo Plato cum Pythagoricis communicet, et in quo differat ab eis, ibi, ‘unum tamen substantiam’. Dicit ergo primo, quod quia secundum Platonem species separatae sunt causae omnibus aliis entibus, ideo elementa specierum putaverunt esse elementa omnium entium. Et ideo assignabant rebus pro materia magnum et parvum, et quasi *substantiam rerum*, id est formam dicebant esse unum. Et hoc ideo, quia ista ponebant esse principia specierum. Dicebant enim quod sicut species sunt sensibilibus formae, ita unum est forma specierum. Et ideo sicut sensibilia constituuntur ex principiis universalibus per participationem specierum, ita species, quas dicebat esse numeros, constituuntur secundum eum, *ex illis*, scilicet magno et parvo. Unitas enim diversas numerorum

é uma, e a do asno outra; e o mesmo de outras.

8.–Ora, ao examinar atento as razões de Platão, fica claro que ele errou em sua opinião, por crer que o modo de entender a coisa no seu ser é o mesmo modo como ela mesma existe no real. E isso, porque descobriu que o nosso intelecto entende por duas abstrações: por uma, entendemos os universais abstraídos dos singulares; por outra, entendemos os entes matemáticas abstraídos dos sensíveis. E alegou que cada abstração do intelecto refere-se à abstração nas essências das coisas. Daí sustentar que existem separadas a matemática e as espécies. Mas isso não é necessário. Pois, o intelecto entende a coisa por abstração, e a torna símile a si pela espécie inteligível, que a coloca em ato, e não é preciso que aquilo seja aquela espécie inteligida no real, pois tudo que existe em algo, é pelo modo deste em que existe. Por isso, pela natureza do intelecto, que é outra natureza da coisa inteligida, é necessário que um seja o modo de entender, pelo qual o intelecto entende e, outro, seja o modo de ser, pelo qual a coisa exista. Apesar de existir no real, é preciso que o intelecto a entenda de outro modo. Por isso, o intelecto entende a matemática sem entender os sensíveis, e os universais sem os particulares, mas não é necessário que a matemática exista além dos particulares. De fato, vemos que a visão também percebe a cor sem o sabor, porém o sabor e a cor simultaneamente existem nos sensíveis.

9.–Depois, ao dizer ‘porque’, expõe a opinião de Platão sobre os princípios das coisas e propõe o seguinte: primeiro, põe os princípios das coisas que Platão assinalou; segundo, em que gênero de causa são reduzidas, ao dizer ‘mas’. Sobre o primeiro, faz duas coisas: primeiro, expõe como Platão assinalou os princípios; segundo, mostra como Platão contactou com os pitagóricos e em que diferia deles, quando diz ‘porém’. Primeiro, diz que para Platão as espécies são as causas de todos os outros entes. Por isso, afirmaram que os elementos das espécies são elementos de todos os entes. E, por isso, assinalavam as coisas pela matéria grande e pequena, como substância das coisas, isto é, diziam ser a forma uma. E isto, porque as colocavam como princípios das espécies. Diziam, pois, que assim como as espécies são as formas dos sensíveis, também uma é a forma das espécies. E, assim como os sensíveis são constituídos por princípios universais pela participação das espécies, assim também, as espécies, que diziam ser números, são constituídas por números, ou seja, o grande e o pequeno. Ora, a unidade constitui diversas espécies de números pela

species constituit per additionem et subtractionem, in quibus consistit ratio magni et parvi. Unde cum unum opinaretur esse substantiam entis, quia non distinguebat inter unum quod est principium numeri, et unum quod convertitur cum ente, videbatur sibi quod hoc modo multiplicarentur diversae species separatae ex una quae est communis substantia, sicut ex unitate diversae species numerorum multiplicantur.

10.–Deinde cum dicit ‘unum tamen’ hic comparat opinionem Platonis Pythagorae. Et primo ostendit in quo conveniebant. Secundo in quo differebant, ibi, ‘pro infinito’. Conveniebant autem in duabus positionibus. Quarum prima est quod unum sit substantia rerum. Dicebant enim Platonici, sicut etiam Pythagorici, quod hoc quod dico unum non probatur de aliquo alio ente, sicut accidens de subiecto, sed hoc signat substantiam rei. Et hoc ideo, quia, ut dictum est, non distinguebant inter unum quod convertitur cum ente, et unum quod est principium numeri.

11.–Secunda positio sequitur ex prima. Dicebant enim Platonici (similiter ut Pythagorici) numeros esse causas substantiae omnibus entibus. Et hoc ideo quia numeros nihil aliud est quam unitates collectae. Unde si unitas est substantia, oportet quod etiam numerus.

12.–Deinde cum dicit ‘pro infinito’ hic ostendit in quo differebant. Et circa hoc duo facit. Primo enim ponit differentiam inter eos. Secundo differentiae causam, ibi, ‘unum igitur et numeros’ et cetera. Est autem ista differentia in duobus. Primo quantum ad hoc Pythagorici ponebant (ut dictum est) duo principia, ex quibus constituiebantur, scilicet finitum et infinitum: quorum unum, scilicet infinitum, se habet ex parte materiae. Plato vero loco huius unius quod Pythagoras posuit, scilicet infiniti, fecit dualitatem, ponens ex parte materiae magnum et parvum. Et sic infinitum quod Pythagoras posuit unum principium, Plato posuit consistere ex magno et parvo. Et hoc est proprium opinionis suae in comparatione ad Pythagoram.

13.–Secunda differentia est, quia Plato posuit numeros praeter sensibilia, et hoc dupliciter. Ipsas enim species, numeros esse dicebat, sicut supra habitum est. Et iterum inter species et sensibilia posuit mathematica (ut supra dictum est) quae secundum suam substantiam numeros esse dicebat. Sed Pythagorici dicunt ipsas res sensibiles esse numeros, et non ponunt mathematica media inter species et sensibilia, nec iterum ponunt species

adição e subtração, nos quais consiste a noção de grande e pequeno. Daí pensar que o número era a substância do ente, porque não distinguia entre o um, que é princípio do número, e o uno que se converte com o ente, por isso lhe parecia que as diversas espécies separadas se multiplicavam a partir de um deles, que é a substância comum, tal como as diversas espécies de números se multiplicam a partir da unidade.

10.–Depois, quando diz ‘todavia um’, aí compara a opinião de Platão e Pitágoras. E primeiro mostra em que se assemelham. Segundo, em que diferem, aí ‘ao infinito’. Convêm em duas coisas, das quais, a primeira é que uma é a substância das coisas. Diziam, pois, dos platônicos como também dos pitagóricos, que isto que se diz uno não se prova de algum outro ente, como o acidente pelo sujeito, mas por isto que designa a substância da coisa. E isto, porque, como foi dito, não distinguiam entre o uno que é convertível com o ente do uno que é princípio da unidade numérica.

11.–A segunda opinião, segue-se da primeira. Diziam, pois, os platônicos (como igualmente os pitagóricos) que os números são causas da substância de todos os entes. E, por isso, o número não é senão a unidade coletiva. Por conseguinte, se a unidade é substância, é preciso que também seja número.

12.–Depois, quando diz ‘ao infinito’, mostra aí em que diferem. E faz duas coisas. Primeiro, pois, estabelece a diferença entre eles. Segundo, a causa da diferença, aí ‘então o uno e o número’ etc. Mas esta diferença é dupla. Primeiro, quanto ao que afirmaram os pitagóricos (como foi dito), os dois princípios, a partir dos quais eram constituídos, ou seja, o finito e o infinito, dos quais, um, o infinito se tem por parte da matéria. De fato, Platão no lugar deste uno que Pitágoras estabeleceu, isto é o infinito, afirmou a diáde, colocando por parte da matéria o grande e o pequeno. E, assim, o infinito que Pitágoras afirmou como um princípio, Platão estabeleceu consistir em grande e pequeno. E esta é a sua própria opinião em comparação à Pitágoras.

13.–A segunda diferença é que Platão estabeleceu números além dos sensíveis, de dois modos. Dizia que os números eram as próprias espécies, como dito. E estabeleceu a Matemática (como já dito acima) entre os números e os sensíveis, que dizia ser números segundo a sua substância. Mas os pitagóricos diziam que as próprias coisas sensíveis eram números e não punham a Matemática no meio das espécies e dos sensíveis, nem mesmo pôs

separatas.

14.–Deinde cum dicit ‘unum igitur’ hic ostendit causam differentiae. Et primo secundae. Secundo causas differentiae primae, ibi, ‘dualitatem autem fere’ et cetera. Dicit ergo quod ponere unum et numeros praeter res sensibiles, et non in ipsis sensibilibus, sicut Pythagorici fecerunt, et iterum introducere species separatas, evenit Platonicis propter scrutationem, *quae est in rationibus*, idest propter hoc quod perscrutati sunt de definitionibus rerum, quas credebant non posse attribui rebus sensibilibus, ut dictum est. Et hac necessitate fuerunt coacti ponere quasdam res quibus definitiones attribuuntur. Sed Pythagorici qui fuerunt priores Platone, non participaverunt dialecticam, ad quam pertinet considerare definitiones et universalia huiusmodi, quarum consideratio induxit ad introductionem idearum.

15.–Deinde cum dicit ‘dualitatem autem’ hic ostendit causam alterius differentiae, quae scilicet ex parte materiae est. Et primo ponit causam huiusmodi differentiae. Secundo ostendit Platonem non rationabiliter motum esse, ibi, ‘attamen e contrario’. Dicit ergo quod ideo Platonici fecerunt dualitatem esse numerum, qui est alia natura a speciebus, quia omnes numeri naturaliter generantur ex dualitate praeter numeros primos. Dicuntur autem numeri primi, quos nullus numerat, sicut ternarius, quinarium, septenarius, undenarius, et sic de aliis. Hi enim a sola unitate constituuntur immediate. Numeri vero, quos aliquis alius numerus numerat, non dicuntur primi, sed compositi, sicut quaternarius, quem numerat dualitas; et universaliter omnis numerus par a dualitate numeratur. Unde numeri pares materiae attribuuntur, cum eis attribuatur infinitum, quod est materia, ut supra dictum est. Hac ratione posuit dualitatem, ex qua sicut *aliquo echimagio*, idest ex aliquo exemplari omnes alii numeri pares generantur.

16.–Deinde cum dicit ‘attamen e contrario’ hic ostendit Platonem irrationabiliter posuisse. Et circa hoc duo facit. Primo enim ex ratione naturali ostendit hoc. Secundo etiam ponit rationem naturalem, quae Platonem movebat ad suam opinionem, ibi, ‘videtur autem ex una materia’. Dicit ergo quod quamvis Plato poneret dualitatem ex parte materiae, tamen e converso contingit, sicut attestantur opiniones omnium aliorum philosophorum naturalium, qui posuerunt contrarietatem ex parte formae, et unitatem ex parte materiae, sicut patet

as espécies separadas.

14.–Depois, quando diz: ‘uno’, demonstra a causa da diferença. E, primeiro, pela causa da segunda diferença. Segundo, pela causa da primeira diferença, aí ‘ora, a díade’. Diz, então, que os platônicos afirmaram o um e os números fora das coisas sensíveis, e não dentro dos próprios sensíveis, como fizeram os pitagóricos e os platônicos introduziram mais espécies separadas e, em seguida, seus estudos lógicos, isto é, o que investigaram das definições das coisas, que eles acreditavam não poderem ser atribuídas às coisas sensíveis, como foi dito. E isto os coagiram necessariamente a propor algumas coisas às quais foram atribuídas definições. Mas os Pitagóricos, que viveram antes de Platão, não praticaram a dialética, à qual convém estudar as definições e os universais destas coisas, cuja consideração induziu à introdução das ideias.

15.–Depois, quando diz: ‘porém, a díade’, mostra a causa da outra diferença, que é por parte da matéria. Primeiro, apresenta a causa desta diferença. Segundo, mostra que Platão não foi inspirado pela razão, quando diz: ‘contudo’. Diz, pois, que os platônicos puseram a díade como um número que é de outra natureza que a das espécies, porque todos os números, exceto os números primos, são naturalmente gerados pela díade. Ora, são ditos números primos os que nada numera, como três, cinco, sete, onze e outros. De fato, somente pela unidade são constituídos imediatamente. De fato, os números, pelo qual algum outro número numeram, não são denominados primos, mas compostos, como o quatro, que numera a díade e, universalmente, todo número par é numerado pela díade. Por isso, atribuíram os números pares à matéria, pois se lhe atribuiu o infinito, que é a matéria, como foi dito acima. Esta é a razão pela qual pôs a díade, da qual como ‘de uma matriz’, isto é, de um exemplar, todos os outros números pares são gerados.

16.–Depois, quando diz ‘todavia’, expõe que o proposto por Platão é irracional. E propõe duas coisas. Primeiro, expõe, pois, por um raciocínio natural. Segundo, também propõe um raciocínio natural, que Platão usava para sua opinião, onde diz ‘mas, parece’. Diz, então, que Platão colocou a díade por parte da matéria, o contrário do que ocorria, como é atestado nas opiniões de todos os outros filósofos da natureza que afirmaram os contrários por parte da forma, e a unidade por parte da matéria, como demonstra na Física

primo physicorum. Ponebant enim rerum materiam aerem, vel aquam, aliquid huiusmodi, ex quo diversitatem rerum constituebant per rarum et densum, quae ponebant quasi principia formalia. Non enim est rationabile ponere sicut Plato posuit. Et hoc ideo quia ex materia viderunt philosophi multa fieri per successionem formarum in ipsa. Illa enim materia, quae modo substatur uni formae, post modum substare poterit pluribus, uno corrupto et alio generato. Sed una species sive una forma solum *semel generat*, id est constituit aliquid generatum. Cum enim aliquid generatur accipit formam quidem, quae forma eadem numero non potest alteri generato advenire, sed esse desinit generato corrupto. In quo manifeste apparet quod una materia ad multas formas se habet, et non e converso una forma ad multas materias se habet. Et sic videtur rationabilius ponere ex parte materiae unitatem, sed dualitatem sive contrarietatem ex parte formae, sicut posuerunt naturales, quam e converso, sicut posuit Plato.

17.–Deinde cum dicit ‘videtur autem’ hic ponit rationem e converso ex his sensibilibus acceptam secundum opinionem Platonis. Videbat enim Plato quod unumquodque recipitur in aliquo secundum mensuram recipientis. Unde diversae receptiones videntur provenire ex diversis mensuris recipientium. Una autem materia est una mensura recipiendi. Vidit etiam quod agens, qui inducit speciem, facit multas res speciem habentes, cum sit unus, et hoc propter diversitatem quae est in materiis. Et huius exemplum apparet in masculino et feminino. Nam masculus se habet ad feminam sicut agens et imprimens speciem ad materiam. Femina autem impraegnatur ab una actione viri. Sed masculus unus potest impraegnare multas feminas. Et inde est quod posuit unitatem ex parte speciei, et dualitatem ex parte materiae.

18.–Est autem attendendum quod haec diversitas inter Platonem et naturales accidit propter diversam de rebus considerationem. Naturales enim considerant tantum quae sunt sensibilia, prout sunt subiecta transmutationi, in qua unum subiectum successive accipit contraria. Et ideo posuerunt unitatem ex parte materiae, et contrarietatem ex parte formae. Sed Plato ex consideratione universalium deveniebat ad ponendum principia sensibilibus rerum. Unde, cum diversitatis multorum singularium sub uno universalis causa sit

I³². Propunham, pois, a matéria aérea, ou água ou coisas semelhantes, pelas quais constituíam a diversidade das coisas pelo rarefeito e denso, postos como princípios formais. Com efeito, não é racional propor como Platão propôs. E isto porque os filósofos viram que a partir da matéria muitas coisas são feitas pela sucessão das formas na matéria. Na verdade, aquela matéria que, de algum modo, é substrato de uma forma, poderia depois ser substrato de muitas, quando corrompida uma e gerada outra. Ora, uma espécie ou uma forma só gera uma única vez, isto é, constitui algo gerado. Como, pois, algo é gerado porque recebe a forma, cuja mesma forma numérica não pode ser adquirida gerada de outra, mas cessa de ser quando o gerado se corrompe. Nisto fica manifesto que de uma matéria se tem muitas formas, não o contrário, que de uma forma se tenha muitas matérias. E, assim, parece racional colocar a unidade por parte da matéria, mas a díade ou os contrários, por parte da forma, como fizeram os filósofos da natureza, ao contrário de Platão.

17.–Depois, quando diz ‘parece’, expõe a razão contrária, tomada a partir dos sensíveis, segundo a opinião de Platão. De fato, Platão via que cada coisa é recebida em algo segundo a medida do recipiente. Por isso, diversas recepções parecem provirem de diversas medidas de recipientes. Ora, uma matéria é uma medida de recepção. Ele, também, viu que o agente que produz a espécie, produz muitas coisas que tem a mesma espécie, porque é uma, e isto por causa da diversidade que existe nas matérias. E um exemplo disto é o macho e a fêmea. De fato, o macho relaciona-se com a fêmea como o agente que imprime a espécie na matéria. A fêmea, porém, é fecundada por uma ação do macho. Mas um único macho pode fecundar muitas fêmeas. Por isso, colocou a unidade por parte da espécie e a díade por parte da matéria.

18.–Deve-se destacar que esta diferença entre Platão e os físicos³³, ocorre por causa da diferente consideração das coisas. Ora, os físicos apenas consideram os sensíveis, enquanto sujeitos de mudanças, em que um sujeito é sucessivamente suscetível de contrários. Por isso, puseram a unidade da parte da matéria, e os contrários da parte da forma. Platão partiu da consideração dos universais para estabelecer os princípios das coisas sensíveis. Por isso, porque a diversidade dos muitos singulares, sob uma causa

³² Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, A, 4, 187a13-19: Cfr. THOMAE AQUINATIS, *In I Phys.*, lec. 8, nn. 53-57.

³³ Traduzi ‘naturales’, ora por *filósofos da natureza*, ora por *físicos*, exceto quando o texto latino traduz do grego como *physiologos*, para o qual proponho, às vezes, a literalidade.

divisio materiae, posuit diversitatem ex parte materiae, et unitatem ex parte formae. *Et tales sunt mutationes illorum principiorum*, quae posuit Plato, idest participationes, vel ut ita dicam influentias in causata: sic enim nomen immutationis Pythagoras accipit. Vel immutationes dicit in quantum Plato mutavit opinionem de principiis, quam primi naturales habuerunt, ut ex praedictis patet. Et sic patet ex praedictis, quod Plato de causis quaesitis a nobis ita definivit.

19.–Deinde cum dicit ‘palam autem’ hic ostendit ad quod genus causae principia a Platone posita reducantur. Dicit ergo, ex dictis palam esse quod Plato usus est solum duobus generibus causarum. Causa enim *ipsa*, idest causa, quae est causa ei, *quod quid est*, idest quidditatis rei, scilicet causa formalis, per quam rei quidditas constituitur: et etiam usus est ipsa materia. Quod ex hoc patet, quia species quas posuit *sunt aliis*, idest sensibilibus causae eius *quod quid est*, idest causae formales: ipsis vero speciebus causa formalis est hoc quod dico unum, et illa videtur substantia de qua sunt species: sicut ens unum ponit causam formalem specierum: ita magnum et parvum ponit earum causam quasi materialem, ut supra dictum est. Et haec quidem causae, scilicet formalis et materialis, non solum sunt respectu specierum, sed etiam respectu sensibilibus, quia unum dicitur *in speciebus*: idest id quod hoc modo se habet ad sensibilia, sicut unum ad speciem, est ipsa species, quia ea dualitas quae respondet sensibilibus pro materia est magnum et parvum.

20.–Ulterius Plato assignavit causam eius quod est bonum et malum in rebus, et singulis elementis ab eo positus. Nam causam boni ascribebat speciei, causam vero mali materiae. Sed tamen causam boni et mali conati sunt investigare quidam primorum philosophorum, scilicet Anaxágoras et Empédocles, qui ad hoc specialiter aliquas causas in rebus constituerunt, ut ab eis possent assignare principia boni et mali. In hoc autem quod boni causas et mali tetigerunt, aliquo modo accedebant ad ponendum causam finalem, licet non per se, sed per accidens eam ponerent, ut infra dicitur.

universal, seja pela divisão da matéria, ele pôs a diversidade da parte da matéria, e a unidade da parte da forma. *E tais são as mudanças³⁴ daqueles princípios*, que Platão propôs pela participação ou pela influência nos efeitos; e é assim que Pitágoras usou o nome mudanças. Diz mudanças porque Platão mudou a opinião sobre os princípios em relação àquela que tiveram os primeiros físicos, o que é claro pelo dito. Assim, também, fica claro, pelo dito, que Platão definiu as causas, que nós investigamos.

19.–Depois, quando diz ‘fica claro’, expõe a que gênero de causa se reduzem os princípios propostos por Platão. Diz, então, ficar claro, que Platão apenas usou dois gêneros de causas: a causa mesma, isto é, a causa que é causa de algo, *que é a coisa*, ou seja, a quiddidade da coisa, a saber, a causa formal, pela qual a quiddidade da coisa é constituída; e, também, usou a própria matéria. Isto fica claro pelo fato de que as espécies que ele estabeleceu *são causa de outros*, isto é, causa da quiddidade das coisas sensíveis, isto é, causas formais. De fato, as próprias espécies é a causa formal disto que digo uno e ela parece ser uma substância, pela qual existem as espécies como, por exemplo, põe o ente uno como causa formal das espécies, como põem o grande e o pequeno como causa material, como foi dito acima. E estas causas, formal e material, não apenas são respectivas às espécies, mas também aos sensíveis, porque se diz o uno *nas espécies*, isto é, o que deste modo se tem em relação aos sensíveis, como o uno para a espécie, é a própria espécie, porque aquela diáde refere-se nos sensíveis à matéria grande e pequena.

20.–Ademais, Platão designou a causa do bem e do mal nas coisas e em cada um dos elementos propostos por ele. Atribuiu, pois, à espécie, a causa do bem, e à matéria, a causa do mal. Mas a causa do bem e do mal foi investigada conjuntamente por alguns dos primeiros filósofos, como Anaxágoras e Empédocles que, especialmente, para isto, constituíram algumas causas nas coisas, para assinalarem os princípios do bem e do mal. Ora, nisto que trataram das causas do bem e do mal, de algum modo, propuseram a causa final, embora eles não a afirmaram por si, mas, por acidente, como será dito abaixo.

³⁴ Na verdade, como já aludido acima não se trata de *mutationes*, mas de *immitationes*. Contudo, Tomás segue à literalidade da versão latina que tem nas mãos.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ	ARISTOTELES	ARISTÓTELES
ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ http://www.perseus.edu Edição Ross	METAPHYSICA TEXTUS MOERBEKAE Edição Cathala	METAFÍSICA http://www.aquinate.net Edição Faitanin
A	I	I
η	Caput 7	Capítulo 7
<p>Συντόμως μὲν οὖν καὶ κεφαλαιωδῶς ἐπεληλύθαμεν τίνες τε καὶ πῶς τυγχάνουσιν εἰρηκότες περὶ τε τῶν ἀρχῶν [20] καὶ τῆς ἀληθείας· ὁμῶς δὲ τοσοῦτόν γ' ἔχομεν ἐξ αὐτῶν, ὅτι τῶν λεγόντων περὶ ἀρχῆς καὶ αἰτίας οὐθεὶς ἔξω τῶν ἐν τοῖς περὶ φύσεως ἡμῖν διωρισμένων εἴρηκεν,</p> <p>ἀλλὰ πάντες ἀμυδρῶς μὲν ἐκείνων δὲ πως φαίνονται θιγγάνοντες.</p> <p>Οἱ μὲν γὰρ ὡς ὕλην τὴν ἀρχὴν λέγουσιν, ἄν τε μίαν ἄν τε πλείους [25] ὑποθῶσι, καὶ ἔάν τε σῶμα ἔάν τε ἀσώματον τοῦτο τιθῶσιν (οἷον Πλάτων μὲν τὸ μέγα καὶ τὸ μικρὸν λέγων, οἱ δ' Ἴταλικοὶ τὸ ἄπειρον, Ἐμπεδοκλῆς δὲ πῦρ καὶ γῆν καὶ ὕδωρ καὶ ἀέρα, Ἀναξαγόρας δὲ τὴν τῶν ὁμοιομερῶν ἀπειρίαν· οὗτοί τε δὴ πάντες τῆς τοιαύτης αἰτίας ἡμμένοι εἰσὶ, καὶ ἔτι ὅσοι [30] ἀέρα ἢ πῦρ ἢ ὕδωρ ἢ πυρὸς μὲν πυκνότερον ἀέρος δὲ λεπτότερον· καὶ γὰρ τοιοῦτόν τινες εἰρήκασιν εἶναι τὸ πρῶτον στοιχεῖον)· οὗτοι μὲν οὖν ταύτης τῆς αἰτίας ἤψαντο μόνον,</p> <p>ἔτεροι δὲ τινες ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς κινήσεως (οἷον ὅσοι φιλίαν καὶ νεῖκος ἢ νοῦν ἢ ἔρωτα ποιοῦσιν ἀρχήν)·</p>	<p>Breviter igitur et capitulariter (qui) et quomodo de principiis et [20] veritate dixerunt pertransivimus. Attamen ab eis tantum habemus, quia dicentium de principio et causa, nullus praeter ea quae sunt in <i>Physicis</i> a nobis determinata dixit.</p> <p>Sed omnes obscure quidem, verum tamen illis appropinquavere.</p> <p>Illi namque ut materiam principium dicunt, sive unam sive plures [25] supponant, et sive corpus, sive incorporeum hoc ponant, (ut Plato quidem magnum et parvum dicens, Italici vero infinitum, Empedocles ignem, terram, aquam, et aerem, Anaxagoras autem similium partium infinitatem. Et hi omnes sunt talem causam tangentes. Et amplius quicumque [30] aerem aut ignem, aut aquam, aut igne spissius, aere autem subtilius. Etenim quidam³⁷ tale primum elementum dixerunt). Hi quidem igitur hanc causam solum tetigerunt.</p> <p>Alii quidem unde principium motus, (ut quicumque amicitiam et litem et intellectum, aut amorem, aut</p>	<p>Expusemos, de modo breve e sumário, (quem) e como falaram acerca dos princípios e [20] da verdade. Acerca disso já podemos concluir que, dos que disseram sobre a causa e o princípio, nenhum deles disse algo para além daquelas causas determinadas por nós³⁵ e que estão na <i>Física</i>³⁶.</p> <p>Ora, todos, de fato, se aproximam das causas, ainda que obscuramente.</p> <p>Com efeito, alguns dizem que o princípio é a matéria, seja uma ou muitas [25], seja por supor o corpóreo, ou por afirmarem ser isto incorpóreo, (como, de fato, Platão diz ser o grande e o pequeno, os itálicos, o infinito, Empédocles, o fogo, a terra, a água e o ar, e Anaxágoras, a infinidade de partes semelhantes³⁸. E todos eles consideraram tal causa. E, também, quaisquer [30] que afirmaram o ar, ou a água, ou o fogo, ou algo mais denso que o fogo, porém mais sutil que o ar. Na verdade, alguns disseram que tais eram o primeiro elemento). Na verdade, estes, então, apenas consideraram esta causa³⁹.</p> <p>Outros, pois, de onde procede o princípio do movimento, (como os que fizeram princípio o amor e o ódio, o</p>

³⁵ O texto latino da edição de Cathala não traz a tradução de ἡμῖν, vertida pelo contexto por *a nobis*.

³⁶ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, B, 3, 194b16-196a1; 7, 198a14-198b9.

³⁷ No texto de Cathala o termo original era *quoddam*, o qual verti, a partir do grego para *quidam*, para uma melhor compreensão da tradução portuguesa e, por conseguinte, do que interpretará Tomás.

³⁸ O termo grego τῶν ὁμοιομερῶν [ἡ ὁμοιομέρεια] foi traduzido para o latim como *similium partium*, a qual segui na versão portuguesa, evitando usá-la, ao menos neste contexto, pela equivocada, mas muito divulgada, transliteração *homeomeria* e não *homoiomereia*. Se considerarmos *homoios* como semelhante e *meros* como parte, procede adequada a proposta de verter para o latim τῶν ὁμοιομερῶν por *similium partium*, ao invés de apenas valer da transliteração, pois aquela proposta indica ao leitor o sentido da palavra (semântica), no contexto.

³⁹ A causa material.

τὸ δὲ τί ἦν εἶναι [35] καὶ τὴν οὐσίαν σαφῶς μὲν οὐθεις ἀποδέδωκε, [988b] [1] μάλιστα δ' οἱ τὰ εἶδη τιθέντες λέγουσιν (οὔτε γὰρ ὡς ὕλην τοῖς αἰσθητοῖς τὰ εἶδη καὶ τὸ ἔν τοῖς εἶδεσιν οὔθ' ὡς ἐντεῦθεν τὴν ἀρχὴν τῆς κινήσεως γιγνομένην ὑπολαμβάνουσιν - ἀκινήσιας γὰρ αἴτια μᾶλλον καὶ τοῦ ἐν ἡρεμίᾳ εἶναι φασιν - ἀλλὰ τὸ τί ἦν εἶναι [5] ἐκάστῳ τῶν ἄλλων τὰ εἶδη παρέχονται, τοῖς δ' εἶδεσι τὸ ἔν).

τὸ δ' οὐ ἔνεκα αἰ πράξεις καὶ αἰ μεταβολαὶ καὶ αἰ κινήσεις τρόπον μὲν τινα λέγουσιν αἴτιον, οὕτω δὲ οὐ λέγουσιν οὐδ' ὄνπερ πέφυκεν. Οἱ μὲν γὰρ νοῦν λέγοντες ἢ φιλίαν ὡς ἀγαθὸν μὲν ταύτας τὰς αἰτίας τιθέασιν, οὐ μὴν ὡς [10] ἔνεκά γε τούτων ἢ ὄν ἢ γιγνόμενόν τι τῶν ὄντων ἀλλ' ὡς ἀπὸ τούτων τὰς κινήσεις οὔσας λέγουσιν· ὡς δ' αὐτῶς καὶ οἱ τὸ ἔν ἢ τὸ ὄν φάσκοντες εἶναι τὴν τοιαύτην φύσιν τῆς μὲν οὐσίας αἰτίον φασιν εἶναι, οὐ μὴν τούτου γε ἔνεκα ἢ εἶναι ἢ γίγνεσθαι, ὥστε λέγειν τε καὶ μὴ λέγειν πως συμβαίνει αὐτοῖς [15] τὰ ἀγαθὸν αἴτιον· οὐ γὰρ ἀπλῶς ἀλλὰ κατὰ συμβεβηκὸς λέγουσιν.

Ὅτι μὲν οὖν ὀρθῶς διώρισται περὶ τῶν αἰτίων καὶ πόσα καὶ ποῖα, μαρτυρεῖν εὐόκασιν ἡμῖν καὶ οὔτοι πάντες, οὐ δυνάμενοι θιγεῖν ἄλλης αἰτίας, πρὸς δὲ

extra haec principium faciunt).

Quod quid erat esse vero [35], et substantiam plane nullus dedit [988b] [1]. Maxime vero hi dicunt qui species et eas in speciebus rationunt ponunt. (Neque enim ut materiam sensibilibus species, et quae sunt in speciebus: neque ut hinc principium motus proveniens existimant: immobilitatis autem causas magis, et ejus quod est in quiete esse dicunt. Sed quod quid erat esse [5] aliorum, singulis species praestant, speciebus autem unum).

Cujus vero causa actus et transmutationes et motus modo quodam dicunt causam, ita vero non dicunt, nec quo vere est. Nam intellectum quidem dicentes, aut amorem⁴³, ut bonum quidem has ponunt causas non ut [10] gratia horum, aut existens, aut factum aliquid entium, sed ut ab his horum motum dicunt. Similiter autem et unum aut ens dicentes esse talem naturam, substantiae quidem causam dicunt esse, non tamen hujus causa, aut esse aut fieri. Quare dicere et non dicere aliquid accedit eis [15] bonum esse causam. Non enim simpliciter, sed secundum accidens dicunt.

Quod quidem igitur recte determinatum est de causis et quod et quae, testimonium praebere nobis videntur et hi omnes aliam

intelecto ou o amor, ou algum outro, além destes).

O que é a essência⁴⁰ [35] e a substância⁴¹, nenhum deles claramente explicou [988b] [1]. Os que mais dizem são os que afirmam as⁴² espécies. (pois, não propuseram as espécies como matéria dos sensíveis, nem o uno como matéria das espécies, nem o princípio do movimento como procedentes delas, pois dizem que são mais causas da imobilidade e do repouso. Mas apresentam a espécie como a essência [5] de cada um dos sensíveis e o uno como essência das espécies).

De fato, eles, de certo modo, denominam causa os atos, as mudanças e os movimentos, mas não dizem, pois, como, nem verdadeiramente o que é a causa. Ora, os que dizem ser o intelecto ou o amor, mostram estas causas como um bem, não que [10] a partir delas, algo exista ou produza algum dos entes, mas dizem que delas procedem o movimento. Ora, também os que dizem ser o uno e o ente de tal natureza, dizem ser a causa da substância, mas não que seja sua causa no ser ou no gerar. De tal modo, que lhes ocorre dizer e não dizer [15] que o bem é causa. Não dizem, pois, em absoluto, mas dizem por acidente.

Assim, pois, definimos com exatidão o número e qual é a natureza das causas, e parecemos que testemunham todos os que não vislumbraram

⁴⁰ A complexa expressão grega τὸ τί ἦν εἶναι foi literalmente vertida para o latim como *quod quid erat esse*. No contexto da *Metafísica* de Aristóteles trata-se da resposta à questão O que é isto? Os latinos responderam a esta questão dizendo aquilo que é isto ou *quidditas*. Contudo, a tradição latina em sua interpretação da análise aristotélica percebeu que *aquilo que é isto* pode ser considerado de dois modos: *essência*, enquanto indica como resposta o constitutivo formal mesmo do indivíduo e *quiddidade*, enquanto indica a consideração intelectual deste constitutivo formal abstraído pelo intelecto de suas condições individuais.

⁴¹ O termo οὐσία foi adequadamente traduzido por *substantia* e, igualmente, por *substância*. Estou de acordo com Reale de que 'substância' traduz corretamente o termo οὐσία. Cfr. REALE, G. "A componente usiológica: a polivocidade da concepção aristotélica da substância", in: Aristóteles, *Metafísica*. Ensaio introdutório. I. Tradução Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2001, pp.91-93.

⁴² Em outras edições apresentam a construção: *quae sunt*. Mas optei por seguir a versão de Cathala, que a omite.

⁴³ O termo grego φιλίαν ora foi traduzido por *amittiam* ora por *amorem*. Optei traduzir por amor, aqui neste contexto, embora o termo grego possa ser vertido naqueles dois sentidos.

τούτοις ὅτι ζητητέαι αἱ ἀρχαὶ ἢ οὕτως ἄπασαι ἢ τινὰ τρόπον τοιοῦτον, δῆλον· [20] πῶς δὲ τούτων ἕκαστος εἴρηκε καὶ πῶς ἔχει περὶ τῶν ἀρχῶν, τὰς ἐνδεχομένας ἀπορίας μετὰ τοῦτο διέλθωμεν περὶ αὐτῶν.

causam tangere non valentes. Adhuc autem quia quaerenda sunt principia aut sic omnia, aut horum aliquo modo palam. [20] Quomodo etiam unusquisque horum dixit, et quomodo habent de principiis, contingentes dubitationes, post hoc pertranseamus de ipsis.

uma outra causa. Ademais, fica claro que os princípios devem ser investigados todos assim, ou em alguns desses modos. [20] Mas, como se expressou e como cada um pensou os princípios, as dúvidas que tiveram, devemos, a seguir, examinar acerca dos mesmos.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 11

Quomodo antiqui quatuor genera causarum tantum posuere sicut ipse Aristoteles, et quid reliquum circa ipsa considerare necessarium sit.

Sententia.

1.–Hic recolligit omnia quae ab antiquis de causis sunt dicta: et circa hoc tria facit. Primo ostendit, quod priores philosophi nullam causam de quatuor generibus causarum ab eis suprapositis addere potuerunt. Secundo ostendit qualiter praedictas causas tetigerunt, ibi, ‘sed omnes obscure’ et cetera. Tertio concludit conclusionem principaliter intentam, ibi, ‘quod quidem igitur recte’ et cetera. Dicit ergo, quod breviter et sub quodam capitulo sive compendio pertranseundo dictum est, quid philosophi, et quomodo locuti sunt de principiis rerum et de veritate, quantum ad ipsam rerum substantiam. Sed ex eorum dictis tantum haberi potest, quod nullus eorum, qui de causis et principiis rerum dixerunt, potuit dicere aliquas causas praeter illas, quae distinctae sunt secundo physicorum.

2.–Deinde cum dicit ‘sed omnes’ hic ponit qualiter illas causas posuerunt. Et primo in generali. Secundo in speciali, ibi, ‘illi namque’ et cetera. Dicit ergo primo, quod non solum nihil addiderunt, sed quo modo appropinquaverunt, et hoc non manifeste, sed obscure. Non enim assignaverunt secundum quod genus causae principia ab eis posita rerum causae essent; sed solum posuerunt illa, quae ad aliquod genus causae adaptari possunt.

3.–Deinde cum dicit ‘illi namque’ hic ostendit in speciali quomodo singulas causas tetigerunt. Et primo quomodo tetigerunt causam materiale. Secundo quomodo causam efficientem, ibi, ‘alii vero’. Tertio quomodo causam formalem, ibi, ‘Quod quid erat esse vero’ et cetera. Quarto quomodo causam

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 11

Como os antigos propuseram, como o próprio Aristóteles, só quatro gêneros de causas, e o que de necessário esqueceram de considerar sobre as mesmas.

Sentenças.

1.–Aqui reúne tudo que foi dito pelos antigos sobre as causas. E faz três coisas. Primeiro, mostra que os primeiros filósofos não afirmaram nenhuma causa dos quatro gêneros de causas por eles aderidos acima. Segundo, mostra como falaram das referidas causas, aí ‘mas, todos obscuremente’, etc. Terceiro, termina com a conclusão principalmente intencionada, aí, ‘de fato, retamente’, etc. Diz, portanto, brevemente reconstruindo, sob alguma parte ou resumo, o que foi dito pelos filósofos e como falaram sobre os princípios das coisas e sobre a verdade, quanto à mesma substância das coisas. Mas, dos ditos deles, só se pode ter que nenhum deles, que trataram sobre as causas e princípios das coisas, pôde afirmar algumas causas, além daquelas, que são distintas na *Física* II⁴⁴.

2.–Depois, quando diz: ‘mas todos’, põe aqui como eles afirmaram as causas. Primeiro, em geral. Segundo, em especial, aí ‘pois eles’ etc. Diz, então, primeiro, que não apenas nada adicionaram, mas o modo como aproveitaram, e isto não de modo manifesto, mas obscuro. Não designaram, pois, que os princípios por eles postos fossem causas das coisas, segundo o gênero da causa, mas apenas afirmaram aqueles que podem ser adaptados a algum gênero de causa.

3.–Depois, quando diz: ‘aqueles, pois’, mostra aí, em especial, o modo como trataram cada causa. E, primeiro, o modo como consideraram a causa material. Segundo, a causa eficiente, aí ‘de fato, outros’. Terceiro, a causa formal, aí ‘o que de fato era ser’, etc. Quarto, a causa final, aí ‘cuja verdadeira

⁴⁴ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, B, 3, 194b16-196a1; 7, 198a14-198b9; Cfr. THOMAE AQUINATIS, *In II Phys.*, lec. 5, nn. 176-186; lec. 6, nn. 187-197.

finalem, ibi, 'cuius vero causa' et cetera. Dicit ergo primo, quod illi, scilicet priores philosophi, omnes in hoc conveniunt, quod dant rebus aliquod principium quasi materiam. Differunt tamen in duobus. Primo, quia quidam posuerunt unam materiam, sicut Thales et Diogenes et similes: quidam plures, sicut Empedocles. Secundo, quia quidam posuerunt rerum materiam esse aliquod corpus, sicut praedicti philosophi. Quidam incorporeum, sicut Plato qui posuit dualitatem. Posuit enim Plato magnum et parvum, quae non dicunt aliquod corpus. Italici vero, idest Pythagorici posuerunt infinitum, quod iterum non est corpus. Empedocles vero quatuor elementa quae sunt corpora. Similiter Anaxagoras posuit *infinitatem similium partium* idest infinitas partes consimiles principia esse. Et hi omnes tetigerunt *talem causam*, scilicet materialem. Et etiam illi qui dixerunt aerem aut aquam aut ignem esse principium, vel aliquod medium inter haec elementa, scilicet igne spissius, aere subtilius; omnes enim tales praedicti tale corpus posuerunt esse primum elementum. Et sic patet quod dicit, quod philosophi quantum ad haec, quae praedicta sunt, posuerunt solam causam materialem.

4.–Deinde cum dicit 'alii quidem' hic ponit opiniones de causa efficiente, dicens, quod alii praedictorum philosophorum posuerunt cum causa materiali causam unde principium motus: sicut quicumque posuerunt causam rerum amorem, odium, et intellectum; aut qui faciunt aliqua principia agentia praeter haec, sicut Parmênides qui posuit ignem quasi causam agentem.

5.–Deinde cum dicit 'quod quid' hic ponit opiniones de causa formali; et dicit quod causa, per quam scitur quid est rei substantia, idest causam formalem, nullus manifeste rebus attribuit, et si aliquid tangerent antiqui philosophi quod pertineret ad causam formalem, sicut Empedocles qui posuit os et carnem habere aliquam rationem per quam sunt huiusmodi; non tamen hoc quod pertinet ad causam formalem ponebant per modum causae.

6.–Sed inter alios maxime appropinquaverunt ad ponendum causam formalem qui posuerunt species, et eas rationes qui ad species pertinent, sicut unitatem et numerum et alia huiusmodi. Species enim et ea quae sunt modo

causa', etc. Diz, então, primeiro, que aqueles primeiros filósofos, todos, convêm por darem às coisas algum princípio, como o material. Contudo, diferem em duas coisas. Primeiro, porque alguns como Tales e Diógenes afirmaram uma matéria e algo semelhante⁴⁵; outros, muitos princípios, como Empédocles⁴⁶. Segundo, porque alguns afirmaram ser princípio das coisas algum corpo, como os referidos filósofos. Alguns, os princípios incorpóreos, como Platão que propôs a diáde⁴⁷. De fato, Platão propôs o grande e o pequeno, que não se referem a algum corpo. Com efeito, os itálicos, isto é, os pitagóricos, propuseram o infinito, que também não é corpóreo. Empédocles, pois, os quatro elementos que são corpos. De modo semelhante, Anaxágoras propôs *a infinita similitude das partes*,⁴⁸ isto é, ser princípio a infinidade de partes co-semelhantes. E, aqui, todos versaram sobre *tal causa*, a saber, a material. E, também, os que disseram o ar, água ou fogo ser princípios ou algum meio-termo entre estes elementos: o fogo mais espesso, o ar mais sutil; todos, pois, propuseram tais corpos ser primeiros elementos. Fica claro que os filósofos, quanto a isso o que foi dito, apenas propuseram a causa material

4.–Depois, quando diz: 'pois, outros' aí põe as opiniões sobre a causa eficiente, dizendo que outros dos referidos filósofos, afirmaram como causa material, a causa que é princípio do movimento, como os que afirmaram a causa das coisas o amor, ódio e o intelecto, ou que consideram alguns princípios agentes além desta, como Parmênides que pôs o fogo como causa agente⁴⁹.

5.–Depois, quando diz: 'outros, pois', põe aí as opiniões sobre a causa formal; e diz que a causa, pela qual se conhece o que é a substância da coisa, isto é, a causa formal, nada claramente atribui às coisas e se algo considerou os antigos filósofos que convinha à causa formal, tal como Empédocles, que propôs que o osso e a carne tivesse alguma razão pela qual fossem deste modo, mas não que propunham isto convir à causa formal, pelo modo de causa.

6.–Mas, entre outros, mais se aproximaram à afirmação da causa formal os que afirmaram as espécies e as noções que pertencem às espécies, como unidade e número e outras coisas. As espécies e as que se referem às

⁴⁵ Cfr. DIELS-KRANZ, VOL. I, B, 11 (Tales).

⁴⁶ Cfr. DIELS-KRANZ, VOL. I, B, 31.

⁴⁷ Cfr. Platão, *Phaedo*, 101c

⁴⁸ Cfr. DIELS-KRANZ, VOL II, 59 A.

⁴⁹ Cfr. DIELS-KRANZ, VOL. I, B, 28.

praedicto in speciebus, ut unitas et numerus, non suscipiuntur vel ponuntur ab eis ut materia rerum sensibilium, cum potius ex parte rerum sensibilium materiam ponant. Nec ponunt eas ut causas unde motus proveniat rebus, immo magis sunt rebus causa immobilitatis. Quicquid enim necessarium in sensibilibus invenitur, hoc ex speciebus causari dicebant, et ipsas, scilicet species, dicebant esse absque motu. Ad hoc enim ab eis ponebantur, ut dictum est, quod immobiles existentes uniformiter se haberent, ita quod de eis possent dari definitiones et fieri demonstrationes. Sed secundum eorum opinionem species rebus singulis praestant quidditatem per modum causae formalis, et unitas hoc ipsum praestat speciebus.

7.—Deinde cum dicit ‘cuius vero’ hic ponit opiniones quorundam de causa finali, dicens quod philosophi quodammodo finem cuius causa motus et transmutationes et actiones fiunt, dicunt esse causam, et quodammodo non dicunt, nec dicunt eodem modo, quo vera causa est. Illi enim qui dicunt causam esse intellectum vel amorem, ponunt eas causas quasi bonum. Dicebant enim huiusmodi esse causas ut res bene se habeant. Boni enim causa esse non potest nisi bonum. Unde sequitur quod ponerent intellectum et amorem esse causam, sicut bonum est causa. Bonum autem potest intelligi dupliciter. Uno modo sicut causa finalis, inquantum aliquid fit gratia alicuius boni. Alio modo per modum causae efficientis, sicut dicimus quod bonus homo facit bonum. Isti ergo philosophi non dixerunt praedictas causas esse bonas, quasi horum causa aliquid entium sit aut fiat, quod pertinet ad rationem causae finalis; sed quia a praedictis, scilicet intellectu et amore, procedebat motus quidam ad esse et fieri rerum, quod pertinet ad rationem causae efficientis.

8.—Similiter autem Pythagorici et Platonici qui dixerunt rerum substantiam esse ipsum unum et ens, uni etiam et enti attribuebant bonitatem. Et sic dicebant talem naturam, scilicet bonum, esse rebus sensibilibus causam substantiae, vel per modum causae formalis, sicut Plato posuit, vel per modum materiae sicut Pythagorici. Non tamen dicebant quod esse rerum aut fieri esset huius causa, scilicet unius et entis, quod pertinet ad rationem causae finalis. Et sic sicut naturales posuerunt bonum esse causam, non per modum causae formalis, sed per modum causae efficientis: ita Platonici posuerunt bonum esse causam per modum causae formalis et non per modum causae finalis: Pythagorici vero per modum causae materialis.

espécies, como a unidade e o número, não são propostos ou colocados por eles, como matéria das coisas sensíveis, pondo de preferência a matéria da parte das coisas sensíveis. Não as propunha como causas de onde provinha o movimento das coisas, ao contrário, são causas da imobilidade das coisas. Qualquer coisa necessária que se encontre nas coisas, diziam que isto era causado pelas espécies e diziam que as espécies existiam sem o movimento. Por isso, elas foram propostas por eles, pois se as tivessem como existentes de modo imóveis, poderiam dar-se as definições e serem feitas as demonstrações. Mas, segundo a opinião deles, a cada espécie de uma coisa apresenta quiddidade pelo modo da causa formal e sua unidade mesma existe antes nas espécies.

7.—Depois, quando diz: ‘cuja verdade’, aí põe as opiniões de alguns sobre a causa final, dizendo que os filósofos, de algum modo, concebem o fim ser causa, por cuja causa se produzem o movimento, as mudanças e as ações; mas, de algum modo não o afirmam, nem mesmo deste modo, que se trata de uma verdadeira causa. Os que dizem, pois, ser a causa o intelecto ou o amor, afirmam estas causas como um bem. Diziam, pois, assim, ser causa, porque se tem por eles uma coisa boa. Ora, a causa do bem não pode ser senão o bem. Por isso, propuseram o intelecto e o amor como causas, tal como o bem é uma causa. Um modo, como causa final, enquanto por algo se produz algo de bom. Outro modo, como causa eficiente, como ao dizer que o homem bom faz o bem. Estes filósofos não disseram que as referidas causas eram boas, como se a causa delas fosse algum dos entes ou os produzisse, o que convém à noção de causa final; mas, porque a partir delas, do intelecto e do amor, procediam algum movimento para o ser e o fazer das coisas, o que convém à noção de causa eficiente.

8.—Semelhantemente, os pitagóricos e os platônicos, que disseram ser o uno e o ente a substância mesma das coisas, também atribuíam a bondade ao uno e ao ente. E, assim, diziam que tal natureza, o bem, era causa da substância nas coisas sensíveis, como causa formal, como propôs Platão ou como material, como propuseram os pitagóricos. Contudo, não diziam que o ser das coisas ou o seu produzir fosse por estas causas, a do uno e do ente, que convém à noção de causa final. E, assim, como os filósofos, afirmaram o bem como causa, não como causa formal, mas como causa eficiente, também os platônicos afirmaram o bem ser uma causa como a formal, não com a final. De fato, os pitagóricos, como causa material.

9.–Unde patet quod accidebat eis quodammodo dicere bonum esse causam, et quodammodo non dicere. Non enim simpliciter dicebant bonum esse causam, sed per accidens. Bonum enim secundum propriam rationem est causa per modum causae finalis. Quod ex hoc patet, quod bonum est, quod omnia appetunt. Id autem, in quod tendit appetitus, est finis: bonum igitur secundum propriam rationem est causa per modum finis. Illi igitur ponunt bonum simpliciter esse causam, qui ponunt ipsum esse causam finalem. Qui autem attribuunt bono alium modum causalitatis, ponunt ipsum esse causam, et hoc per accidens, quia non ex ratione boni, sed ratione eius cui accidit esse bonum, ut ex hoc quod est esse activum vel perfectivum. Unde patet quod isti philosophi causam finalem non ponebant nisi per accidens, quia scilicet ponebant pro causa, id cui convenit esse finem, scilicet bonum; non tamen posuerunt ipsum esse causam per modum finalis causae, ut dictum est.

10.–Deinde cum dicit ‘quod quidem’ hic concludit conclusionem principaliter intentam, scilicet quod determinatio facta superius de causis quae et quot sint, recta fuit. Huius enim testimonium videntur praebere praedicti philosophi, nullum genus causae valentes addere supra praedicta. Et haec utilitas provenit ex praedictarum opinionum recitatione. Alia autem utilitas est, quia inde palam est, quod principia rerum sunt quaerenda in ista scientia, ut omnia quae antiqui posuerunt, et quae superius sunt determinata, aut aliquod horum. Maxime enim haec scientia considerat causam formalem et finalem et aliquo modo etiam moventem. Nec solum oportet praedictas opiniones recitare; sed post haec transeundo dicendum est quomodo quilibet horum dixerit, et in quo bene, et in quo male; et quomodo ea quae dicuntur de principiis habent aliquam dubitationem.

9.–Por isso, fica claro como lhes ocorriam dizer ser o bem uma causa e como não. Não diziam que o bem é, de modo absoluto, uma causa, mas por acidente. Ora, o bem, segundo a própria noção, é causa ao modo de causa final. O que fica evidente, pois o bem é o que todos desejam. Mas àquilo a que tende o apetite, é o fim. Portanto, o bem, segundo a sua própria noção, é uma causa, como a final. Eles, portanto, afirmam absolutamente o bem ser causa, pois põem o próprio ser como causa final. Os que atribuem ao bem algum modo de causalidade, afirmam-lhe ser causa, mas por acidente, porque não é da noção de bem, mas pela noção que lhe convém de ser boa, como daquilo que se diz que é ativo ou perfectível. Por isso, fica evidente que estes filósofos não propunham uma causa final, exceto por acidente, porque propunham como causa aquilo que convinha a ser o fim, ou seja, o bem. Entretanto, não propuseram o próprio ser como causa, ao modo de uma causa final, como foi dito.

10.–Depois, quando diz: ‘de fato, que’, aqui ele termina a conclusão principalmente intencionada, a saber, a determinação feita mais acima sobre as causas, seja quanto ao seu número, gênero e se estão corretas. Destes testemunhos, parece que nenhum dos referidos filósofos acrescentou um gênero de causa aos referidos acima. E esta utilidade adveio da recitação das referidas opiniões. Mas outra é a utilidade, porque fica claro, a partir disto, que se investiga nesta ciência os princípios das coisas, como todos que os antigos propuseram, que acima foram tratados, ou alguns deles. Esta ciência considera ao máximo a causa formal, a final e, de algum modo, a eficiente. Não só foi preciso que as recitasse, mas também que as analisassem para dizer como a consideraram, se bem ou mal; também, saber como havia alguma dúvida acerca dos princípios que por eles foram ditos.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ http://www.perseus.edu Edição Ross	ARISTOTELES METAPHYSICA TEXTUS MOERBEKAE Edição Cathala	ARISTÓTELES METAFÍSICA http://www.aquinate.net Edição Faitanin
Α θ	I Caput 8	I Capítulo 8
<p>Ὅσοι μὲν οὖν ἓν τε τὸ πᾶν καὶ μίαν τινὰ φύσιν ὡς ὕλην τιθέασι, καὶ ταύτην σωματικὴν καὶ μέγεθος ἔχουσιν, δῆλον ὅτι πολλαχῶς ἀμαρτάνουσιν. τῶν γὰρ σωμάτων τὰ [25] στοιχεῖα τιθέασι μόνον, τῶν δ' ἀσωμάτων οὐ, ὄντων καὶ ἀσωμάτων.</p> <p>Καὶ περὶ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἐπιχειροῦντες τὰς αἰτίας λέγειν, καὶ περὶ πάντων φυσιολογοῦντες, τὸ τῆς κινήσεως αἴτιον ἀναιροῦσιν.</p> <p>Ἔτι δὲ τῷ τὴν οὐσίαν μηθενὸς αἰτίαν τιθέναι μηδὲ τὸ τί ἐστι,</p> <p>καὶ πρὸς τούτοις τῷ ῥαδίως τῶν [30] ἀπλῶν σωμάτων λέγειν ἀρχὴν ὅτιοῦν πλὴν γῆς, οὐκ ἐπισκευάμενοι τὴν ἐξ ἀλλήλων γένεσιν πῶς ποιοῦνται,</p> <p>λέγω δὲ πῦρ καὶ ὕδωρ καὶ γῆν καὶ ἀέρα. Τὰ μὲν γὰρ συγκρίσει τὰ δὲ διακρίσει ἐξ ἀλλήλων γίγνεται, τοῦτο δὲ πρὸς τὸ πρότερον εἶναι καὶ ὕστερον διαφέρει πλεῖστον.</p> <p>Τῆ μὲν γὰρ ἄν [35] δόξειε στοιχειωδέστατον εἶναι πάντων ἐξ οὗ γίνονται συγκρίσει πρώτου, [989a] [1] τοιοῦτον δὲ τὸ μικρομερέστατον καὶ λεπτότατον ἄν εἴη τῶν σωμάτων (διόπερ ὅσοι πῦρ ἀρχὴν τιθέασι, μάλιστα ὁμολογουμένως ἄν τῷ λόγῳ τούτῳ λέγοιεν· τοιοῦτον δὲ καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστος ὁμολογεῖ τὸ στοιχεῖον εἶναι τὸ τῶν σωμάτων·</p>	<p>Ergo quicumque unum ipsum omne, et unam esse quamdam naturam quasi materiam ponunt, et eam corpoream et mensuram habentem, palam quod multipliciter delinquunt. Corporum enim [25] elementa ponunt solum, incorporeorum vero non, tamquam non existentibus incorporeis.</p> <p>De generatione quoque et corruptione causas dicere conantes, et de omnibus physice tractantes, motus causam auferunt.</p> <p>Amplius autem substantiam nullius posuerant causam, neque quid est.</p> <p>Et ad hoc quodlibet [30] simplicium corpoum esse principium quodcumque, praeter terram, non considerantes ea, quae ex invicem generationem aequaliter faciunt.</p> <p>Dico autem ignem, terram, aquam et aerem: haec quidem enim concretionem, illa vero discretionem invicem fiunt. Hoc autem ad prius esse et posterius plurimum differtunt.</p> <p>Aliqualiter enim [35] utique videbitur maxime elementum esse omnium ex quo primo [989a] [1] fit congregatione primum. Tale vero est quod minutissimae partis et subtilissimum corporum. (Unde quicumque ponunt ignem principium, maxime confesse rationi huic dicunt: tale vero et aliorum unusquisque confitetur elementum esse quoddam corporum.</p>	<p>Portanto, qualquer um que tenha sustentado ser uno o próprio todo e, una, alguma natureza, como matéria corpórea, e que ela tenha grandeza, é evidente que erra em muitos sentidos. Erram, porque apenas admitem [25] os elementos dos corpos, e não os dos incorpóreos, como se os entes incorpóreos não existissem.</p> <p>E ao tentar dizer algo sobre as causas da geração e da corrupção e tratar fisicamente de todas as coisas, suprimem a causa do movimento.</p> <p>Ademais, erraram ao não pôr a substância e a quiddidade como causa de nada.</p> <p>E, também, erram ao colocar qualquer [30] um dos corpos simples como princípio, exceto a terra, não considerando como reciprocamente se geram uns dos outros.</p> <p>Digo, porém, o fogo, a terra, a água e o ar. Alguns, pois se geram reciprocamente por união, outros, pois, por separação. Mas, nisto diferem muito, quanto a ser o anterior e o posterior.</p> <p>Com efeito, de um ponto de vista, [35] parecerá ser o melhor elemento, entre todos, o primeiro a partir [989a] [1] do qual se geram os outros por união. E tal, de fato, será o de mais diminuta e sutil parte dentre os corpos. (Por isso, os que põem o fogo como princípio, dizem que é o que mais se aproxima desta noção, mas, também, todos os outros confessam que o elemento é algum destes corpos.</p>

[5] οὐθεις γοῦν ἠξίωσε τῶν ἐν λεγόντων γῆν εἶναι στοιχεῖον, δηλονότι διὰ τὴν μεγαλομέρειαν, τῶν δὲ τριῶν ἕκαστον στοιχείων εἴληφέ τινα κριτὴν, οἱ μὲν γὰρ πῦρ οἱ δ' ὕδωρ οἱ δ' ἀέρα τοῦτ' εἶναι φασιν· καίτοι διὰ τί ποτ' οὐ καὶ τὴν γῆν λέγουσιν, ὥσπερ οἱ πολλοὶ τῶν ἀνθρώπων; Πάντα [10] γὰρ εἶναι φασὶ γῆν, φησὶ δὲ καὶ Ἡσίοδος τὴν γῆν πρώτην γενέσθαι τῶν σωμάτων· οὕτως ἀρχαίαν καὶ δημοτικὴν συμβέβηκεν εἶναι τὴν ὑπόληψιν· κατὰ μὲν οὖν τοῦτον τὸν λόγον οὐτ' εἴ τις τούτων τι λέγει πλὴν πυρός, οὐτ' εἴ τις ἀέρος μὲν πυκνότερον τοῦτο τίθησιν ὕδατος δὲ [15] λεπτότερον, οὐκ ὀρθῶς ἀν λέγοι·

εἰ δ' ἔστι τὸ τῆ γενέσει ὕστερον τῆ φύσει πρότερον, τὸ δὲ πεπεμμένον καὶ συγκεκριμένον ὕστερον τῆ γενέσει, τούναντίον ἀν εἴη τούτων, ὕδωρ μὲν ἀέρος πρότερον γῆ δὲ ὕδατος. Περὶ μὲν οὖν τῶν μίαν τιθεμένων αἰτίαν οἷον εἶπομεν, ἔστω ταῦτ' εἰρημένα·

τὸ δ' [20] αὐτὸ κἀν εἴ τις ταῦτα πλείω τίθησιν, οἷον Ἐμπεδοκλῆς τέτταρά φησιν εἶναι σώματα τὴν ὕλην. Καὶ γὰρ τούτω τὰ μὲν ταύτῃ τὰ δ' ἴδια συμβαίνειν ἀνάγκη. Γινόμενά τε γὰρ ἕξ ἀλλήλων ὀρώμεν ὡς οὐκ ἀεὶ διαμένοντος πυρός καὶ γῆς τοῦ αὐτοῦ σώματος (εἴρηται δὲ ἐν τοῖς περὶ φύσεως περὶ αὐτῶν),

[25] καὶ περὶ τῆς τῶν κινουμένων αἰτίας, πότερον ἐν ἡ δύο θετέον, οὐτ' ὀρθῶς οὔτε εὐλόγως οἰητέον εἰρησθαι

[5] Nullus enim posteriorum et unum dicentium, terram esse elementum voluit: palam quia propter magnitudinem partialitatis. Quodlibet autem trium elementorum judicem quemdam accepit. Hi namque ignem, illi vero aquam, alii aerem hoc esse dicunt. Sed quare non terram dicunt, quemadmodum hominum multi? Omnia [10] namque terram esse dicunt. Dicit autem Hesiodus terram primam corporum factam esse: sic enim antiquam et publicam contingit existimationem esse). Secundum hanc igitur rationem nec si quis horum aliquid dicit praeter ignem, nec si quis aere quidem spissius hoc ponit, aqua autem [15] subtilius, non recte utique dicet.

Si vero est, quod est generatione posterius, natura prius; et quod est densatum et concretum posterius generatione, horum erit contrarium; aqua quidem aere prior, et terra aqua. De ponentibus quidem igitur unam causam qualem diximus, sint haec dicta.

[20] Idem quoque et si quis haec plura ponit, velut Empedocles quatuor dicit esse corpora materiam. Etenim huic haec quidem eadem, alia vero propria accidere est necesse. Ex adinvicem enim generata cernimus, quasi non semper igne et terra eodem corpore permanente. (Dictum est autem de his in *Physicis*).

[25] Et de moventium causa, utrum unum aut plura ponendum, nec recte nec rationabiliter putandum est

[5] Nenhum, pois, dos que dizem ser apenas um, quis que fosse a terra este elemento, evidentemente, por causa da grandeza das partes. Mas, qualquer um dos três elementos encontrou algum defensor. Alguns, pois, afirmam ser o fogo, outros a água e outros o ar. Mas por que não dizem ser a terra como a maioria dos homens? Todos [10], dizem, pois que é a terra. Ora, Hesíodo⁵⁰ diz que a terra é o primeiro dos corpos produzidos. Assim, tão antigo e popular ocorre ser este modo de consideração). Portanto, segundo este raciocínio, nem aqueles que estabelecem algum daqueles elementos, além do fogo, nem aqueles que o estabelecem mais espesso que o ar, porém [15] mais sutil do que a água, em qualquer caso, não disse corretamente.

Se, pois, o que for posterior pela geração for anterior pela natureza e o que for mesclado e composto, for posterior pela geração, então ocorreria o contrário, pois a água seria anterior ao ar e a terra à água. Daí, para os que puseram, pois, uma causa, será suficiente o que dissemos.

[20] O mesmo vale para os que puseram muitos, como Empédocles que diz ser matéria os quatro corpos. Com ele necessariamente ocorre o mesmo, além das próprias dificuldades. Vemos, pois, que os corpos se geram uns dos outros, como o mesmo corpo nem sempre permanece fogo e terra. (Ora, isto foi dito na *Física*)⁵¹.

[25] E é preciso dizer que ele não estabeleceu de todo reta e racionalmente, ao propor uma ou muitas causas dos

⁵⁰ Cfr. HESÍODO, *Teogonia*, v. 116. [HESÍODO, *Teogonia: a origem dos deuses*. Estudo e tradução Jaa Torrano. 7ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2007].

⁵¹ ARISTÓTELES, *Physica*, A, 4, 187a 10ss; 6, 189a 11-21; *De caelo*, Γ, 7, 305a 30-35; 305bss; *De generatione et corruptione*, B, 6, 333a 16.

παντελῶς.

ὄλως τε ἀλλοίωσιν ἀναιρεῖσθαι ἀνάγκη τοῖς οὕτω λέγουσιν· οὐ γὰρ ἐκ θερμοῦ ψυχρὸν οὐδὲ ἐκ ψυχροῦ θερμὸν ἔσται. Τὶ γὰρ αὐτὰ ἂν πάσχοι τάναντία, καὶ τίς εἴη ἂν μία φύσις ἢ γιγνομένη [30] πῦρ καὶ ὕδωρ, ὃ ἐκεῖνος οὐ φησιν.

Ἄναξαγόραν δ' εἴ τις ὑπολάβοι δύο λέγειν στοιχεῖα, μάλιστα ἂν ὑπολάβοι κατὰ λόγον, ὃν ἐκεῖνος αὐτὸς μὲν οὐ διήρθρωσεν, ἠκολούθησε μὲντ' ἂν ἐξ ἀνάγκης τοῖς ἐπάγουσιν αὐτόν. Αὐτοῦ γὰρ ὄντος καὶ ἄλλως τοῦ φάσκειν μεμῖχθαι τὴν ἀρχὴν πάντα, [989b] [1] καὶ διὰ τὸ συμβαίνειν ἄμικτα δεῖν προϋπάρχειν καὶ διὰ τὸ μὴ πεφυκέναι τῷ τυχόντι μίγνυσθαι τὸ τυχόν, πρὸς δὲ τούτοις ὅτι τὰ πάθη καὶ τὰ συμβεβηκότα χωρίζοιτ' ἂν τῶν οὐσιῶν (τῶν γὰρ αὐτῶν μίξις ἔστι καὶ χωρισμός), ὅμως εἴ τις ἀκολουθήσειε [5] συνδιαρθρῶν ἃ βούλεται λέγειν, ἴσως ἂν φανεῖη καινοπρεπεστέρως λέγων. Ὅτε γὰρ οὐθέν ἦν ἀποκεκριμένον, δῆλον ὡς οὐθέν ἦν ἀληθὲς εἰπεῖν κατὰ τῆς οὐσίας ἐκεῖνης, λέγω δ' οἶον ὅτι οὔτε λευκὸν οὔτε μέλαν ἢ φαιὸν ἢ ἄλλο χρῶμα, ἀλλ' ἄχρων ἦν ἐξ ἀνάγκης· εἶχε γὰρ ἂν τι τούτων [10] τῶν χρωμάτων· ὁμοίως δὲ καὶ ἄχυμον τῷ αὐτῷ λόγῳ τούτῳ, οὐδὲ ἄλλο τῶν ὁμοίων οὐθέν· οὔτε γὰρ ποιὸν τι οἶόν τε αὐτὸ εἶναι οὔτε ποσὸν οὔτε τί. Τῶν γὰρ ἐν μέρει τι λεγομένων εἰδῶν ὑπῆρχεν ἂν αὐτῷ, τοῦτο δὲ ἀδύνατον μεμιγμένων γε πάντων· ἦδη γὰρ ἂν ἀπεκέκριτο, φησὶ δ' [15] εἶναι μεμιγμένα πάντα πλὴν τοῦ νοῦ, τοῦτον δὲ ἀμιγῆ μόνον καὶ καθαρὸν. Ἐκ δὲ τούτων συμβαίνει λέγειν αὐτῷ τὰς ἀρχὰς τὸ τε ἐν (τοῦτο γὰρ

omnino dictum esse.

Et ex toto alterationem auferre est necesse sic dicentibus. Non enim ex calido frigidum, nec ex frigido calidum erit. Quod enim ea patietur contraria, et quae est una natura, quae sit [30] ignis et aqua? Quod ille non ponit⁵².

Anaxagoram vero si quis susceperit duo elementa dicere, suscipiant maxime secundum rationem, quam ille quidem non dearticulavit: secutus enim est ex necessitate dicentes eam. Nam absurdo existente et taliter dicere permixta esse a principio omnia, [989b] [1] et quia oportet accidere quod impermixta praeexistant, et quia non aptum cuilibet permisceri quodlibet. Adhuc autem quia passiones et accidentia separantur a substantiis: (eorumdem enim permixtio est et separatio). Tamen si quis exequitur [5] articulans quod vult dicere, forte apparebit mirabilius dicens. Quandoque namque nihil erat discretum, palam quia nihil erat verum dicere de substantia illa. Dico autem quia neque album, neque nigrum, aut fuscum aut [10] alium colorem: sed neque colorata erat ex necessitate: horum enim colorem aliquem habere. Similiter autem et sine humoribus. Eadem quoque ratione, neque aliud similitium. Nihil enim neque quale aliquid id possibile est esse, neque quantum, neque quod. Aliqua enim dictarum in parte specierum inessent utique ei; sed hoc palam impossibile permixtis omnibus. Jam enim discreta essent. Dicit autem permixta [15] esse omnia praeter intellectum. Hunc autem

móveis.

Os que dizem, assim, necessariamente suprimem a alteração de tudo. De fato, o frio não se gera do quente, nem o quente do frio. O que, pois, este receberia dos contrários e qual natureza uma seria a que geraria [30] o fogo e a água? O que ele não diz.

Na verdade, se alguém supusesse que Anaxágoras afirmou dois elementos, suporia melhor segundo a razão do que se ele, de fato, tivesse declarado. Todavia, necessariamente, aceitaraia se lhe tivesse sido proposto. De fato, além disso, é absurdo dizer que tudo o que existe estava misturado no princípio, [989b] [1], porque precisaria que preexistissem não misturadas e, porque um não é apto por natureza a misturar-se com qualquer outro. E, além disso, as afecções e os acidentes existiriam separados das substâncias, (pois das mesmas que há composição, também há separação). Se, porém, alguém seguisse [5] articulando o que ele quis dizer, talvez ficasse admirado com o que ele disse. Quando, pois, nada estava separado, fica claro que nada verdadeiro poderia ser dito daquela substância. Digo, porém, que não era branca, negra, cinza ou [10] de outra cor, e necessariamente nem era colorida, pois teria alguma destas cores. Ora, de modo semelhante, não teria sabores. E, pela mesma razão, nem outras coisas semelhantes. De fato, nada, nem poderia ser algo, nem quantidade nem qualidade. Pois, então, teria parte em alguma das espécies em que existisse, mas isto é impossível se todas estivessem mescladas, pois já

⁵² Em outras edições: *dicit*.

ἀπλοῦν καὶ ἀμιγές) καὶ θάτερον, οἷον τίθεμεν τὸ ἀόριστον πρὶν ὀρισθῆναι καὶ μετασχεῖν εἶδους τινός, ὥστε λέγει μὲν οὔτ' ὀρθῶς οὔτε σαφῶς, βούλεται μέντοι [20] τι παραπλήσιον τοῖς τε ὕστερον λέγουσι καὶ τοῖς νῦν φαινομένοις μᾶλλον. Ἀλλὰ γὰρ οὔτοι μὲν τοῖς περὶ γένεσιν λόγοις καὶ φθορὰν καὶ κίνησιν οἰκεῖοι τυγχάνουσι μόνον (σχεδὸν γὰρ περὶ τῆς τοιαύτης οὐσίας καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰς αἰτίας ζητοῦσι μόνως).

impermixtum solum et purum. Ex his autem accidet eidem dicere duo principia intellectum ipsum unum: (hoc enim simpliciter impermixtum), et alterum quale ponimus indeterminatum antequam determinetur et quadam specie participet. Quare quod dicit quidem, neque recte [20], neque plane. Vult tamen aliquid posterius dicentibus propinquum et nunc apparentibus magis. Verum hi quidem his qui circa generationem sermonibus et corruptionem et motum proprii sunt solum. (Fere namque talis substantiae principia et causas quaerunt solum).

seriam separadas. E diz que tudo [15] estava misturado, exceto o intelecto. Ora, apenas este é puro e não mesclado. Disso resulta que ele admite dois princípios, o intelecto e o uno⁵³ (pois, existe inteiramente sem mescla), e outro, como o indeterminado antes de ser determinado e que participa de certa espécie. Por isso, não diz nem reta [20] e claramente. Quer, porém, dizer algo próximo das opiniões posteriores e das que agora são mais aceitas. De fato, eles, com seus discursos, estudam apenas a geração, a corrupção e o próprio movimento. (Investigam, pois, muito apenas os princípios e as causas de tal substância).

⁵³ Em outras edições inclui-se *unum*. Optei por incluí-lo porque possui correspondente na versão grega: ἓν.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 12

Eorum improbatio ponitur, qui unum vel plura materialia principia, existimaverunt; quo item modo bene vel male de materia Anaxagoras dixerit, ostendit.

Sententia.

1.—Postquam recitavit opiniones philosophorum de principiis, hic incipit eas improbare. Et dividitur in duas partes. Primo improbat singulas opiniones. Secundo recolligit ea quae dicta sunt, et continuat se ad sequentia, ibi, ‘quoniam ergo dictas causas’ et cetera. Prima dividitur in duas partes. Primo reprobat opiniones eorum qui naturaliter locuti sunt. Secundo reprobat opiniones illorum qui non naturaliter sunt locuti, scilicet Pythagorae et Platonis, eo quod altiora principia posuerunt quam naturales, ibi, ‘quicumque vero’ et cetera. Circa primum duo facit. Primo improbat opiniones eorum qui posuerunt unam causam materialem. Secundo eorum qui posuerunt plures, ibi, ‘idem quoque et si quis’. Circa primum duo facit. Primo improbat opiniones praedictas in generali. Secundo in speciali, ibi, ‘et ad hoc’ et cetera. Improbatur autem in generali triplici ratione. Prima ratio talis est. Quia in rebus non solum sunt corporea, sed etiam quaedam incorporea, ut patet ex libro de anima. Sed ipsi non posuerunt principia nisi corporea: quod ex hoc patet, quia ipsi ponebant, *unum omne* idest universum esse unum secundum substantiam, et esse unam naturam quasi materiam, et eam esse corpoream, et habentem *mensuram* idest dimensionem: corpus autem non potest esse causa rei incorporeae; ergo patet quod in hoc deliquerunt insufficienter rerum principia tradentes. Et non solum in hoc, sed in multis, ut ex sequentibus rationibus apparet.

2.—Deinde cum dicit ‘de generatione’ hic ponit secundam rationem quae talis est. Quicumque

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 12

Expõe-se a reprovação destes que afirmaram um ou múltiplos princípios materiais; e mostra como Anaxágoras disse bem e mal acerca da matéria.

Sentenças.

1.—Depois de recordar as opiniões dos filósofos sobre os princípios, começa, aqui, refutá-las. E divide em duas partes. Primeiro, refuta cada uma das opiniões. Segundo, reúne o que foi dito acerca delas e continua e da sequência, quando diz: ‘porque, as ditas causas’ etc. Primeiro, divide-a em duas partes. Primeiro, reprovamos as opiniões que, naturalmente, foram ditas. Segundo, refuta as opiniões daqueles que naturalmente não foram ditas, a saber, de Pitágoras e de Platão, os que afirmaram princípios mais nobres que os naturais, quando diz: ‘de fato, qualquer’, etc. Acerca do primeiro, faz duas coisas. Primeiro, refuta as opiniões dos que afirmaram uma causa material. Segundo, dos que afirmaram muitas, quando diz: ‘e se alguém o mesmo’. Acerca do primeiro, faz duas coisas. Primeiro, refuta as referidas opiniões em geral. Segundo, em especial, quando diz: ‘e, para isto’, etc. Mas, refuta a geral, com três razões. A primeira razão é que na realidade não apenas existem as corpóreas, mas também algumas incorpóreas, como fica claro no livro do *De anima*⁵⁴. Mas eles não afirmaram princípios, senão corpóreos, que evidente pelo dito, pois eles afirmaram, *o uno todo*, isto é, que o universo é uno, segundo a substância, e ser uma natureza como material, que é corpórea e tem *medida*, isto é, dimensão. Ora, o corpo não pode ser causa da coisa incorpórea. Logo, fica claro que nisto falharam e foram insuficientes ao tratar dos princípios das coisas. E não só nisto, mas em muitas, como aparece nos argumentos seguintes.

2.—Depois, quando diz: ‘da geração’, aí põe a segunda razão que é: qualquer que tenha

⁵⁴ Cfr. ARISTÓTELES, *De anima*, A, 2, 404b30-405b30; THOMAE AQUINATIS, *In I De anima*, lec. 5, nn. 53-67.

habet necesse determinare de motu, oportet quod ponat causam motus: sed praedicti philosophi habebant necesse tractare de motu: quod ex duobus patet: tum quia ipsi conabantur dicere causas generationis et corruptionis rerum, quae sine motu non sunt: tum etiam quia de rebus omnibus naturaliter tractare volebant: naturalis autem consideratio requirit motum, eo quod natura est principium motus et quietis, ut patet secundo physicorum: ergo debebant tractare de causa, quae est principium motus. Et ita cum illam auferrent causam, nihil de ea dicendo, patet etiam quod in hoc deliquerunt.

3.–Deinde cum dicit ‘amplius autem’ hic ponit tertiam rationem. Quaelibet enim res naturalis habet *substantiam*, idest formam partis, *et quod quid est*, idest quidditatem quae est forma totius. Formam dicit, inquantum est principium subsistendi: et quod quid est, inquantum est principium cognoscendi, quia per eam scitur quid est res: sed praedicti philosophi formam non ponebant esse alicuius causam: ergo insufficienter de rebus tractabant, in hoc etiam delinquentes, quod causam formalem praetermittebant.

4.–Deinde cum dicit ‘nullus enim’ hic reprobatur opiniones eorum in speciali: et hoc dupliciter. Primo quantum ad hoc quod ponebant elementa praeter ignem esse principia. Secundo quantum ad hoc quod praetermittebant terram, ibi, ‘si vero est’, quod est generatione et cetera. Primo ergo resumit eorum positionem, qui videlicet ponebant esse elementum quodlibet simplicium corporum praeter terram. Et rationem opinionis ostendit, quia ipsi videbant simplicia corpora ex invicem generari, ita quod quaedam fiunt ex illis per concretionem sive per inspissationem, sicut grossiora ex subtilioribus.

5.–Ostendit etiam modum procedendi contra eorum opiniones ex eorum rationibus. Ponebant enim hac ratione aliquod istorum esse principium, quia ex eo generabantur alia concretionem vel discretionem. Qui duo modi multum differunt quantum ad prioritatem vel posterioritatem eius ex quo aliquid generatur. Nam secundum unum modum videtur esse prius id ex quo generatur aliquid per concretionem. Et hanc rationem primo ponit. Secundum vero alium modum videtur esse prius illud, ex quo generatur aliquid per rarefactionem; et ex hoc sumit secundam rationem.

necessariamente que considerar o movimento, é preciso que ponha a causa do movimento, mas os referidos filósofos tiveram necessidade de tratar acerca do movimento, que fica evidente por duas razões: tanto por não tentar dizer as causas da geração e da corrupção das coisas, que sem o movimento não existem; tanto por naturalmente querer tratar de todas as coisas. Mas, a consideração da coisa natural requer o movimento, porque a natureza é princípio do movimento e do repouso, como fica claro na *Física II*⁵⁵. Logo, devem tratar da causa, que é princípio do movimento. E, assim, quando tira aquela causa, nada dizendo dela, também fica evidente que nisto se equivocaram.

3.–Depois, quando diz: ‘ora, ademais’, aqui põe a terceira razão. Qualquer coisa natural tem *substância*, isto é, a forma da parte e *o que é*, isto é, a quiddidade que é a forma do todo. Diz forma, enquanto é princípio de subsistência e diz *o que é*, enquanto é princípio do conhecimento, porque se conhece por ela o que a coisa é. Mas, os referidos filósofos não afirmaram ser a forma alguma causa. Logo, trataram insuficientemente das coisas e nisto também falharam, pois omitiram a causa formal.

4.–Depois, quando diz: ‘nenhum, pois’, aqui reprova suas opiniões em especial, e isto de dois modos. Primeiro, quanto a isto que afirmaram os elementos serem princípios, além do fogo. Segundo, quanto a isto que omitiram a terra, quando diz: ‘se, de fato, for’, que é pela geração, etc. Primeiro, portanto, resume suas posições, que afirmavam qualquer elemento simples dos corpos, além da terra. E mostra a razão da opinião, porque eles consideravam que os corpos simples, uns geravam os outros, que alguns são gerados por eles pela união ou por mescla, tal como os mais pesados são gerados pelos mais sutis.

5.–Mostra, também, o modo de proceder contra suas opiniões, desde seus raciocínios. Afirmavam, pois, por este raciocínio, que alguns destes eram princípios, porque são gerados por eles, por união ou separação. Estes dois modos diferem muito quanto à sua prioridade ou posterioridade, pela qual é gerado algo. Segundo um modo, parece ser anterior aquilo a partir do qual algo é gerado pela união. E primeiro propõe este raciocínio. Segundo outro modo, na verdade, parece ser anterior aquilo pelo qual algo é gerado pela rarefação e toma-se o segundo raciocínio a partir disto.

⁵⁵ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, B, 1, 192b 20-23; THOMAE AQUINATIS, *In II Phys.*, lec. 1, n. 143.

6.—Quod enim illud ex quo generatur aliquid per concretionem sit primum, hoc attestatur opinioni, quae nunc habetur, quod illud sit elementum maxime omnium, ex quo alia fiunt per concretionem. Quod quidem patet per rationem, et eorum positiones. Per rationem quidem: quia id ex quo fiunt alia per concretionem est hoc quod est subtilissimum inter corpora, minutissimas partes habens. Et hoc esse videtur simplicius. Unde si simplex est prius composito, videtur quod hoc sit primum. Per eorum vero positiones: quia quicumque posuerunt ignem esse principium, posuerunt ipsum primum esse principium, quia est subtilissimum corporum. Similiter autem alii visi sunt hanc rationem sequi, existimantes tale esse elementum corporum, quod est subtiles partes habens. Quod ex hoc patet, quod nullus posteriorum prosecutus est poetas theologos, qui dixerunt terram esse elementum. Et manifestum est quod hoc renuerunt ponere, *propter magnitudinem partialitatis* idest propter grossitiem partium. Constat autem quod quodlibet aliorum trium elementorum accepit aliquem philosophorum, qui iudicavit ipsum esse principium. Sed quia non dixerunt terram principium esse, ideo non potest dici quod hoc non dixerunt, quia esset contra communem opinionem. Nam multitudo hominum hoc existimabat, quod terra esset substantia omnium. Et Hesiodus etiam, qui fuit unus de theologicis poetis, dixit quod inter alia corpora primum facta est terra. Et sic patet quod opinio quod terra esset principium, fuit antiqua, quia ab ipsis poetis theologicis posita, qui fuerunt ante naturales philosophos: et publica, quia in eam consenserunt plures. Unde restat quod hac sola ratione posteriores naturales evitarunt ponere terram esse principium, propter grossitiem partium. Sed constat quod terra habet grossiores partes quam aqua, et aqua quam aer, et aer quam ignis, et si quid est medium inter ea grossius est quam ignis. Unde patet, sequendo hanc rationem, quod nullus eorum recte dixit, nisi qui posuit ignem esse principium. Nam ex quo ratione subtilitatis aliquid ponitur principium, necessarium est illud poni primum principium quod est omnium subtilissimum.

7.—Deinde cum dicit ‘si vero’ hic ponit aliam rationem, per quam e converso videtur quod terra sit maxime elementum. Constat enim quod illud quod est in generatione posterius, est prius secundum naturam; eo quod natura in finem generationis tendit, sicut in id quod est primum in eius intentione. Sed quanto

6.—Que para eles algo é gerado primeiro por união atesta-se esta opinião que se tem agora, que este seja o elemento máximo de todos, desde o qual são produzidos por união. O que fica evidente pelo raciocínio e posições deles. Pelo raciocínio, porque o que são feitos por outros pela união é o que há de mais sutil entre os corpos, que tem as partes mais diminutas. E estas parecem ser as mais simples. Por isso, se for simples, será anterior ao composto e parece que isto seja primeiro. De fato, pela posição deles, porque os que afirmaram o fogo ser tal princípio, disseram ser o mesmo o primeiro princípio, porque é o mais sutil dos corpos. De modo semelhante, viu-se que outros seguiram este raciocínio, ao estimar ser tal o elemento dos corpos, que tem partes sutis. Fica claro que nenhum seguiu as posteriores cosmogonias, que disseram ser a terra tal elemento. É manifesto que estes recusaram pôr, *em razão da grandeza das partes*, isto é, por causa das partes mais pesadas. Consta, porém, que qualquer um dos três elementos foi aceito por algum dos filósofos, que julgaram a terra ser princípio. Mas, porque não disseram ser a terra tal princípio, por isso não se pode dizer que não disseram isto, porque seria contra a opinião comum. E Hesíodo, que também foi um dos poetas teólogos, disse que entre outros corpos, primeiro foi feita a terra⁵⁶. E, assim, fica claro que a opinião de que a terra foi o princípio era antiga, porque a afirmou os poetas em suas cosmogonias, que existiram antes dos filósofos da natureza. E é conhecida esta opinião, porque muitos consentiram com ela. Donde, se conclui que, apenas por esta razão, os posteriores estudiosos da natureza evitaram estabelecer a terra como princípio, por causa das partes espessas. Mas, consta que a terra tem partes mais espessas que a água, e a água que o ar, e o ar que o fogo, e se o que for intermediário entre as mais espessas será mais que o fogo. Evidencia-se, seguindo este raciocínio, que nenhum deles disse corretamente, exceto que pôs o fogo como princípio. Pelo raciocínio da sutileza, algo é, pois, posto como princípio e, assim, é necessário que se coloque aquele primeiro princípio, que é o mais sutil de todos.

7.—Depois, quando diz: ‘se, pois’, põe aí outro raciocínio, pelo qual, ao contrário, parece que a terra seja o máximo elemento. Consta, pois, que o que é posterior na geração é anterior segundo a natureza, pois aquilo a que a natureza tende, no fim da geração, é como aquilo que é primeiro em sua intenção. Mas,

⁵⁶ Cfr. HESÍODO, *Teogonia*, v. 116. [HESÍODO, *Teogonia: a origem dos deuses*. Estudo e tradução Jaa Torrano. 7ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2007].

aliquid est magis densum et compositum, tanto est etiam posterius generatione: quia in via generationis ex simplicibus proceditur ad composita, sicut ex elementis fiunt mixta, et ex mixtis humores et membra: ergo illud quod est magis compositum et spissum illud est prius secundum naturam. Et sic sequitur contrarium eius quod prima ratio concludebat, scilicet quod aqua sit prior aere, et terra prior aqua quasi primum principium.

8.–Est autem attendendum quod differt quaerere illud quod est prius in uno et eodem, et illud quod est prius simpliciter. Si enim quaeratur quid est prius simpliciter, oportet perfectum esse prius imperfecto, sicut et actum potentia. Nihil enim reducitur de imperfecto ad perfectum, vel de potentia in actum, nisi per aliquid perfectum ens actu. Et ideo, si loquamur de primo universi, oportet ipsum esse perfectissimum. Sed respectu unius particularis, quod procedit de potentia in actum perfectum, potentia est prius tempore actu, licet posterius natura. Constat etiam quod primum omnium oportet esse simplicissimum, eo quod composita dependent a simplicibus et non e converso. Necessarium ergo erat antiquis naturalibus quod utrumque attribuerent primo principio totius universi, scilicet cum summa simplicitate maximam perfectionem. Haec autem duo non possunt simul attribui alicui principio corporali. Nam in corporibus generabilibus et corruptibilibus sunt simplicissima imperfecta; ideo cogebantur quasi rationibus contrariis diversa principia ponere. Praeeligebant autem rationem simplicitatis, quia non considerabant res nisi secundum modum, secundum quem aliquid exit de potentia in actum; in cuius ordine non oportet id quod est principium esse perfectius. Huiusmodi autem contrarietatis dissolutio haberi non potest, nisi ponendo primum entium principium incorporeum: quia hoc erit simplicissimum, ut de eo inferius Aristoteles probabit.

9.–Concludit autem in fine quod de positionibus eorum, qui dixerunt unam causam materialem, ea sufficiant quae ad praesens dicta.

10.–Deinde cum dicit ‘idem quoque’ hic ponit rationes contra ponentes plures causas materiales. Et primo contra Empedoclem. Secundo contra Anaxagoram, ibi, ‘Anaxagoram’ et cetera. Dicit ergo primo, quod idem accidit Empedocli qui posuit quatuor

tanto mais algo é denso e composto, quanto mais é, também, mais posterior na geração, porque na via da geração, a partir dos mais simples, procede-se ao composto, como dos elementos se geram os mistos e dos mistos, os humores e os membros. Logo, o que é mais composto e espesso é prévio segundo a natureza. Assim, seguir-se-ia sua contradição que o primeiro raciocínio concluía: que a água é prévia ao ar, e a terra é prévia à água, como primeiro princípio.

8.–Mas deve-se observar que difere investigar o que é anterior em um e no mesmo, e o que é anterior de modo absoluto. Se, pois, for investigar o que é anterior de modo absoluto, é preciso que o perfeito seja anterior ao imperfeito, tal como o ato é anterior à potência. Com efeito, nada reduz-se de imperfeito a perfeito, ou de potência ao ato, exceto por algum ente perfeito em ato. E, por isso, se for falar primeiro do universo, é preciso que ele seja o mais perfeito. Mas, com relação a um particular, que procede da potência ao ato perfeito, a potência é anterior ao ato no tempo, embora lhe seja posterior por natureza. Consta, também, que o primeiro de todos deve ser simplíssimo, e o que é composto depende do simples e não o contrário. Portanto, foi necessário que os antigos filósofos da natureza atribuissem um primeiro princípio de todo universo, ambas as coisas, a saber, suma simplicidade e máxima perfeição. Mas estas duas não podem ser simultaneamente atribuídos a algum princípio corporal. De fato, nos corpos que se geram e se corrompem, são simplíssimos os imperfeitos. Por isso, foram impelidos a propor diversas razões contrárias entre si. Elegiam, antes, porém, a noção de simplicidade, porque não consideravam a realidade senão no segundo modo, à qual algo sai da potência para o ato, em cuja ordem não é preciso aquilo que é o princípio mais perfeito. Mas, deste modo, não se pode ter a dissolução da contrariedade, exceto colocando o primeiro princípio dos entes como incorpóreo, porque este seria simplíssimo, como mais abaixo Aristóteles provará isto.

9.–Conclui, porém, no final, que sobre as posições deles, que afirmaram uma causa material, bastam todas para o que no presente foi dito.

10.–Depois, quando diz: ‘o mesmo’, põe aí as razões contra, estabelecendo várias causas materiais. E primeiro, contra Empédocles. Segundo, contra Anaxágoras, quando diz: ‘Anaxágoras’, etc. Diz, então, primeiro, que o mesmo ocorre com Empédocles que pôs

corpora esse materiam, quia patiebatur eadem difficultatem ex praedicta contrarietate. Nam ex ratione simplicitatis, ignis videbatur esse maxime principium, alia vero ratione terra, ut dictum est. Quaedam etiam inconvenientia accidunt Empedocli eadem cum praedictis. Sicut de hoc quod non posuit causam formalem, et de praedicta contrarietate simplicitatis et perfectionis in corporalibus, licet contra eum non sit ratio de ablatione causae moventis. Sed quaedam alia inconvenientia accidunt ei, propria praeter ea quae accidunt ponentibus unam causam materialem.

11.—Et hoc patet tribus rationibus. Quarum prima talis est. Quia prima principia non generantur ex invicem, eo quod principia semper oportet manere, ut dictum est primo physicorum. Sed ad sensum videmus quod quatuor elementa ex invicem generantur, unde et de eorum generatione in scientia naturali determinatur. Ergo inconvenienter posuit quatuor elementa prima rerum principia.

12.—Deinde cum dicit ‘et de moventium’ hic ostendit secundum inconveniens quod pertinet ad causam moventem. Ponere enim plures causas moventes et contrarias non omnino dictum est recte, nec omnino rationabiliter. Si enim causae moventes accipiuntur proxime, oportet eas esse contrarias, cum earum effectus contrarii appareant. Si autem accipiatur prima causa, tunc oportet esse unum, sicut apparet in duodecimo huius scientiae, et in octavo physicorum. Cum igitur ipse intendat ponere primas causas moventes, inconvenienter posuit eas contrarias.

13.—Deinde cum dicit ‘et ex toto’ hic ponit tertiam rationem quae ducit ad inconveniens, et est talis. In omni alteratione oportet esse idem subiectum quod patitur contraria. Et hoc ideo, quia ex uno contrario non fit alterum, ita quod unum contrarium in alterum convertatur, sicut ex calido non fit frigidum, ita quod ipse calor fiat frigus vel e converso, licet ex calido fiat frigidum suppositum uno subiecto tantum, in quantum unum subiectum quod suberat calori, postea subest frigori. Empedocles vero non posuit unum subiectum contrariis, immo contraria in diversis subiectis posuit, sicut calidum in igne, et frigidum in aqua. Nec iterum posuit istis duobus unam naturam subiectam; ergo nullo modo potuit

quatro corpos serem material, porque padecia a mesma dificuldade pela referida contrariedade. De fato, pela noção de simplicidade, parecia ser o fogo o máximo princípio, mas, por outra razão, a terra, como foi dito. Alguns inconvenientes também ocorreram com Empédocles em relação ao referido. Assim como acerca disto não propôs uma causa formal, como também acerca da referida contrariedade da simplicidade e perfeição nos entes corpóreos, ainda que contra isto não haja razão de remoção da causa movente. Mas, lhe ocorreram alguns outros inconvenientes, próprias e para além do que ocorreram para os que puseram uma causa material.

11.—E fica claro por três razões: a primeira é que os primeiros princípios não se geram entre si, pois eles precisariam sempre permanecer, como foi dito na *Física I*⁵⁷. Mas, vimos pelos raciocínios que os quatro elementos são gerados uns pelos outros, por isso a geração deles é considerada na ciência natural. Logo, inconvenientemente colocaram os quatro elementos como os primeiros princípios das coisas.

12.—Depois, quando diz: ‘sobre os móveis’, aqui mostra a segunda inconveniência relativa à causa movente. Colocar, pois, diversas causas moventes e contrárias não foi dito totalmente de modo reto nem racionalmente. Se forem consideradas as causas moventes próximas, será preciso que sejam contrárias, pois seus efeitos parecem contrários. Mas, se for tomada a primeira causa, então será preciso que seja uma, como mostra na *Metafísica XII*⁵⁸ desta ciência e na *Física VIII*⁵⁹. Tentando, pois, estabelecer as primeiras causas moventes, pôs de modo inconveniente suas contrárias.

13.—Depois, ao dizer: ‘do todo’, põe aí a terceira razão que conduz a uma inconveniência, que é a seguinte. Em toda alteração deve haver um mesmo sujeito que padeça os contrários. E isto, porque de um contrário não se faz um outro, que de um contrário se converta outro, como do quente não se faz o frio, como se do próprio calor se fizesse o frio e o seu contrário, embora faça do calor o frio, supondo um só sujeito, enquanto um sujeito que sustente o calor, depois de subjazer o frio. De fato, Empédocles não estabeleceu um sujeito dos contrários, mas colocou os contrários em diversos sujeitos, como o quente no fogo e o frio na água. Nem mesmo colocou ambos numa mesma natureza

⁵⁷ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, A, 7, 190a 9–31; THOMAE AQUINATIS, *In I Phys.*, lec. 12, n. 104ss.

⁵⁸ Cfr. ARISTÓTELES, *Metaphysica*, A, 8, 1073a 14ss; THOMAE AQUINATIS, *In XI I Phys.*, lec. 9, n. 2553ss.

⁵⁹ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, Θ, 6, 258b 10ss; THOMAE AQUINATIS, *In VIII Phys.*, lec. 12, n. 1069ss.

alterationem ponere. Et hoc est inconveniens quod alteratio totaliter auferatur.

14.–Deinde cum dicit ‘Anaxagoram vero’ hic prosequitur de opinione Anaxagorae: et circa hoc duo facit. Primo ostendit qualiter opinio Anaxagorae est suscipienda quasi vera, et quomodo quasi falsa in generali. Secundo explicat utrumque in speciali, ibi, ‘nam absurdo existente’ et cetera. Dicit ergo primo quod si quis vult suscipere opinionem Anaxagorae veram de eo quod posuit duo principia, scilicet materiam et causam agentem, accipiat eam secundum rationem quam videtur ipse secutus, quasi quadam necessitate veritatis coactus, ut sequeretur eos, qui hanc rationem exprimunt. Ipse vero *non articulavit eam*, idest non expresse distinxit. Eius ergo opinio est vera quantum ad hoc quod non expressit, falsa quantum ad hoc quod expressit.

15.–Et hoc in speciali patet sic. Quia si totaliter accipiatur eius opinio secundum quod in superficie apparebat ex eius dictis, apparebit maior absurditas propter quatuor rationes. Primo, quia hoc ipsum quod est, omnia in principio mundi fuisse permixta, est absurdum, cum distinctio partium mundi aestimetur secundum sententiam Aristotelis sempiterna. Secunda ratio est, quia impermixtum se habet ad permixtum sicut simplex ad compositum: sed simplicia praeexistunt compositis, et non e converso: ergo impermixta oportet praeexistere mixtis, cuius contrarium Anaxagoras dicebat. Tertia ratio est, quia non quodlibet natum est misceri cuilibet in corporibus; sed illa sola nata sunt adinvicem misceri, quae nata sunt adinvicem transire per aliquam alterationem, eo quod mixtio est miscibilium alteratorum unio. Anaxagoras vero ponebat quodlibet esse mixtum cuilibet. Quarta ratio est, quia eorumdem est permixtio et separatio: non enim dicuntur misceri nisi illa quae apta nata sunt separata existere: sed passiones et accidentia sunt permixta substantiis, ut Anaxagoras dicebat: ergo sequeretur quod passiones et accidentia possent a substantiis separari, quod est manifeste falsum. Ista igitur absurditates apparent, si consideretur opinio Anaxagorae superficialiter.

16.– Tamen si quis exequatur *articulariter*, idest distincte et manifeste perquirat quod Anaxagoras *vult dicere*, idest ad quod eius intellectus tendebat, licet exprimere nesciret, apparebit eius dictum mirabilius et subtilius praecedentium philosophorum dictis. Et hoc propter duo. Primo, quia magis accessit ad

subjacente. Logo, não pôs de nenhum modo a alteração. E isto é inconveniente, pois a alteração foi totalmente desconsiderada.

14.–Depois, ao dizer ‘Anaxágoras’, prossegue-se aí acerca da opinião de Anaxágoras e, acerca dela faz duas coisas. Primeiro, mostra como a opinião de Anaxágoras é suspeita de ser verdadeira e como, no geral, é falsa. Segundo, explica ambas em especial, ao dizer: ‘existe como absurdo’, etc. Diz, então, primeiro que se alguém quer sustentar a opinião de Anaxágoras como verdadeira, enquanto pôs dois princípios, a saber, a matéria e a causa agente, recebe-a segundo a razão que parece que ele mesmo seguiu, coagido a alguma necessidade da verdade, tal como os que os seguiram exprimiram esta razão. Ele, pois, não a articulou, isto é, não a distinguiu expressamente. Portanto, a sua opinião é verdadeira, quanto ao que não expressou, mas falsa, quanto ao que expressou.

15.–E evidencia isto em especial, assim. Dado que se totalmente for considerada a sua opinião de acordo com o que superficialmente aparecia dos seus dizeres, apareceria o maior absurdo, por quatro razões. Primeira, porque por ser isto mesmo que é, tudo no início do mundo seria mesclado, o que é absurdo, pois a distinção das partes do mundo seria estimada eternas, segundo Aristóteles. Segunda, porque o misturado se tem pelo não misturado, como o simples do composto. Ora, o simples preexiste ao composto, não o contrário. Logo, é preciso que o não mesclado preexista ao mesclado, cujo contrário disse Anaxágoras. Terceira, é que nem tudo é apto por natureza a misturar-se em quaisquer corpos, mas só as que são aptas a mesclarem entre si, que são aptas entre si a mudar por alguma alteração, pois a mescla é a união dos mescláveis alterados. Ora, Anaxágoras pôs qualquer mescla, em qualquer mistura. Quarta, é que há a dissolução e a separação deles, pois são ditas mescláveis aquelas que são aptas por natureza de existirem separadas. Ora, as paixões e os acidentes são misturados na substância, como disse Anaxágoras. Logo, segue-se que as paixões e os acidentes podem se separar da substância, o que é manifestamente falso. Estes absurdos ocorrem se superficialmente for considerada a opinião de Anaxágoras.

16.–No entanto, se alguém seguir articularmente, isto é, investigar de forma distinta e clara o que Anaxágoras quis dizer, ou seja, o que o seu ‘intelecto’ significava, embora não ele soube expressar, sua declaração pareceria ser mais admirável e sutil do que a dos filósofos anteriores. E isto, por duas

veram materiae cognitionem. Quod ex hoc patet, quia in illa permixtione rerum quando nihil erat ab alio discretum, sed omnia erant permixta, de illa substantia sic permixta, quam ponebat rerum materiam, nihil vere poterat de ea praedicari, ut patet de coloribus; non enim poterat de ea praedicari aliquis specialis color, ut diceretur esse alba, vel nigra, vel secundum aliquem alium colorem colorata; quia secundum hoc oporteret illum colorem non esse aliis permixtum. Et similiter color in genere non poterat de ea praedicari, ut diceretur esse colorata; quia de quocumque praedicatur genus, necesse est aliquam eius speciem praedicari, sive sit praedicatio univoca sive denominativa. Unde si illa substantia esset colorata, de necessitate haberet aliquem determinatum colorem, quod est contra praedicta. Et similis ratio est de *humoribus* idest saporibus, et de omnibus aliis huiusmodi. Unde nec ipsa genera prima poterant de ipso praedicari, ut scilicet esse qualis vel quanta vel aliquid huiusmodi. Si enim genera praedicarentur, oportet quod aliqua specierum particularium inesset ei; quod est impossibile, si ponantur omnia esse permixta; quia iam ista species, quae de illa substantia diceretur, esset ab aliis distincta. Et haec est vera natura materiae, ut scilicet non habeat actu aliquam formam, sed sit in potentia ad omnes; quia et ipsum mixtum non habet actu aliquid eorum quae in eius mixtionem conveniunt, sed potentia tantum. Et propter hanc similitudinem materiae primae ad mixtum, videtur posuisse mixtionem praedictam, licet aliqua differentia sit inter potentiam materiae et potentiam mixti. Nam miscibilia, etsi sint in potentia in mixto, tamen non sunt in eo in potentia pure passiva. Manent enim virtute in mixto. Quod ex hoc potest patere, quia mixtum habet motum et operationes ex virtute corporum miscibilium; quod non potest dici de his, quae sunt in potentia in materia prima. Est et alia differentia: quia mixtum etsi non sit actu aliquod miscibilium, est tamen aliquid actu: quod de materia prima dici non potest. Sed hanc differentiam videtur removere Anaxagoras ex hoc, quod non posuit particularem aliquam mixtionem, sed universalem omnium.

razões. Primeira, porque ele chegou mais perto de um verdadeiro conhecimento da matéria. Isso fica claro, porque nessa mistura de coisas, quando nada era separado de outra coisa, mas todas estavam misturadas, nada podia ser verdadeiramente predicado dessa substância assim misturada, à qual estabelecia como matéria das coisas, como fica claro no caso das cores, pois nenhuma cor especial, fosse branca, negra ou de qualquer outra cor, poderia ser predicado da substância, porque, de acordo com isso, aquela cor não deveria estar misturada com outras cores mescladas. E, de modo semelhante, a cor no gênero, na medida em que se dissesse colorida, não poderia predicar-se dela, porque tudo que se predica do gênero, deve predicar-se de alguma das suas espécies, seja por predicação unívoca ou denominativa. Portanto, se essa substância fosse colorida, teria necessariamente alguma cor especial, o que se opõe à afirmação anterior. E o argumento é semelhante no que diz respeito aos gostos, ou seja, sabores, e todas as outras coisas deste tipo. Daí que nem os próprios gêneros primeiros poderiam predicar-se de si mesmos, seja da qualidade, quantidade ou algo deste tipo. Pois, se estes gêneros fossem predicados, necessariamente alguma das espécies, em particular, existiria neles, o que é impossível, se se afirma que todas existem misturadas, porque se esta mesma espécie fosse dita daquela substância, seria distinta de outras. E esta é a verdadeira natureza da matéria, isto é, enquanto não tem alguma forma em ato, mas está em potência para todas, porque o próprio misto também não tem em ato, mas apenas em potência, alguns destes que concorrem para a sua mescla. E foi por causa desta semelhança entre a matéria primeira e o misto, que ele afirmou a referida mistura, embora haja alguma diferença entre a potência da matéria e a do misto. De fato, os elementos estão em potência no misto, mas não estão nele num estado de potência passiva pura, pois eles permanecem virtualmente no misto. Isto pode ser demonstrado pelo fato de que o misto tem movimento e operações pela virtude dos corpos que se mesclam, o que não pode ser dito das coisas que estão em potência na matéria primeira. E há, também, outras diferenças, porque embora o misto não possua em ato alguns dos elementos da mescla, todavia é algo em ato, o que não pode ser dito de matéria primeira. Mas Anaxágoras parece remover essa diferença, porque ele não afirmou alguma mistura particular, mas a mistura universal de todas as coisas.

17.–Secundo, subtilius caeteris dixit, quia

17.–Segundo, disse sutil, porque concebeu

magis accessit ad verum cognitionem primi principii agentis. Dixit enim omnia esse permixta praeter intellectum; et hunc dixit solum esse impermixtum et purum.

18.—Ex quibus patet, quod ipse posuit duo esse principia, et ipsum intellectum posuit esse unum, secundum quod ipse est simplex et impermixtus; et alterum principium posuit materiam primam, quam ponimus sicut indeterminatam, antequam determinetur, et antequam aliquam speciem participet. Materia enim, cum sit infinitarum formarum, determinatur per formam, et per eam consequitur aliquam speciem.

19.—Patet igitur quod Anaxagoras secundum illa quae exprimit, nec dixit recte, nec plene. Tamen videbatur directe dicere aliquid propinquius opinionibus posteriorum, quae sunt veriores, scilicet opinioni Platonis et Aristotelis qui recte de materia prima senserunt, quae quidem opiniones tunc erant magis apparentes.

20.—Ultimo excusat se Aristoteles a perscrutatione diligentiori harum opinionum, quia sermones dictorum philosophorum sunt proprii sermonibus naturalibus, ad quos pertinet tractare de generatione et corruptione. Ipsi enim fere posuerunt principia et causas talis substantiae, scilicet materialis et corruptibilis. Dicit autem *fere*, quia de aliis substantiis non tractabant, quamvis quaedam principia ab eis posita possent ad alia etiam extendere, ut patet de intellectu maxime. Quia igitur non posuerunt principia communia omnibus substantiis, quod pertinet ad istam scientiam, sed principia solum substantiarum corruptibilium, quod pertinet ad scientiam naturalem; ideo diligens inquisitio de praedictis opinionibus magis pertinet ad scientiam naturalem quam ad istam.

como mais verdadeiro para o conhecimento do primeiro princípio do agente. Disse, pois, tudo ser mesclado, com a exceção do intelecto. E, então, disse que apenas ele não é mesclado e puro.

18.—Disto evidencia que ele pôs dois princípios e colocou o próprio intelecto ser um princípio, em razão dele ser simples e não complexo, e colocou outro princípio, a matéria primeira, a qual estabelecemos como indeterminada, antes de ser determinada e antes de participar de alguma espécie. Sendo, pois, a matéria apta a formas infinitas, determina-se pela forma e mediante a forma, segue determinada em alguma espécie.

19.—Evidencia, então, que Anaxágoras, segundo o que exprimiu, não disse nem reta nem completamente. Parece, todavia, dizer retamente algo mais próximo às opiniões posteriores, que são mais verdadeiras, ou seja, à de Platão e de Aristóteles, quem retamente percebeu a matéria primeira, cujas opiniões foram mais aparentes.

20.—Enfim, excusa Aristóteles a investigar mais diligentemente estas opiniões, porque estas doutrinas dos referidos filósofos são próprias da filosofia natural, as quais convém tratar no estudo da geração e corrupção. Eles, pois, propuseram mais princípios e causas de tal substância, a saber, material e corruptível. Mas, diz, *mais*, porque não trataram de outras substâncias, embora alguns princípios postos por eles, também, poderiam estender-se a outros, como evidencia maximamente, sobre o intelecto. Então, porque não afirmaram princípios comuns a todas substâncias, mas princípios só das substâncias corruptíveis, que convém à ciência natural, por isso, uma diligente investigação sobre as referidas opiniões convém mais à ciência natural que a esta.

ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ

ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ
<http://www.perseus.edu>
 Edição Ross

A

ὅσοι δὲ περὶ μὲν ἀπάντων τῶν ὄντων ποιοῦνται [25] τὴν θεωρίαν, τῶν δ' ὄντων τὰ μὲν αἰσθητὰ τὰ δ' οὐκ αἰσθητὰ τιθέασι, δῆλον ὡς περὶ ἀμφοτέρων τῶν γενῶν ποιοῦνται τὴν ἐπίσκεψιν· διὸ μᾶλλον ἂν τις ἐνδιατρίψει περὶ αὐτῶν, τί καλῶς ἢ μή καλῶς λέγουσιν εἰς τὴν τῶν νῦν ἡμῖν προκειμένων σκέψιν.

Οἱ μὲν οὖν καλούμενοι Πυθαγόρειοι ταῖς μὲν [30] ἀρχαῖς καὶ τοῖς στοιχείοις ἐκτοπωτέροις χρῶνται τῶν φυσιολόγων (τὸ δ' αἴτιον ὅτι παρέλαβον αὐτὰς οὐκ ἐξ αἰσθητῶν· τὰ γὰρ μαθηματικὰ τῶν ὄντων ἄνευ κινήσεως ἐστὶν ἔξω τῶν περὶ τὴν ἀστρολογίαν), διαλέγονται μέντοι καὶ πραγματεύονται περὶ φύσεως πάντα· γεννῶσί τε γὰρ τὸν οὐρανόν, [990a] [1] καὶ περὶ τὰ τούτου μέρη καὶ τὰ πάθη καὶ τὰ ἔργα διατηροῦσι τὸ συμβαῖνον, καὶ τὰς ἀρχὰς καὶ τὰ αἴτια εἰς ταῦτα καταναλίσκουσιν, ὡς ὁμολογοῦντες τοῖς ἄλλοις

ARISTOTELES

METAPHYSICA
 TEXTUS MOERBEKAE
 Edição Cathala

I

Quicumque vero de omnibus existentibus faciunt [25] theoreticam, existentium autem haec quidem sensibilia, illa vero insensibilia ponunt, palam autem quia de utrisque generibus perscrutationem faciunt. Propter quod magis utique immorabitur aliquis de eis quod bene aut non bene dicunt, ad praesentem nobis propositorum perscrutationem.

Ergo qui Pythagorici sunt vocati, [30] principiis et elementis extranee a physiologis sunt usi. (Causa vero, quia acceperunt ea ex non sensibilibus. Nam mathematica existentium sine motu sunt, extra ea quae sunt circa astrologiam). Disputant tamen et tractant omnia de natura. Generant enim caelum, [990a] [1] et quod circa hujus partes et passiones et operationes accidit observant. Et principia et causas in hoc dispensant, quasi aliis physiologis consentientes. Quia ens hoc est

ARISTÓTELES

METAFÍSICA
<http://www.aquinate.net>
 Edição Faitanin

I

De fato, qualquer um que estende a todos os entes [25] a sua investigação, admite que uns são sensíveis e outros não sensíveis, porque claramente fazem sua investigação entorno destes dois gêneros de entes. Por isso, convém que nos detenhamos mais sobre eles, para saber se disseram bem ou não, em relação à investigação dos presentes propósitos.

Portanto, os que são chamados pitagóricos, [30] utilizam princípios e elementos mais extraordinários⁶⁰ que os dos fisiólogos⁶¹. (De fato, utilizam como causa, porque a consideraram não a partir dos sensíveis. Na verdade, os entes matemáticos são sem o movimento, exceto os que são referentes à Astronomia⁶²). Mas disputam e tratam de tudo referente à natureza. Mostram como geram⁶³ o céu, [990a] [1] e observam o que ocorre acerca das suas partes e das suas afecções⁶⁴ e operações. E distribuem⁶⁵ os

⁶⁰ O termo grego ἐκτοπωτέροις traduzido para o latim como *extranee* foi vertido para o português como mais extraordinários. Entende-se, aqui, numas das acepções de extraordinário, aquilo que não segue o costume ou a ordem natural.

⁶¹ Optei traduzir, neste contexto, como havia dito noutra lição anterior, φυσιολόγων, seguindo a versão latina *physiologis*, literalmente por 'fisiólogos'. Mas deve-se ter em conta que aqui Aristóteles fala dos filósofos que afirmaram algum princípio a partir da natureza. Poder-se-ia, também, verter por 'Filósofos da natureza', em contraponto às propostas do que propõe os pitagóricos, cujos princípios e causas, como alude o próprio Estagirita, são ἐκτοπωτέροις, no sentido de *afastados, externos, distantes, separados* e, também, *estranhos* etc. Neste contexto, portanto, fisiólogo não é o cientista da fisiologia, que é, em nossos dias, uma parte da biologia que estuda as múltiplas funções mecânicas, físicas e bioquímicas nos seres vivos.

⁶² O que Aristóteles entende por ἀστρολογία, ciência que investiga a origem, evolução, composição, classificação e dinâmica dos corpos celestes, é o que hoje denominamos de *Astronomia*, apesar deste vocábulo não figurar da lexicografia da *Metafísica*. Assim, embora morfológicamente, na origem, pela etimologia estejam bem próximas, a *Astrologia*, diferente da *Astronomia*, procura identificar e estabelecer uma relação entre as posições e deslocamentos dos astros no céu e a sua projeção ou influência sobre o destino e a conduta moral dos homens, mediante a construção de horóscopos e mapas astrais.

⁶³ Os pitagóricos 'mostram' como os seus princípios 'geram o céu'.

⁶⁴ Traduzi diretamente do grego, aliás, seguindo a versão latina τὰ πάθη por afecções e não por paixões, para que não ocorresse ilação equívoca com o termo paixão, comum nos textos da *Ética*.

⁶⁵ O termo grego καταναλίσκουσιν traduzido para o latim como *dispensant* foi vertido para o português como 'distribuem', pois em latim *dispendo* também guarda o sentido de distribuir e não apenas de *despender, gastar*, que não é o caso do uso deste termo no referido contexto.

φυσιολόγοις ὅτι τό γε ὄν τοῦτ' ἐστίν ὅσον αἰσθητόν ἐστι καί περιεῖληφεν ὁ [5] καλούμενος οὐρανός. Τὰς δ' αἰτίας καί τὰς ἀρχάς, ὥσπερ εἶπομεν, ἱκανὰς λέγουσιν ἐπαναβῆναι καί ἐπὶ τὰ ἀνωτέρω τῶν ὄντων, καί μᾶλλον ἢ τοῖς περὶ φύσεως λόγοις ἀρμοστούσας.

Ἐκ τίνος μέντοι τρόπου κίνησις ἔσται ἐέρατος καί ἀπείρου μόνων ὑποκειμένων καί περιττοῦ καί ἀρτίου, οὐθὲν [10] λέγουσιν, ἢ πῶς δυνατόν ἄνευ κινήσεως καί μεταβολῆς γένεσιν εἶναι καί φθορὰν ἢ τὰ τῶν φερομένων ἔργα κατὰ τὸν οὐρανόν.

Ἔτι δὲ εἴτε δοίη τις αὐτοῖς ἐκ τούτων εἶναι μέγεθος εἴτε δειχθεῖη τοῦτο, ὅμως τίνα τρόπον ἔσται τὰ μὲν κοῦφα τὰ δὲ βάρως ἔχοντα τῶν σωμάτων; Ἐξ ὧν γὰρ ὑποτίθενται [15] καί λέγουσιν, οὐθὲν μᾶλλον περὶ τῶν μαθηματικῶν λέγουσι σωμάτων ἢ τῶν αἰσθητῶν· διὸ περὶ πυρὸς ἢ γῆς ἢ τῶν ἄλλων τῶν τοιοῦτων σωμάτων οὐδ' ὅτιοῦν εἰρήκασιν, ἅτε οὐθὲν περὶ τῶν αἰσθητῶν οἴμαι λέγοντες ἴδιον.

Ἔτι δὲ πῶς δεῖ λαβεῖν αἴτια μὲν εἶναι τὰ τοῦ ἀριθμοῦ πάθη καί τὸν ἀριθμὸν [20] τῶν κατὰ τὸν οὐρανὸν ὄντων καί γιγνομένων καί ἐξ ἀρχῆς καί νῦν, ἀριθμὸν δ' ἄλλον μηθένα εἶναι παρὰ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον ἐξ οὗ συνέστηκεν ὁ κόσμος; Ὅταν γὰρ ἐν τῷ μὲν τῷ μέρει δόξα καί καιρὸς αὐτοῖς ἦ, μικρὸν δὲ ἄνωθεν ἢ κάτωθεν ἀδικία καί κρίσις ἢ μῖξις, ἀπόδειξιν δὲ λέγωσιν ὅτι [25] τούτων μὲν ἕκαστον ἀριθμὸς ἐστὶ, συμβαίνει δὲ κατὰ τὸν τόπον τοῦτον ἤδη πλήθος εἶναι τῶν συνισταμένων μεγεθῶν διὰ τὸ τὰ πάθη ταῦτα ἀκολουθεῖν τοῖς τόποις ἐκάστοις, πότερον οὗτος ὁ αὐτός ἐστὶν ἀριθμὸς, ὁ ἐν τῷ

quodcumque sensibile est, et comprehendit [5] vocatum caelum. Causas vero et principia (sicut diximus) dicunt sufficientia pertingere usque ad ea quae sunt entium superiora et magis quam de natura rationibus convenientia.

Ex quo tamen modo motus inerit, finito et infinito solum suppositis, pari et impari, non [10] dicunt. Quomodo autem possibile sine motu et transmutatione, generationem et corruptionem esse, aut eorum quae geruntur opera circa caelum?

Amplius autem sive quis det ex eis esse magnitudinem, sive hoc ostendatur, tamen quomodo erunt haec corporum levia, illa vero gravitatem habentia? Ex quibus enim supponunt [15] et dicunt, nihil magis de mathematicis corporibus dicunt quam de sensibilibus. Unde de igne et terra et aliis hujusmodi corporibus nihil dixerunt, sicut nihil de sensibilibus existimant dicentes proprium.

Amplius autem quomodo oportet accipere eas quidem esse numeri passiones, et numerum [20] circa caelum existentium et factorum et ab initio et nunc? Numerum vero ullum esse praeter numerum hunc, ex quo consistit mundus? Nam cum in hac parte opinio et tempus sit eis, parum vero desuper aut subtus injustitia et discretio, aut et permixtio, demonstrationem autem dicant, quia [25] horum unumquodque numerus est: accidit autem secundum hunc locum jam pluralitatem esse constitutarum magnitudinum, quia passiones hae sequuntur

princípios e as causas neste contexto, como consentindo com os outro fisiólogos, para os quais, qualquer ente é sensível e está contido [5] no que denominam céu. De fato, postulam causas e princípios, (como dissemos) suficientes para alcançar os entes que são superiores e que são mais convenientes do que as noções relativas à natureza.

Mas como insere o movimento, o finito e o infinito, o par e o ímpar, como únicos substratos, eles não [10] explicam. Mas como é possível explicar a geração e a corrupção sem a mudança e o movimento ou as revoluções dos corpos que se movem no céu?

Ademais, mesmo quem confirmasse que a grandeza derivasse desses princípios, ou se se demonstrasse isso, ainda assim como ter-se-iam alguns destes corpos leves e outros pesados? A julgar pelo que supõem [15] e dizem, nada dizem mais dos corpos matemáticos do que dos sensíveis. Por isso, se nada disseram sobre o fogo, a terra e outros corpos, estimam que nada tinham a dizer de próprio sobre os sensíveis.

Ademais, como se deve entender que as afecções dos números e o número são causas [20] das coisas existentes no céu e das que nele foram feitas desde o início até agora? De fato, como entender que não existe outro número além deste número, a partir do qual constitui o mundo? Na verdade, quando dizem que a opinião está nesta parte do mundo e neste tempo, e que um pouco acima e um pouco abaixo estão a justiça e a separação, ou a mescla, dizem para demonstrar que [25] cada um destes é um número. Mas ocorre que neste mesmo lugar já há pluralidade de

οὐρανῶ, ὃν δεῖ λαβεῖν ὅτι
τούτων ἕκαστόν ἐστιν, ἢ παρὰ
τοῦτον ἄλλος; Ὁ μὲν γὰρ [30]
Πλάτων ἕτερον εἶναί φησιν·
καίτοι κάκεινος ἀριθμούς οἶεται
καὶ ταῦτα εἶναι καὶ τὰς τούτων
αἰτίας, ἀλλὰ τοὺς μὲν νοητοὺς
αἰτίους τούτους δὲ αἰσθητοὺς.

singula loca: utrum idem est
numerus qui in coelo est hic,
quem oportet accipere, quia
unumquodque est, aut
praeter hunc alius? [30]
Plato namque ait alium esse.
Existimat quidem etiam et
ille numeros haec esse et
horum causas: sed illos
quidem intellectuales
causas, hos vero sensibiles.

grandezas constituídas,
porque essas afecções dos
números referem-se a lugares
particulares. Se for o mesmo
número que estiver no céu,
deve-se entender que
coincidirá com cada um
particular ou será um outro?
[30] Platão diz que é outro.
De fato, ele também
considera que os números são
causas destes e daqueles, mas
naqueles causas inteligíveis e
nestes sensíveis.

ι

Περὶ μὲν οὖν τῶν Πυθαγορείων
ἀφείσθω τὰ νῦν (ικανὸν γὰρ
αὐτῶν ἄψασθαι τοσοῦτον).

Caput 9
De Pythagoricis quidem
dimittatur ad praesens,
(sufficit enim ipsa tangere
tantum).

Capítulo 9

Sobre os pitagóricos,
deixemo-los, pois, no
presente, (já basta o que
dissemos deles).



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 13

Tribus rationibus Pythagoricorum sententia improbat.

Sententia.

1.–Hic disputat contra opiniones Pythagorae et Platonis, qui altera principia posuerunt quam naturalia. Et circa hoc duo facit. Primo ostendit quod consideratio harum opinionum magis pertinet ad scientiam praesentem, quam praedictarum. Secundo incipit contra eas disputare, ibi, ‘ergo qui Pythagorici sunt vocati’. Dicit ergo primo, quod illi qui *faciunt theoricam*, idest considerationem de omnibus entibus, et ponunt, quod entium quaedam sunt sensibilia, quaedam insensibilia, perscrutantur de utroque genere entium. Unde investigare de opinionibus eorum, qui bene et qui non bene dixerunt, magis pertinet ad perscrutationem quam proponimus tradere in hac scientia. Nam haec scientia est de omnibus entibus, non de aliquo particulari genere entis. Et sic illa quae pertinent ad omnia entis genera, magis sunt hic considerata quam illa quae pertinent ad aliquod particulare genus entis et cetera.

2.–Deinde cum dicit ‘ergo qui hic’ disputat contra opiniones praedictorum philosophorum. Et primo contra Pythagoram. Secundo contra Platonem, ibi, ‘qui vero ideas’. Circa primum duo facit. Primo ostendit in quo Pythagoras conveniebat cum naturalibus, et in quo ab eis differebat. Secundo disputat contra eius opinionem, ibi, ‘ex quo tamen modo motus’ et cetera. Sciendum est ergo, quod Pythagorici in uno conveniebant cum naturalibus, in alio ab eis differebant. Differebant quidem in positione principiorum; usi sunt enim principiis rerum extraneo modo a naturalibus. Cuius causa est, quia principia rerum non acceperunt ex sensibilibus sicut

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 13

Reprova-se a sentença dos três raciocínio dos Pitagóricos.

Sentenças.

1.–Aqui disputa contra as opiniões de Pitágoras e Platão, que propuseram outros princípios que não os naturais. E faz duas coisas. Primeira, mostra que a consideração destas opiniões convém mais à presente ciência do que as anteriores⁶⁶. Segunda, começa a disputar contra elas, quando diz: ‘Os filósofos que são denominados pitagóricos’. Diz, pois, primeiro que eles faziam especulações, isto é, uma consideração de todos os entes e afirmavam que alguns entes são sensíveis e outros são não sensíveis, e são investigados ambos os gêneros de entes. Por isso, investiga suas opiniões, o que de bem ou não disseram, o que mais convém para a investigação que propomos conduzir nesta ciência. De fato, esta ciência⁶⁷ é sobre todos os entes, não de algum ente de um gênero particular. E, assim, as que convém a todos os gêneros de ente, devem ser mais consideradas aqui do que aquelas que convém a algum gênero particular de ente, etc.

2.–Depois, ao dizer: ‘portanto, quem’, disputa contra as opiniões dos referidos filósofos. E, primeiro, contra Pitágoras. Segundo, contra Platão, quando diz: ‘quem propôs as ideias’. Acerca do primeiro, faz duas coisas. Primeiro, mostra em que convinha Pitágoras com os físicos⁶⁸ e em que diferia deles. Segundo, disputa contra sua opinião, quando diz: ‘mas como’. Deve-se saber, pois, que os pitagóricos numa coisa convém com os físicos e numa outra diferem deles. Diferem, quanto à proposição dos princípios, pois são usados princípios de coisas de um modo distinto dos físicos. A causa é que os princípios das coisas não são tomados dos sensíveis, das coisas

⁶⁶ A presente ciência é a Metafísica e as anteriores são as da Filosofia da Natureza, acima identificadas como as dos Fisiólogos.

⁶⁷ A Metafísica.

⁶⁸ Traduz ‘naturalibus’.

naturales, sed ex mathematicis, quae sunt sine motu, unde non sunt naturalia. Quod autem mathematica dicuntur esse sine motu, referendum est ad illas scientias, quae sunt pure mathematicae, sicut arithmetica et geometria. Astrologia enim considerat motum, quia astrologia est media scientia inter mathematicam et naturalem. Principia enim sua astrologia et aliae mediae applicant ad res naturales, ut patet secundo physicorum.

3.–Conveniebat autem Pythagoras cum naturalibus quantum ad ea quorum principia quaerebat. Disputabat enim et tractabat de omnibus naturalibus. Tractabat enim de generatione caeli, et observabat omnia quae accidunt circa partes caeli, quae dicuntur diversae sphaerae, vel etiam diversae stellae: et quae accidunt circa passiones vel circa eclipses luminarium, et quae accidunt circa operationes et circa motus corporum caelestium, et circa eorum effectus in rebus inferioribus; et singulis huiusmodi dispensabat causas, adaptando scilicet unicuique propriam causam. Et videbatur etiam in hoc consentire aliis naturalibus, quod solum sit illud ens, quod est sensibile, quod comprehenditur a caelo quod videmus. Non enim ponebat aliquod corpus sensibile infinitum, sicut alii naturales posuerunt. Nec iterum ponebat plures mundos, sicut posuit Democritus. Ideo autem videbatur aestimare quod nulla entia essent nisi sensibilia, quia non assignabat principia et causas nisi talibus substantiis. Nihilominus tamen causae et principia, quae assignabat, non erant propria et determinata sensibilibus, sed erant sufficientia ascendere ad superiora entia, idest ad entia intellectualia. Et erant adhuc magis convenientia quam rationes naturalium, quae non poterant extendi ultra sensibilia, quia ponebant principia corporea. Pythagoras vero, quia ponebat principia incorporea, scilicet numeros, quamvis non poneret principia nisi corporum sensibilibus, ponebat tamen entium intelligibilium, quae non sunt corpora, principia pene, sicut et Plato posterius fecit.

4.–Deinde cum dicit ‘ex quo tamen’ hic ponit tres rationes contra opinionem Pythagorae: quarum prima talis est. Pythagoras non poterat assignare, quomodo motus adveniat rebus, quia non ponebat principia nisi finitum et infinitum, par et impar, quae ponebat principia sicut substantia, sive materialia

naturais, mas dos entes matemáticos, que são sem movimento, pois não são naturais. Ora, que a matemática dizem-se ser sem movimento, deve-se referir àquelas ciências que são matemática pura, como a aritmética e a geometria. A astrologia⁶⁹ considera, pois, o movimento, porque ela é uma ciência intermediária entre a matemática e a física. Os princípios da sua astrologia e de outras ciências intermediárias, se aplicam às coisas naturais, como fica claro na *Física II*⁷⁰.

3.–Ora, convinha Pitágoras com os físicos, quanto aos princípios aos quais investigava. De fato, disputava e tratava de todos os entes naturais. Tratava, pois, da geração do céu e observava tudo que ocorria acerca das partes do céu, que se denominam diversas esferas, ou, também, diversas estrelas e, também, acerca do que ocorria com os ciclos ou acerca dos eclipses das luzes, acerca das operações e do movimento dos corpos celestes, bem como dos seus influxos nas coisas inferiores, e dispensava causas para cada caso particular, adaptando uma causa própria para cada um. E nisto parece também convir com os físicos, que apenas existe aquele ente que é sensível, que esta compreendido no céu que vemos. Não punha, pois, algum corpo sensível infinito, como outros físicos propuseram. Nem mesmo propôs muitos mundos, como afirmou Demócrito. Por isso, parecia estimar que todos os entes fossem sensíveis, porque não designou princípios e causas, exceto para tais substâncias. Nem as causas e os princípios que designou eram próprios e determinados sensíveis, mas eram suficientes para alcançar os entes superiores, isto é, os entes inteligíveis. E eram por isso mais convenientes do que as noções naturais, que não podiam estender-se para além das coisas sensíveis, porque propunham princípios corpóreos. De fato, Pitágoras, porque propôs princípios incorpóreos, ou seja, os números, embora não fossem princípios senão dos corpos sensíveis, colocava-os, porém, como princípios inteligíveis dos entes, que não são corpóreos, mas princípios próximos, como Platão também fez depois.

4.–Depois, quando diz: ‘mas como’, expõe três argumentos contra a opinião de Pitágoras, das quais a primeira é tal. Pitágoras não pôde assinalar como o movimento ocorre nas coisas, porque ele apenas afirmou o finito e o infinito, o par e o ímpar, que afirmava ser princípios assim como a substância, ou seja, princípios

⁶⁹ Como referido antes, se trata da Astronomia, assim denominada e distinguindo-se da Astrologia a partir do século XVI.

⁷⁰ Cfr. ARISTÓTELES, *Physica*, B, 2, 193b 26ss; THOMAE AQUINATIS, *In II Phys.*, lec. 3, n. 158.

principia. Sed oportebat eum concedere motum rebus inesse. Quomodo enim esset possibile sine motu et transmutatione esse generationem et corruptionem in corporibus, et operationes eorum, quae geruntur circa caelum, quae per motus quosdam fiunt? Patet quod nullo modo. Unde cum Pythagoras consideravit de generatione et corruptione, et eis quae geruntur circa caelum, patet quod insufficienter posuit non assignans aliqua principia motus.

5.–Deinde cum dicit ‘amplius autem’ hic ponit secundam rationem. Pythagoras enim ponebat ex numeris componi magnitudines. Sed sive hoc probet, sive concedatur, non poterat ex numeris assignare causam, quare quaedam sunt gravia, quaedam levia. Quod ex hoc patet, quia rationes numerorum non magis adaptantur corporibus sensibilibus quam mathematicis quae sunt non gravia et levia. Unde patet, quod ipsi nihil dixerunt plus de corporibus sensibilibus, quam de mathematicis. Et sic patet, quod cum corpora sensibilia, ut ignis et terra et huiusmodi, in quantum talia, addant aliquid supra mathematica, nihil proprium de istis sensibilibus dixerunt secundum veram aestimationem. Et sic iterum patet, quod insufficienter posuerunt, praetermittentes assignare causas eorum, quae sunt propria sensibilibus.

6.–Deinde cum dicit ‘amplius autem’ hic ostendit tertiam rationem, quae procedit ex hoc, quod Pythagoras videbatur ponere duo contraria. Ponebat enim ex una parte, quod numerus et numeri passiones sunt causa eorum quae sunt in caelo, et omnium generabilium et corruptibilium a principio mundi: ex alia vero ponebat, quod non erat aliquis alius numerus praeter istum numerum ex quo constituitur mundi substantia, numerum enim substantiam rerum posuit. Hoc autem quomodo est accipere, cum idem non sit causa sui ipsius? Nam Pythagoras ex hoc dicit demonstrari, quod unumquodque horum sensibilium est numerus secundum substantiam suam, quia in hac parte universi sunt entia contingenta, de quibus est opinio, et quae subsunt tempori in quantum aliquando sunt et aliquando non sunt.

Si autem generabilia et corruptibilia essent partim supra aut sub, in ordine universi esset inordinatio, vel per modum iniustitiae, dum, scilicet, aliqua res sortiretur nobiliorem

materiais. Mas era preciso que ele concedesse que o movimento existisse nas coisas. Como, pois, seria possível a geração e a corrupção nos corpos, sem o movimento e a mudança e as suas operações, que são geradas pelo influxo do céu, que pelo movimento geram certas coisas? Fica claro que não seria possível de nenhum modo. Por isso, como Pitágoras considerou a geração e a corrupção e que elas são geradas pelo céu, fica claro que ele afirmou insuficientemente ao não assinalar alguns princípios do movimento.

5.–Depois, quando diz: ‘ademais’, expõe o segundo argumento. De fato, Pitágoras afirmou que as grandezas são compostas de números. Ora, seja para provar ou conceder isso, não poderia assinalar os números como causa, porque alguns seriam pesados e outros leves. Isso fica claro porque as noções de números não se adaptam mais aos corpos sensíveis do que aos entes matemáticos, que não são pesadas e leves. Por isso, é evidente, que ele nada disse mais dos corpos sensíveis do que dos entes matemáticos. E, assim, fica claro, que ao acrescentar os corpos sensíveis, como fogo e terra e outros semelhantes sobre a matemática, não disse nada de próprio sobre estes sensíveis, segundo a verdadeira consideração. E, assim, de novo, fica claro, que ele afirmou, de modo insuficiente, ao previamente assinalar aquelas causas⁷¹, que são próprias dos sensíveis.

6.–Depois, quando diz: ‘ademais’, expõe o terceiro argumento, que procede disto que Pitágoras pareceu estabelecer dois contrários. Afirmando, pois, de uma parte, que o número e as afecções do número são causas das coisas que existem no céu e de tudo que se gera e se corrompe, desde o princípio do mundo; de outra parte, afirmou, de fato, que não existia algum outro número além destes números, a partir dos quais se constituiu a substância do mundo, pois ele sustentou que o número era a substância das coisas. Ora, como é possível aceitar isto se o número não é causa de si mesmo? Na verdade, Pitágoras diz a partir do exposto ter demonstrado que cada um dos sensíveis é um número de acordo com a sua substância, porque nesta parte do universo são entes contingentes, acerca dos quais trata a opinião, e que existem sob o tempo, existindo algumas vezes e outras não.

Se, porém, as coisas geráveis e corruptíveis existissem parcialmente acima ou parcialmente abaixo, haveria desordem na ordem do universo ou por causa de alguma

⁷¹ A saber: fogo, terra etc.

locum vel minus nobilem quam sibi debeatur: aut per modum discretionis, inquantum corpus si poneretur extra locum suum, divideretur a corporibus similis naturae: vel per modum mixtionis et confusionis, dum corpus extra suum locum positum oportet permisceri alteri corpori, sicut si aliqua pars aquae esset in aliquo loco aeris, vel in loco terrae. Et videtur in hoc tangere duplicem convenientiam corporis naturalis ad suum locum. Unam ex ordine situs, secundum quod nobiliora corpora sortiuntur altiore locum, in quo videtur quaedam iustitia. Aliam autem ex similitudine vel dissimilitudine corporum locatorum adinvicem, cui contrariatur discretio et permixtio. Quia igitur res secundum quod determinatum situm habent, in universo convenienter se habent, quia situs in modico mutaretur sequeretur inconveniens, ut dictum et manifestum est, quod omnes partes universi sunt ordinatae secundum determinatam proportionem; omnis enim determinata proportio est secundum numeros.

Unde ostendebat Pythagoras, quod omnia entia essent numerus. Sed ex alia parte videmus quod magnitudines constitutae in diversis locis sunt plures et diversae, quia singula loca universi consequuntur propriae passionis, quibus corpora diversificantur. Nam aliae sunt passionis corporis existentis sursum et deorsum. Cum igitur Pythagoras ratione praedicta dicat omnia sensibilia numerum, et videamus accidere diversitatem in sensibilibus secundum diversa loca, utrum sit idem et unus numerus tantum, qui est, *in caelo*, idest in toto corpore sensibili quod in caelo includatur, de quo oportet accipere quod est substantia uniuscuiusque sensibilis? Aut praeter hunc numerum qui est substantia rerum sensibilibus, est alius numerus qui est eorum causa? Plato autem dixit alium numerum, qui est substantia sensibilibus, et qui est causa. Et quia ipse Plato existimavit sicut Pythagoras, numeros esse ipsa corpora sensibilia et causas eorum, sed numeros intellectuales aestimavit causas insensibilibus, numeros vero sensibiles causas esse et formas sensibilibus. Quid quia Pythagoras non fecit, insufficienter posuit.

injustiça, pois algo receberia um lugar mais nobre ou menos nobre do que deveria ter; ou por causa de separação, na medida em que se colocasse um corpo fora do seu lugar, distinguir-se-ia dos corpos que lhe são semelhantes por natureza; ou por causa da mescla e da confusão, em que um corpo posto fora do seu lugar deveria mesclar-se com algum outro corpo, por exemplo, se alguma parte da água ocupasse um lugar pertencente ao ar ou à terra. Nesta discussão ele parece tocar em duas maneiras em que um corpo natural está em conformidade com o seu devido lugar. Uma, a partir da ordem da posição, segundo a qual os corpos mais nobres recebem um lugar mais alto, em que parece haver uma espécie de justiça. Outra, porém, a partir da semelhança ou dissemelhança mútua dos lugares dos corpos, pelo qual é contráida a separação e a mescla. Portanto, na medida em que as coisas têm uma posição definida, elas estão convenientemente situadas no universo, porque se pouco mudasse a sua posição, seguir-se-ia a inconveniência, como foi dito e demonstrado, que todas as partes do universo estão ordenadas, segundo determinada proporção. Ora, toda proporção determinada é segundo os números.

E foi a partir disso que Pitágoras demonstrou que todos os entes seriam números. Mas, por outro lado, vemos que as quantidades constituídas em diferentes lugares são muitas e diversas, porque a cada um dos lugares correspondem atributos próprios, pelos quais os corpos são diferenciados. De fato, uns são os atributos dos corpos que existem acima e outros dos que existem abaixo. Portanto, como Pitágoras pelo referido argumento afirma que todas as coisas sensíveis são números, e vemos que ocorre a diversidade nos sensíveis, segundo a diversidade de lugares, surge a questão de como pode um mesmo número que existe no céu, isto é, em todo corpo sensível que está incluído no céu, ser meramente o mesmo que o que deve ser considerado como sendo a substância de cada coisa sensível? Ou, além deste número que é a substância das coisas sensíveis há um outro número que é a sua causa? Ora, Platão disse que há um outro número, que é a substância dos sensíveis, e que é causa. E porque o próprio Platão pensou como Pitágoras que os números mesmos são corpos sensíveis e suas causas, Platão considerou os números intelectuais como causas das coisas que não são sensíveis, e considerou os números, de fato, sensíveis como causas e formas das coisas sensíveis. O que Pitágoras não fez, razão pela qual propôs de modo insuficiente seu raciocínio.



7.–Concludit autem in fine quod ista sufficiant de Pythagoricis opinionibus, nam eas tetigisse sufficit.

7.–Conclui, porém, no fim, que isto basta sobre as opiniões dos pitagóricos, pois elas foram suficientemente consideradas.